

INSTITUTO FEDERAL
Amazonas

INTEGRADO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**TÉCNICO DE NÍVEL
MÉDIO EM
MANUTENÇÃO E
SUPORTE EM
INFORMÁTICA NA
FORMA INTEGRADA**



Campus **COARI**

2020

Jair Messias Bolsonaro
Presidente da República

Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub
Ministro da Educação

Antônio Venâncio Castelo Branco
Reitor do IFAM

Lívia de Souza Camurça Lima
Pró-Reitora de Ensino

José Pinheiro de Queiroz Neto
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Sandra Magni Darwich
Pró-Reitora de Extensão

Josiane Faraco de Andrade Rocha
Pró-Reitora de Administração e Planejamento

Jaime Cavalcante Alves
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Juan Marcelo Dell'oso
Diretor Geral do *Campus Coari*

Mauricio Roberto Silva
Diretor de Ensino
Campus Coari

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Servidores designados pela **Portaria Nº 238 – CCO/IFAM de 14 de Agosto de 2019**, para comporem a Comissão de Criação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática na Forma Integrada.

| ANDRÉ LUIZ LARANJEIRA ROCHA | Presidente |
|------------------------------------|-------------------|
| ELDER MORIZ CORREA | Membro |
| ROBSON FREITAS DA SILVA | Membro |
| ELIAS DE OLIVEIRA MORAES | Membro |
| ANTÔNIO EDSON SILVA MENEZES | Membro |
| JOSÉ CORDOVIL MEDEIROS | Membro |
| CARLOS HENRIQUE FERREIRA | Membro |
| JOSELDO ALASSON MOREIRA ARAÚJO | Membro |

SUMÁRIO

| | | |
|-------|--|----|
| 1 | IDENTIFICAÇÃO DO CURSO | 4 |
| 2 | JUSTIFICATIVA | 5 |
| 2.1 | HISTÓRICO DO IFAM | 8 |
| 2.1.1 | O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e suas UNEDS Manaus e Coari | 9 |
| 2.1.2 | A Escola Agrotécnica Federal de Manaus..... | 10 |
| 2.1.3 | A Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira | 11 |
| 2.2 | O IFAM NA FASE ATUAL..... | 12 |
| 3 | OBJETIVOS | 15 |
| 3.1 | OBJETIVO GERAL | 15 |
| 3.2 | OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 15 |
| 4 | REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO..... | 16 |
| 4.1 | PROCESSO SELETIVO | 16 |
| 4.2 | TRANSFERÊNCIA..... | 17 |
| 5 | ORGANIZAÇÃO CURRICULAR | 19 |
| 5.1 | PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS | 24 |
| 5.1.1 | O trabalho como princípio educativo | 24 |
| 5.1.2 | A pesquisa como princípio pedagógico | 25 |
| 5.1.3 | A formação integral: omnilateralidade e politecnia | 27 |
| 5.1.4 | A indissociabilidade entre teoria e prática | 28 |
| 5.1.5 | Respeito ao contexto regional do curso | 29 |
| 5.2 | ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS | 30 |
| 5.2.1 | Estratégias para Desenvolvimento de Atividades não Presenciais . | 34 |
| 5.3 | MATRIZ CURRICULAR | 36 |

| | | |
|-------|--|----|
| 5.4 | carga horária do curso | 40 |
| 5.5 | Representação gráfica do Perfil de formação | 45 |
| 5.6 | EMENTÁRIO DO CURSO | 46 |
| 5.7 | PRÁTICA PROFISSIONAL | 51 |
| 5.7.1 | Atividades complementares | 53 |
| 5.7.2 | Estágio Profissional Supervisionado | 56 |
| 5.7.3 | Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT | 58 |
| 6 | CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES..... | 60 |
| 7 | CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO..... | 61 |
| 7.1 | CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | 63 |
| 7.2 | NOTAS | 65 |
| 7.3 | AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA..... | 66 |
| 7.4 | REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM | 67 |
| 8 | CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS | 68 |
| 9 | BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS..... | 69 |
| 9.1 | BIBLIOTECA..... | 69 |
| 9.2 | INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS..... | 71 |
| 10 | PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO | 74 |
| 10.1 | CORPO DOCENTE | 74 |
| 10.2 | CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO | 76 |
| | Referências | 78 |
| | Anexos..... | |
| | Apêndices..... | |

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

| | |
|---|---|
| NOME DO CURSO: | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática |
| NÍVEL: | Educação Profissional Técnica de Nível Médio |
| EIXO TECNOLÓGICO: | Informação e Comunicação |
| FORMA DE OFERTA: | Integrada |
| TURNO DE FUNCIONAMENTO: | Diurno |
| REGIME DE MATRÍCULA: | Anual (por série) |
| CARGA HORÁRIA DA FORMAÇÃO GERAL: | 2.200h |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO NÚCLEO POLITÉCNICO: | 200h |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: | 1.000h |
| CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO ou PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO - PCCT | 250h |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES: | 100h |
| LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (OPTATIVA): | Espanhol – 40h |
| CARGA HORÁRIA TOTAL: | 3.750h |
| CARGA HORÁRIA RELÓGIO TOTAL: | 3. 183h |
| CARGA HORÁRIA TOTAL COM DISCIPLINA OPTATIVA: | 3.790h |
| CARGA HORÁRIA RELÓGIO TOTAL COM DISCIPLINA OPTATIVA: | 3. 216h |
| TEMPO DE DURAÇÃO DO CURSO: | 03 anos |
| PERIODICIDADE DE OFERTA: | Anual |
| LOCAL DE FUNCIONAMENTO: | <i>Campus Coari</i> situado na Estrada Coari-Itapeua, nº S/N – KM02 , Itamaraty, Coari- Amazonas. |
| DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS: | 40 vagas |

(*) 40h/33h – Espanhol (Carga Horária facultativa, incluída somente no Histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina). Hora Aula – 50 minutos

2 JUSTIFICATIVA

O Governo Federal, por meio do Ministério da Educação, instituiu o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II, constituindo-se na iniciativa, de implantação de um total de 150 (cento e cinquenta) novas unidades na Rede Federal de Educação Tecnológica, no próximo quadriênio. O Governo promove, dessa forma, ações no sentido de oferecer ao país condições favoráveis à formação e qualificação profissional nos diversos níveis e modalidades de ensino.

Tal iniciativa teve como objeto de análise, uma avaliação técnica das regiões constituintes dos Estados da Federação fundamentada na crítica de variáveis geográficas, demográficas, socioambientais, equilíbrio territorial das unidades, bem como na análise das mesorregiões geográficas de abrangência e atuação dos futuros *campi*.

Na Fase II, o estado do Amazonas foi contemplado com cinco novos *campi*, distribuídos nas mesorregiões localizadas nos municípios de Lábrea, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo e Tabatinga. O compromisso público de interiorização da educação profissional se estabelece na região, de forma concretamente incisiva. Os cursos oferecidos devem estabelecer sintonia com os arranjos produtivos de cada localidade, a fim de que venham a contribuir para o efetivo desenvolvimento socioeconômico da região.

O *Campus* de Coari integra o programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica na região norte do país. Os objetivos do plano de expansão preveem a ampliação dos espaços de formação profissional e a elevação do nível de escolaridade de um número cada vez maior de jovens e adultos.

A Informática ou Tecnologia da Informação (TI) é um componente indispensável nas organizações, na medida em que as soluções tecnológicas por ela geradas automatizam processos e são fonte de vantagens competitivas por meio da análise de cenários, apoio ao processo decisório, definição e implementação de novas estratégias organizacionais. Assim, cresce a

preocupação com a coleta, armazenamento, processamento e transmissão da informação.

Neste sentido, a oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte na Forma Integrada, pretende responder às demandas por profissionais que atendam à necessidade desta realidade emergente no Estado e no mundo, contribuindo para a qualidade dos serviços oferecidos nesta área em nossa região suprir a carência da região, O IFAM *Campus* Coari propõe-se a oferecer este curso, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à população nesta área da atividade econômica.

Coari é município brasileiro do interior do Estado do Amazonas, Região Norte do país. Em sua área territorial, localiza-se a plataforma da Petrobrás de Urucu, onde se extrai petróleo e gás. Próximo à cidade, está instalado o Terminal Aquaviário da Transpetro (subsidiária da Petrobras), que recebe, através de dois dutos, o gás e o petróleo. De acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o total de habitantes do município em 2018 eram de 84.272, sendo o quinto município mais populoso do Estado.

O município está localizado no rio Solimões entre o Lago de Mamiá e o Lago de Coari, e tem sua história ligada aos índios Catauxys, Jurimauas, Passés, Irijus, Jumas, Purus, Solimões, Uaiupis, Uamanis e Uaupés. O nome Coari também está ligado às raízes indígenas e há duas versões: Em 1759 a aldeia é elevada a lugar com o nome de Alvelos. Em 02 de dezembro de 1874 foi elevada a vila, em 2 de agosto de 1932 a Vila de Coari é elevada a categoria de município.

Figura 1: Município de Coari



Fonte: WIKIPEDIA, 2018.

De acordo com informações obtidas por pesquisa realizadas por este *Campus*, já mostrava que há a necessidade por capacitação técnica, sendo maior na área de informática (67%) seguida de Meio Ambiente (58,30%) Eletrônica (54,10%), Mecânica (50%), Segurança do Trabalho (45,8%) Eletrotécnica (37,5%) e Construção Civil (29%) (PPPI CEFETAM,2006). Em complemento a isso, em uma outra pesquisa realizada em maio de 2014, com os educandos finalistas do Ensino Médio de Escolas Estaduais e do IFAM CCO, comprovou-se estatisticamente que os principais cursos de nível superior solicitados pela comunidade interna e externa são: Licenciaturas: Informática (43,82%), Ciências Biológicas (21,49%); Tecnólogo: Agroecologia (12,69%), Sistemas de Telecomunicações (11,18%); Engenharias: Mecânica (47,52%), Engenharia Civil (19,57%).

Com base neste contexto o Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte irá identificar a necessidade de se planejar de forma organizada e sistemática tanto apoiando as atividades do setor de tecnologia da informação e comunicação como as atividades industriais ou de comercialização e de prestação de serviços. Essa característica faz com que os especialistas em Gestão do município de Coari, possam ser encontrados nas organizações, públicas ou privadas, de todos os portes e qualquer que seja seu ramo ou atividade. Assim como informa a 17ª pesquisa anual "Mercado Brasileiro de Informática e Uso nas Empresas", realizada pela FGV/EAESP/2006, o Brasil tinha 32 milhões de computadores em uso – nas empresas e nos domicílios - com a estimativa de atingir a casa dos 50 milhões no ano de 2009.

Na comunidade ou no mundo do trabalho, a atuação de técnicos em manutenção e suporte em informática é hoje uma necessidade de todos os setores da sociedade. São diversas as oportunidades nesse mundo do trabalho que evoluem constantemente. O Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática não só atende a essa crescente demanda como também beneficia significativamente as pessoas que necessitam de formação, qualificação e requalificação profissional.

2.1 HISTÓRICO DO IFAM

Em 2008, o Estado do Amazonas contava com três instituições federais que proporcionavam aos jovens o Ensino Profissional, quais sejam: o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET- AM), o qual contava com duas Unidades de Ensino Descentralizadas, sendo uma no Distrito Industrial de Manaus e outra no Município de Coari; a Escola Agrotécnica Federal de Manaus e a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira. Cada uma autônoma entre si e com seu próprio percurso histórico, mas todas as instituições de referência de qualidade no ensino.

Com a missão de promover uma educação de excelência por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, e visando à formação do cidadão crítico, autônomo, empreendedor e comprometido com o desenvolvimento social, científico e tecnológico do País, em 29 de dezembro de 2008, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sanciona o Decreto Lei Nº 11.892, criando trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Amazonas, por meio desse Decreto, as três instituições federais supracitadas passaram a compor o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Deste modo em 2009, o IFAM começa sua história sendo composto em sua estrutura organizativa, além da recém-criada Reitoria, por cinco *Campi*, respectivamente correlacionados com as instituições anteriormente já existentes no Estado, e que passaram a ter a denominação de *Campus* Manaus Centro (antigo CEFET-AM), *Campus* Manaus Distrito Industrial (antiga Unidade de Ensino Descentralizada - UNED Manaus), *Campus* Coari (antiga Unidade de Ensino Descentralizado - UNED Coari), *Campus* Manaus Zona Leste (antiga Escola Agrotécnica Federal de Manaus) e *Campus* São Gabriel da Cachoeira (antiga Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira).

A seguir, transcorremos um breve relato das trajetórias históricas dessas Instituições que estão imbricadas na gênese da criação do IFAM.

2.1.1 O CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS E SUAS UNEDS MANAUS E COARI

Por meio do Decreto N. 7.566, de 23 de setembro de 1909, foi instituída a **Escola de Aprendizes de Artífices**, no estado no Amazonas, pelo Presidente Nilo Peçanha. Sua instalação oficial ocorreu em 1º de outubro de 1910, na rua Urucará, em um chácara de propriedade da família Afonso de Carvalho. Seu primeiro diretor foi Saturnino Santa Cruz de Oliveira.

Posteriormente, a Escola passou a funcionar, precariamente, no edifício da Penitenciária do Estado. Em seguida, em um prédio de madeira, onde se ergue hoje o mercado da Cachoeirinha, ao fim da ponte Benjamin Constant, na rua Humaitá.

A partir de 1937, a Escola passou a ser denominada **Liceu Industrial de Manaus**, devido à força das modificações introduzidas no então Ministério da Educação e Saúde, em decorrência das diretrizes determinadas no art. 129 da Constituição, de 10 de novembro de 1937.

Em 10 de novembro de 1941, o Liceu Industrial de Manaus vivenciou no Teatro Amazonas, a solenidade de inauguração de suas instalações definitivas com a presença do Presidente da República Getúlio Vargas e do Ministro da Educação e Cultura, Gustavo Capanema. Situado na Avenida Sete de Setembro, foi construída uma estrutura física proposta pelo Governo federal, em conformidade com a reforma educacional do Estado Novo, então imperante, o qual enfatizava, a essa altura, o progresso industrial.

É nesse contexto nacional que, por meio do Decreto Lei Nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, o Liceu Industrial passou a ser chamado de **Escola Técnica de Manaus**. Alguns anos depois, por meio da Portaria N. 239, de 03 de setembro de 1965, passou a ser denominada **Escola Técnica Federal do Amazonas**.

A expansão da Rede Federal de Educação foi contemplada no Plano de Desenvolvimento da Educação no governo do presidente José Sarney (1985-1990). Por meio da Portaria Nº 67, do Ministério da Educação, de 06 de fevereiro de 1987, foi criada a primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) em Manaus, a qual entrou em funcionamento em 1992, localizada na Avenida Danilo

Areosa, no Distrito Industrial, em terreno cedido pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), hoje *Campus* Manaus Distrito Industrial.

Nas últimas décadas do século XX, a Escola Técnica Federal do Amazonas era sinônimo de qualidade do ensino profissional para todo o Amazonas. Entretanto, por força de Decreto de 26 de março de 2001, ocorreu sua transformação institucional para **Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas** (CEFET-AM), passando a ofertar, a partir dessa data, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas.

O projeto de criação e implantação da então Unidade de Ensino Descentralizada de Coari, hoje *campus Coari*, foi o resultado da parceria entre o Ministério da Educação, representado pelo CEFET-AM e a Prefeitura de Coari. No dia 18 de dezembro de 2006, o funcionamento da UNED de Coari foi autorizado mediante a Portaria de Nº 1.970, do Ministério da Educação, iniciando então as obras para a construção da unidade, que funcionou inicialmente em instalações cedidas pela Prefeitura.

2.1.2 A ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE MANAUS

O IFAM *Campus* Manaus Zona Leste teve sua origem nos então denominados **Aprendizados Agrícolas**, que foram criados pelo Decreto Nº. 8.319, de 20 de outubro de 1910, mesma lei inclusive que cria o ensino agrônômico no País. Enquanto as Escolas de Aprendizes e Artífices, criadas em 1909, buscavam a formação do trabalhador urbano, os Aprendizados Agrícolas almejavam formar o trabalhador agrícola, estando ambas ligadas ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Em 1940, por intermédio do Decreto Lei Nº. 2.255, de 30 de maio de 1940, outorgado pelo Presidente Getúlio Vargas, o **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, com sede na cidade de Rio Branco, então Território Federal do Acre, é transferido para o Amazonas, passando a ocupar uma propriedade cedida pelo Governo do Estado do Amazonas onde funcionava o “Reformatório de Menores do Paredão” (Escola do Paredão), nas proximidades de Manaus, às margens do rio Solimões, cuja inauguração e início das atividades datam de 19 de abril de 1941.

O Decreto Lei Nº. 9.758, de 05 de setembro 1946, o **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, em Manaus, é elevado à categoria de escola, passando

a denominar-se **Escola de Iniciação Agrícola do Amazonas**. Posteriormente, passou a ser chamado de **Ginásio Agrícola do Amazonas**.

Em 12 de maio de 1972, foi elevado à categoria de **Colégio Agrícola do Amazonas**, pelo Decreto Federal Nº. 70.513. Nesse mesmo ano, o Colégio instalou-se na Alameda Cosme Ferreira, zona rural do município de Manaus, hoje aglutinada ao perímetro urbano da cidade denominada de Zona Leste. Em 1979, através do Decreto Federal Nº. 83.935, de 04 de setembro, recebeu o nome de **Escola Agrotécnica Federal de Manaus**.

Em 1993, transformou-se em autarquia educacional pela Lei Federal Nº. 8.731, de 16 de novembro de 1993, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, por meio da Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, nos termos do art. 2º, do anexo I, do Decreto Federal Nº. 2.147, de 14 de fevereiro de 1997.

Em face da Lei Federal Nº 11. 892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus tornou-se *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **Campus Manaus Zona Leste**.

2.1.3 A ESCOLA AGROTÉCNICA DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

O *Campus* São Gabriel da Cachoeira tem sua origem em um processo de idealização que se inicia em 1985, no governo do então Presidente José Sarney, com o *Projeto Calha Norte*, o qual tinha como objetivo impulsionar a presença do aparato governamental na Região Amazônica, com base na estratégia político-militar de ocupação e defesa da fronteira. Esse projeto fez parte das instituições a serem criadas, a partir de 4 de julho de 1986, pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, implementado pelo governo brasileiro.

Denominada Escola Agrotécnica Marly Sarney, sua construção foi iniciada em 1988, por meio do Convênio Nº 041, celebrado entre a Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira e Ministério da Educação, referente ao Processo Nº 23034.001074/88-41.

No período compreendido entre 1988 a 1993, quando foi concluída a primeira etapa das obras, a estrutura da Escola permaneceu abandonada,

servindo apenas de depósito da Secretaria de Obras da Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira. Nesse período foram realizadas duas visitas técnicas a fim de se fazer um levantamento da situação da Escola, solicitadas pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Em maio de 1993, é realizada a segunda visita técnica à Escola Agrotécnica Marly Sarney, então sob a coordenação do Diretor Geral da Escola Agrotécnica Federal de Manaus, José Lúcio do Nascimento Rabelo, contendo as orientações referentes às obras de reformas para que a Escola começasse a funcionar com a qualidade necessária a sua finalidade.

Em 30 de junho de 1993, o então Presidente Itamar Franco assina a Lei Nº 8.670 que cria a **Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira**, tendo sua primeira Diretoria *Pro-Tempore*, sendo transformada em autarquia por meio da Lei Nº 8.731, de 16 de novembro de 1993.

O início das atividades escolares ocorreu em 1995, já no Governo de Fernando Henrique Cardoso, com o ingresso da primeira turma do curso de Técnico em Agropecuária.

Em 2008, por meio da Lei Nº 11.892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira tornou-se Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **Campus São Gabriel da Cachoeira**.

2.2 HISTÓRICO DO CAMPUS COARI

O projeto de criação e implantação da então Unidade de Ensino Descentralizada de Coari foi o resultado da parceria entre o Ministério da Educação, representado pelo antigo Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e a Prefeitura Municipal de Coari.

No dia 18 de dezembro de 2006 o funcionamento da Unidade de Ensino Descentralizada de Coari foi autorizado mediante a Portaria de nº 1.970 do Ministério da Educação, começaram então as obras para a construção da unidade. O ano letivo de 2007 iniciou-se no dia 22 de fevereiro. A comunidade da UNED-COARI era composta por dezenove servidores docentes, dezesseis servidores na

área administrativa e duzentos e quarenta discentes. As dificuldades foram inúmeras, não havia equipamentos nos laboratórios nem nos setores administrativos. O processo ensino-aprendizagem contou apenas com as habilidades dos docentes e técnicos administrativos.

A UNED-COARI funcionou inicialmente nas dependências do prédio do Serviço Social do Comércio - SESC LER – consolidando uma de suas parcerias, ministrando à comunidade coariense os seguintes Cursos Técnicos: Integrados e Subsequentes em Edificações e em Informática.

No dia 29 de dezembro de 2008, foi sancionada a Lei 11.892 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Adequando-se a essa Lei, a UNED – Coari passou a denominar-se *Campus* Coari. As novas instalações do *Campus* Coari, localizada na Estrada Coari-Itapéua, Km 02, S/N - Bairro Itamaraty, tiveram suas atividades letivas iniciadas em 05 de maio de 2008 e sua inauguração oficial aconteceu em 10 de setembro do mesmo ano, com a presença do então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva.

Atualmente, considerando o processo de ampliação da rede federal de educação, contamos no presente momento na sua estrutura organizacional - no seu quadro funcional – com corpo docente composto por 43 professores, 38 técnico-administrativos e 663 alunos matriculados, distribuídos nos cursos: Integrado (Informática, Informática para Internet, Administração, Agropecuária, Manutenção e Suporte em Informática), Subsequente (Recurso Pesqueiro, Agricultura, Administração), PROEJA e Graduação EAD (Pedagogia e Física).

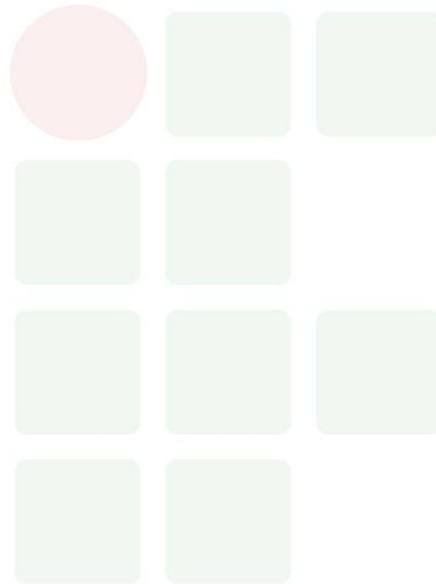
O Campus Coari, enquanto estrutura integrante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, tem por finalidade proporcionar o ensino de qualidade através de qualificação e requalificação profissional, bem como, Pesquisa e Extensão a fim de atender a demanda da Microrregião de Coari.

2.3 O IFAM NA FASE ATUAL

Em um processo que está em constante alteração, no início de 2018, o IFAM já conta com catorze *Campi* e um *Campus* avançado, proporcionando um ensino profissional de qualidade a todas as regiões do Estado do Amazonas. Em Manaus encontram-se os três *Campi* existentes desde sua criação e, os demais

estão nos municípios de Coari, Eirunepé, Humaitá, Itacoatiara, Lábrea, Manacapuru, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga e Tefé. Além desses *Campi*, o IFAM possui um Centro de Referência localizado no município de Iranduba.

O IFAM proporciona Educação Profissional de qualidade com cursos da Educação Básica até o Ensino Superior de Graduação e Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*, servindo à sociedade amazonense e brasileira.



3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

O Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática tem por objetivo preparar profissionais capazes para atuar no mundo do trabalho nas diversas áreas da informática com habilidades para realizar ações de planejamento, execução, instalação de rede, configuração e manutenção de microcomputadores, instalação de softwares, suporte ao usuário e o gerenciamento de serviços realizados como funcionário de uma empresa ou como empreendedor, articulando os conhecimentos da área de informática com outros conhecimentos mais gerais, promovendo a formação não só técnica, mas também cidadã.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Habilitar o discente a realizar a manutenção preventiva e corretiva de microcomputadores e periféricos;
- b) Planejar e executar projetos de redes cabeadas e/ou sem fio;
- c) Oferecer suporte técnico a usuários;
- d) Planejar e executar projetos e ações dimensionando o uso e as aplicações dos equipamentos que atendam a demanda do negócio;
- e) Aplicar técnicas de planejamento, avaliação, gestão e execução das atividades fazendo uso de metodologias e processos inovadores.
- f) Preparar o discente para agir com liderança e espírito de equipe, pautados pela criatividade, iniciativa, ações inovadoras, ética e excelência profissional;
- g) Conscientizar os alunos da responsabilidade com o meio ambiente no descarte de resíduos sólidos;
- h) Despertar para o empreendedorismo;

4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática na Forma Integrada o candidato deverá ter concluído o ensino fundamental, de acordo com o inciso I do artigo 36-C da Lei Nº 11.741 de 16 de julho de 2008, e o mesmo deverá comprovar a conclusão por meio do histórico escolar e certificado de conclusão.

São formas de ingresso o processo seletivo público classificatório ou transferência para o período equivalente. As mesmas serão detalhadas nos tópicos 4.1 e 4.2.

Convém ressaltar que de acordo com o artigo 56, da Resolução Nº 94-CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015, poderão ser criados e regulamentados pelo Conselho Superior, novos critérios de admissão em conformidade com a legislação vigente.

4.1 PROCESSO SELETIVO

O ingresso nos cursos oferecidos pelo IFAM – *Campus* Coari ocorrerá por meio de:

I – Processos seletivos públicos classificatórios, com critérios e formas estabelecidas em edital, realizados pela Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, em consonância com as demandas e recomendações apresentadas pela Pró-Reitoria de Ensino;

II – Processos seletivos públicos classificatórios, aderidos pelo IFAM, com critérios e formas estabelecidas pelo Ministério da Educação;

III – Apresentação de transferência expedida por outro *campus* do IFAM ou instituição pública de ensino correlata, no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*).

A oferta e fixação do número de vagas do Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática na Forma Integrada observará a

análise e avaliação permanente de demanda e dos arranjos produtivos locais e oferta de posto de trabalho.

Os critérios para admissão no curso serão estabelecidos via processo seletivo público, classificatório, realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, por meio da Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, aos candidatos concluintes da última série do Ensino Fundamental. Sendo classificado, o candidato deverá apresentar no ato da matrícula documentação comprobatória de conclusão do curso, certificado do Ensino Fundamental ou equivalente.

Cada processo de admissão no curso apresentará edital específico, com ampla divulgação, contendo: abrangência do *campus* com referência ao polo territorial, número de vagas, forma curricular integrada, período e local de inscrição, documentação exigida, data, local e horário dos exames (quando aplicável), critérios de classificação dos candidatos, divulgação dos selecionados e procedimentos de matrícula, turno de funcionamento e carga horária total do curso.

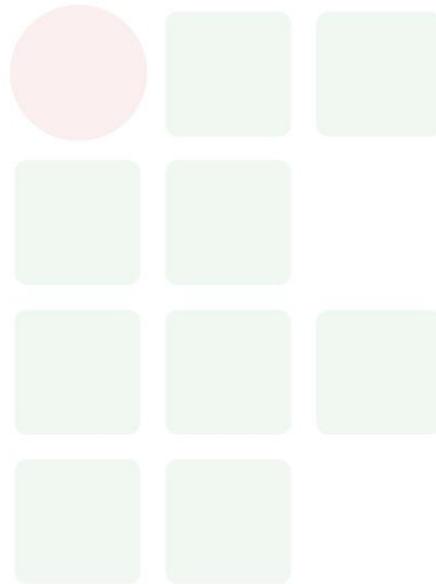
4.2 TRANSFERÊNCIA

O acesso ao curso poderá, ainda, ser feito por meio de transferência, desde que seja para o mesmo período. A transferência poderá ser expedida por outro *campus* do IFAM (Intercampi) ou instituição pública de ensino correlata (Interinstitucional), no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*), conforme preconiza a Resolução Nº 94-CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015.

Ainda em conformidade com a Resolução 94, a matrícula por transferência Intercampi ou Interinstitucional será aceita mediante requerimento de solicitação de vaga, estando condicionada a:

- a) Existência de vaga;
- b) Correlação de estudos com as disciplinas cursadas na Instituição de origem;
- c) Existência de cursos afins;
- d) Adaptações curriculares; e

- e) Após a conclusão do primeiro ano, módulo/período ou semestre letivo.



5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Ao concluir o curso o aluno terá uma sólida formação conceitual e prática aliada a uma capacidade de aplicação de conhecimentos técnico-científicos, como também estar apto a exercer a profissão com excelência, responsabilidade e ética, atuando com: Montagem, instalação e configuração de equipamentos de informática, instalação e configuração de sistemas operacionais, desktop, aplicativos e servidores de aplicação. Realizando manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática, fontes chaveadas e periféricos. Instalação de dispositivos de acesso à rede e realizando testes de conectividade. Prestando suporte ao usuário e gerenciando projetos e processos de TI.

5.1 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

O profissional formado no curso estará apto a prestação autônoma de serviço e manutenção de computadores e periféricos, redes de computadores e gerenciando pequenos parques tecnológicos em instituições de pequeno e médio porte pública ou privada. Assistências técnicas.

5.2 ITINERÁRIO FORMATIVO

Conforme Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de setembro de 2012, em seu artigo 3º, parágrafo 3º, entende-se por itinerário formativo o conjunto das etapas que compõem a organização da oferta da Educação Profissional pela instituição de Educação Profissional e Tecnológica, no âmbito de um determinado eixo tecnológico, possibilitando contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências profissionais devidamente certificadas por instituições educacionais legalizadas.

O Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática tem:

- Possibilidades de certificação intermediária em cursos de qualificação profissional no itinerário formativo como:
 - ✓ Instalador e Reparador de Redes de Computadores.
 - ✓ Montador e Reparador de Computadores.
 - ✓ Montador e Reparador de Periféricos.

- Possibilidades de formação continuada em Cursos de Especialização Técnica de Nível Médio no itinerário formativo como:
 - ✓ Especialização Técnica de Nível Médio em fornecimento de energia para sistemas computacionais.
 - ✓ Especialização Técnica de Nível Médio em manutenção de servidores e dispositivos de armazenamento.

- Possibilidades de verticalização para cursos de graduação no itinerário formativo em:
 - ✓ Curso Superior de Tecnologia em Eletrônica Industrial.
 - ✓ Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores.
 - ✓ Bacharelado em Ciência da Computação.
 - ✓ Bacharelado em Engenharia da Computação.
 - ✓ Bacharelado em Engenharia Eletrônica.
 - ✓ Bacharelado em Engenharia Elétrica.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Este Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática, na Forma Integrada, atende aos pressupostos da legislação da Educação Profissional e Tecnológica brasileira constantes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº. 9.394/96), bem como as demais resoluções e pareceres que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de Eixos Tecnológicos constantes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014, com base no Parecer CNE/CEB nº 8, de 9 de outubro de 2014, homologado pelo Ministro da Educação, em 28 de novembro de 2014. A estrutura curricular aqui apresentada atende ao disposto no Documento Base para a promoção da formação integral, do fortalecimento do ensino médio integrado e da implementação do currículo integrado no âmbito das Instituições da Rede EPCT, conforme Lei Federal Nº 11.892/2008, estando estruturada em três núcleos, a saber: a) núcleo básico; b) núcleo politécnico; e c) núcleo tecnológico.

O presente Projeto Pedagógico de Curso atende, também, à LDBEN em sua disposição acerca da imprescindibilidade de adaptação às necessidades e disponibilidades de seu público, assegurando aos que forem trabalhadores/as, as condições de acesso, permanência e êxito, mediante ações integradas e complementares entre si, proporcionando oportunidades educacionais apropriadas e considerando as características dos/as educandos/as, seus interesses, condições de vida e de trabalho.

Levando em conta a importância de oferta de propostas curriculares flexíveis (seja por meio de componentes curriculares, projetos, núcleos temáticos ou outras formas de organização), com finalidades e funções específicas, com tempo de duração definido e reconhecendo as experiências de vida dos jovens

e adultos, inclusive quanto às vivências cotidianas individuais e coletivas, bem como ao mundo do trabalho, esse documento atende o disposto pelo Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, dialogando também com os estudos realizados por Maria Clara Bueno Fischer e por Naira Lisboa Franzoi (2009), acerca dos aspectos centrais da educação profissional para jovens e adultos trabalhadores e questionando a dicotomia histórica existente entre trabalho e educação, as pesquisadoras defendem a ideia de que o

“trabalhador-educando”, quando reconhecido pela escola como tal, é figura central para contribuir para a superação dessa dicotomia. Isso porque: é portador de uma cultura e de um patrimônio de experiências e saberes produzidos em situação de trabalho, na qual se fundem e, ao mesmo tempo, se separam trabalho intelectual e manual, criação e destruição. Quando reconhecido como par dialético com o professor no processo ensino-aprendizagem, dá-se lugar de destaque à experiência e cultura do trabalho na educação profissional como mediadora da produção de conhecimento na escola. (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 35).

Assim, é necessário repensar o lugar do educando/a-trabalhador/a no processo de ensino e aprendizagem reconhecendo e valorizando sua experiência de vida e sua experiência profissional de modo a torná-las mais significativas dentro do espaço escolar.

Ainda em diálogo com as autoras mencionadas, entende-se que a Educação Profissional é o espaço privilegiado para que se dê ao trabalho um lugar de destaque e de dignidade, buscando desconstruir uma ideia de trabalho dentro do aspecto da subalternidade, como tratado pelas autoras no artigo intitulado *Formação humana e educação profissional: diálogos possíveis* (2009). Nesta direção, contribui-se para a reafirmação da educação profissional como direito do trabalhador (FISCHER; FRANZOI, 2009).

A organização da Educação Profissional Técnica de Nível Médio nos documentos legais que a fundamentam, pressupõe a promoção de uma educação promotora da cidadania, por meio da concepção do homem como ser integral tanto do ponto de vista existencial, quanto do ponto de vista histórico-social. Por essa razão, entende-se que a viabilização desses ideais passa inevitavelmente por atuações pedagógicas marcadas pela unidade da teoria e prática, pela interdisciplinaridade/transdisciplinaridadee pelo respeito ao contexto regional de implantação do curso.

As noções de cidadania estão expressas, por exemplo, na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei n. 9.394/96) que prevê, de modo geral, que o educando seja preparado para o trabalho e a cidadania, tornando-se capaz de adaptar-se com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento e, para tanto, regulamenta sobre a necessidade de se aprimorar as questões que se relacionam à sua formação humana e cidadã, estas tomadas em suas dimensões éticas e que estabeleçam conexões com o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, as quais se coadunam com as acepções que delimitam a compreensão do que hoje se fundamenta a Educação Tecnológica, e em especial ao Ensino Tecnológico no qual o saber, o fazer e o ser se integram, e se tornam objetos permanentes da ação e da reflexão, constituindo-se em uma forma de ensinar construída por humanos, para humanos, mediada por tecnologia e visando à construção de conhecimento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – DCNEPTNM (Resolução CNB/CEB Nº 6/2012), no seu artigo quinto, observam que a finalidade da educação profissional é proporcionar aos educandos conhecimentos, saberes e competências profissionais¹ demandados pelo exercício profissional e cidadão na perspectiva científica, tecnológica, socio-histórica e cultural.

O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio inclui, a esse respeito, a forma integrada e também menciona sobre a necessidade de formar, por meio da educação profissional, cidadãos capazes de discernir sobre a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho e atuar com ética, competência técnica e política para a transformação social, visando o bem coletivo.

Pautado nos aspectos descritos até aqui, pretende-se o desenvolvimento de um currículo que, para além de uma formação profissional, contribua na formação humana do educando.

¹ Entendemos aqui o conceito de competência a partir do que é apresentado pela autora Acacia Kuenzer, a saber: “[...] o desenvolvimento de capacidades cognitivas complexas, em particular as relativas a todas as formas de comunicação, ao domínio de diferentes linguagens e ao desenvolvimento do raciocínio lógico-formal, competências estas desenvolvidas através de relações sistematizadas com o conhecimento através de processos especificamente pedagógicos disponibilizados por escolas ou por cursos de educação profissional” (KUENZER, s/d, p. 2).

6.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática, na Forma Integrada será orientada para a formação integral do educando, que também se apresenta como um dos fundamentos da educação profissional, disposto, inclusive, nas DCNEPTNM, que defendem que essa integralidade se estenda aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, priorizando o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico e favorecendo, dessa maneira, a integração entre a educação, a ciência, a tecnologia e a cultura, as quais deverão ser tomadas como base para a construção da proposta político-pedagógica e de desenvolvimento curricular.

6.1.1 O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

O trabalho como princípio educativo deve cumprir com o objetivo de colocá-lo em posição de destaque apresentando-o com maior distinção a partir das vivências de trabalho trazidas pelos educandos, pelos educandos-trabalhadores. Assim, a Educação Profissional passa a ser palco de destaque para que se aprenda por meio dessas práticas, sendo esse um dos princípios educativos constituintes do Projeto-Político Pedagógico das escolas de Educação Profissional.

Compreender o trabalho como princípio educativo é construir a compreensão de que a

[...] educação profissional nas atuais políticas educacionais [...] é *locus* privilegiado para que o trabalho adquira um lugar de dignidade, porque é aí que as vivências de trabalho circulam/podem circular com todo o seu vigor, com a sua força de princípio educativo [...]. Mas, para tal, não deve nunca perder de vista a formação integral do ser humano, que articula ciência, trabalho e cultura (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 41).

Fischer e Franzoi (2009) apontam que mesmo os estudos que direcionam para a integração entre formação geral e profissional, essa formação

desejada ainda se apresenta como um desafio aos educadores que pensam e trabalham para a educação voltada aos/às trabalhadores/as. As autoras continuam essa discussão afirmando acerca da dualidade existente entre a educação básica e a educação profissional “no interior da própria educação profissional” (2009, p. 41), que, por fim, atribuiu ao trabalho

[...] um lugar limitado à experiência histórica hegemônica atual: o trabalho na sua dimensão abstrata e, conseqüentemente, o trabalhador enquanto força de trabalho. Esse lugar do trabalho no interior da educação profissional dá-se especialmente na versão mais corriqueira: a de preparação para o mercado de trabalho. São reforçadas as compreensões estritas sobre o manejo da técnica sem problematizar, sem que a mesma seja compreendida como construção humana. Separa-se então técnica de todo o pensamento e formação humana, que a ela estão intrinsecamente associados; separa-se fazer e pensar, inseparáveis em qualquer atividade humana. (FISCHER e FRANZOI, 2009, p. 41).

Essa postura tende a uma compreensão um tanto quanto limitada do valor e do lugar do trabalho, ou seja, esse deixa de ser compreendido como experiência humana, como relação social e atravessada por conflitos de todas as ordens, empobrecendo, assim, a sua compreensão. Sobre isso, Fischer e Franzoi (2009) apoiadas nos estudos de Miguel Arroyo (2000), afirmam que o preconceito atribuído ao trabalho pela falta de sua compreensão mais ampla e profunda, acaba por

[...] desprezar o povo e sua cultura, desprezando o que ele faz, que é trabalhar e produzir. Ou seja, essa visão muito negativa do trabalho leva a uma visão pedagógica muito negativa da qualificação. (ARROYO apud FISCHER e FRANZOI, 2009, p. 41).

Dessa maneira, trazer as experiências e vivências dos/as educandos/as trabalhadores/as para o cotidiano escolar e utilizá-las como princípio educativo é uma maneira de “realizar um trabalho pedagógico em que a experiência está no centro [...]” (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 42).

6.1.2 A PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO

Ainda sobre a formação integral do educando, verifica-se a necessidade do trabalho com a pesquisa como princípio pedagógico. Para tanto, lança-se

mão das constituições teóricas de Demo (2005) ao evidenciar como a pesquisa pode se constituir em uma forma de compreender a vida criticamente, construindo um posicionamento questionador frente à realidade apresentada. A pesquisa compreendida dessa forma assume destaque, pois segundo Pacheco (2012), ela promove a autonomia no estudo e na solução de questões teóricas e cotidianas, considerando os educandos como sujeitos de sua história e considerando a tecnologia como aliada, também, da qualidade de vida das populações e não apenas como meio para a elaboração de produtos de consumo.

A prática da pesquisa como princípio pedagógico deve, também, valorizar os conhecimentos de vida dos educandos-trabalhadores. Nas palavras de Fischer e Franzoi (2009)

[...] espera-se do educador um domínio relativo do conhecimento sistematizado, e, ao mesmo tempo, uma capacidade ética, política e pedagógica para escutar, incorporar e dialogar sobre questões, vivências e conhecimentos já presentes naqueles em condição de educandos. Educando-educador e educador-educando constroem o tensionado diálogo entre mundo dos conceitos e mundo das vivências (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 44).

Assim, entende-se que, considerar trabalho e pesquisa como princípios da prática educativa da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a partir do reconhecimento do trabalho como experiência fundamental do educando-trabalhador – significa desenvolver uma prática voltada para a reflexão e ação, possibilitando aos educandos maneiras críticas de agir no mundo com vistas à sua compreensão e transformação. Isso é trabalhar em uma perspectiva da formação humana, como tanto se requer.

Ainda sobre a importância da pesquisa, é necessário citar os estudos de Paulo Freire (2006) a partir de sua afirmação sobre a necessidade do ensino pela pesquisa. O autor diz que,

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2006, p. 30-31).

E, é na construção dessa relação dialética, nos pequenos e significativos avanços diários que se pretende, aos poucos, mas

continuamente, desenhar uma nova oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio neste Instituto. Contudo, convém ressaltar aqui que, não basta que tudo isso esteja contemplado neste Projeto Pedagógico de Curso, faz necessário que se materialize nas práticas pedagógicas cotidianas.

6.1.3 A FORMAÇÃO INTEGRAL: OMNILATERALIDADE E POLITECNIA

No sentido de superar, ou ao menos minimizar, a histórica dualidade entre a formação profissional e a formação geral - situação que fica ainda mais evidente nos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ofertados na Forma Integrada, é apontado o caminho de formação a partir da organização do ensino em torno dos princípios da omnilateralidade e da politecnia. Tais princípios, consideram o sujeito na sua integralidade e pretendem desenvolver uma concepção unitária na construção do conhecimento nas diversas áreas do saber.

Cientes da complexidade de sustentar uma educação que se quer unitária e omnilateral em uma sociedade capitalista que tem como foco a preparação para suprir as necessidades de um mercado neoliberal, entende-se que, a oferta de um ensino técnico na forma integrada passa a ser uma proposta de travessia na direção de uma educação politécnica.

A formação do sujeito omnilateral pressupõe que o ensino seja desenvolvido a partir das categorias: trabalho, tecnologia, ciência e cultura, visto essas dimensões representarem a existência humana e social em sua integralidade. Ressalta-se que o trabalho não seja aqui reduzido ao sentido econômico, mantenedor da subsistência e do consumo, mas concebido em seu sentido ontológico, de mediação da relação homem-natureza na conquista da realização humana. A tecnologia, em paralelo, representa o esforço de satisfação das necessidades humanas subjetivas, materiais e sociais através da interferência na natureza. A ciência é indissociável da tecnologia na medida em que teoriza e tematiza a realidade através de conceitos e métodos legitimados e objetivos. A cultura, de maneira geral, compreende as representações, comportamentos e valores que constituem a identidade de um grupo social (TAVARES et. al. 2016; PACHECO, 2012).

Outro conceito defendido no campo da educação profissional no sentido da educação integral é o de politecnia. De acordo com Durães (2009), esse conceito possui identificação com o conceito de educação tecnológica no seu sentido pleno, como uma formação ampla e integral dos sujeitos, abrangendo os conhecimentos técnicos e de base científica em uma perspectiva social e histórico crítica. Assim, a politecnia, como nos diz Ciavatta, “exige que se busquem os alicerces do pensamento e da produção da vida [...] de formação humana no seu sentido pleno” (2010, p. 94).

Todos estes pressupostos corroboram com o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, quando ressalta a necessidade da educação profissional assumir uma identidade de formação integral dos educandos, visando a superação da dualidade estrutural entre cultura geral e cultura técnica ou formação instrumental para as classes trabalhadoras e formação acadêmica para as elites econômicas.

6.1.4 A INDISSOCIABILIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A LDBEN pressupõe, neste ímpeto, a importância do educando compreender as fundamentações científico-tecnológicas dos processos produtivos, oportunizando uma experiência de aprendizado onde teoria e prática sejam trabalhadas indissociavelmente para o ensino de cada disciplina, o que também se configura com representatividade nos Institutos Federais, seja nas disciplinas do núcleo básico, politécnico ou tecnológico, uma vez que a estrutura física de tais instituições de ensino se consolidam em ambientes que viabilizam que aulas teóricas sejam realizadas em consonância à prática, o que contribui de maneira salutar com o entendimento de que “[...] a construção do conhecimento ocorre justamente com a interlocução entre teoria e prática [...]” (PEREIRA, 1999, p. 113) e, também, de que a prática é “[...] espaço de criação e reflexão, em que novos conhecimentos são, constantemente, gerados e modificados” (ANDRADE, 2016, p. 29).

Sob este prisma, retoma-se ao estabelecido na LDBEN, e reforçado nas DCNEPTNM, acerca da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de

ensino-aprendizagem, associando a vivência da prática profissional como oportunidade de relacionar a teoria à prática pela abordagem das múltiplas dimensões tecnológicas do curso em formação aliada às ciências e às tecnologias correlatas. Assim, se torna oportuno recordar Demo quando diz que “do mesmo modo que uma teoria precisa da prática, para poder existir e viver, assim, toda prática precisa voltar à teoria, para poder renascer” (2005, p. 43). Portanto, em acordo com o que dispõe a Portaria no.18 PROEN/IFAM, de 1 de fevereiro de 2017 e com o objetivo de incentivar a relação teoria/prática sugere-se para este curso um percentual mínimo de 20% da carga horária de cada disciplina para a realização de aulas práticas.

Além do princípio de indissociabilidade entre teoria-prática busca-se neste curso viabilizar, conforme estabelece as DCNEPTNM, arranjos curriculares e práticas pedagógicas alinhadas com a interdisciplinaridade, pois compreende-se que a fragmentação de conhecimentos precisa ser gradualmente superada, bem como a segmentação da organização curricular, por meio da articulação dos componentes curriculares através de metodologias integradoras.

6.1.5 RESPEITO AO CONTEXTO REGIONAL DO CURSO

No percurso educativo desenvolvido no espaço de sala de aula, que contempla a interlocução entre teoria e prática nas diversas áreas do conhecimento, entende-se que todos os núcleos envolvidos neste processo deverão realizar uma articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental considerando os arranjos socioprodutivos e as demandas locais, tanto no meio urbano quanto rural, considerando-se a realidade e vivência da população pertencente a esta comunidade, município e região, sobretudo sob o ímpeto de propiciar transformações sociais, econômicas e culturais à localidade e reconhecendo as diversidades entre os sujeitos em gênero, raça, cor, assegurando o respeito e a igualdade de oportunidades entre todos.

Diante de tantos desafios que aqui se estabelecem, porém, considerando a regulamentação de criação dos Institutos Federais pela Lei nº 11.892/08, a qual objetiva além de expandir a oferta de ensino técnico e

tecnológico no país, a oferta de educação de qualidade a todos os brasileiros, assegurar que este curso técnico objetivará o atendimento das demandas locais fazendo jus ao determinado nas DCNEPTNM sobre a delegação de autonomia para a instituição de ensino para a concepção, a elaboração, a execução, a avaliação e a revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar e respeitadas as legislação e normas educacionais vigentes, permitindo que os professores, gestores e demais envolvidos na elaboração deste estejam atentos às modificações que impactem o prosseguimento das atividades educativas em consonância aos aspectos tidos como fundamentais para a oferta de uma educação de qualidade.

As DCNEPTNM apontam ainda que a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio devem considerar no seu planejamento a vocação regional do local onde o curso será desenvolvido, bem como as tecnologias e avanços dos setores produtivos pertinentes ao curso. Sustenta-se, ainda, o fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, visando a melhoria dos indicadores educacionais dos Cursos Técnicos realizados, além de ressaltar a necessidade de considerar a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino de viabilizar a proposta pedagógica no atendimento às demandas socioeconômico-ambientais.

6.2 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A concepção metodológica trabalhada neste Projeto Pedagógico de Curso está consubstanciada na perspectiva de uma educação dialética onde o foco do currículo é a prática social, ou seja, a compreensão da realidade onde o discente está inserido e tem as condições necessárias para nela, intervir por meio das experiências realizadas no contexto escolar.

O conhecimento deve contribuir para a conquista dos direitos da cidadania, para a continuidade dos estudos e para a preparação para o trabalho. Cabe ao docente auxiliar o educando a entender esse processo e se posicionar diante da realidade vislumbrada, relacionando com os conteúdos propostos. A esse respeito VASCONCELOS (1992, p.02) enfatiza que:

O conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, reelaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Caso contrário, o educando não aprende, podendo, quando muito, apresentar um comportamento condicionado, baseado na memória superficial.

Nesta perspectiva a metodologia dialética compreende o homem como ser ativo e de relações. Os métodos de ensino partem de uma relação direta com a experiência do discente, confrontada com o saber trazido de fora. Portanto, os sujeitos envolvidos no processo devem ter a percepção do que é inerente à escola, aproveitando a bagagem cultural dos discentes nos mais diversos aspectos que os envolvem. Conforme FREIRE (2002, p. 15).

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária. (...) discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações (...)

Em relação a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio por Núcleos (Básico, Tecnológico e Politécnico) em todas as suas modalidades e formas (Resolução CNE nº 06/2012), já apresentados nos princípios pedagógicos deste PPC, não serão constituídos como blocos distintos, mas articulados entre si, perpassando por todo currículo, considerando as dimensões integradoras: Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura, em consonância com o Eixo Tecnológico e o perfil profissional do egresso.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos deverão prever atividades, preferencialmente, de modo transversal, sobre metodologia e orientação para elaboração de projetos, relatórios, produção e interpretação textual, elaboração de currículo profissional, relações pessoais no ambiente de trabalho.

Outras formas de integração poderão ocorrer por meio de: Atividades Complementares, Visitas Técnicas, Estágio Profissional Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso Técnico, Projetos de Pesquisa, Projetos de Extensão, Práticas de Laboratório, dentre outras que facilitam essa aproximação entre essas dimensões integradoras do currículo.

Abre-se aqui um parêntese para enfatizar o método de estudo de caso, visto que é um instrumento pedagógico consolidado na educação profissional técnica e tecnológica no IFAM. Conforme Robert Yin (2001, p. 32) o estudo de caso é:

Uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Enfim, trata-se de uma metodologia que promove o engajamento dos alunos e docentes em objetivos comuns, articulando teoria e prática e possibilitando a prática pedagógica interdisciplinar como requisito básico ao tripé ensino, pesquisa e extensão.

O aluno enquanto coparticipante do processo desenvolverá suas habilidades voltadas para o perfil do curso, estando apto a assumir responsabilidades, planejar, interagir no contexto social em que vive e propor soluções viáveis à problemática trabalhada. Assim ambos trabalharão com o planejamento, elaboração de hipóteses e solução para os problemas constatados.

Desta forma a prática pedagógica interdisciplinar é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão e interlocução entre vários aspectos do ato de aprender visando a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular. Possibilita ao aluno observar o mesmo conteúdo sob enfoques de diferentes olhares das disciplinas envolvidas. De acordo com, Luck (1994, p. 64):

A interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade.

Portanto, o método de problematização resultará na aproximação dos alunos, por meio das atividades práticas e do pensamento reflexivo da realidade

social em que vivem por meio de temas/problemas advindo do cotidiano ou de relevância social.

Há que se levar em consideração também diferentes técnicas de pesquisa, desde análise documental, entrevistas, questionários, etc.. em sala de aula podem ser utilizadas para criar situações reais ou simuladas, em que os estudantes aplicam teorias, instrumentos de análises e solução de problemas, seja para resolver uma dificuldade ou chegar a uma decisão conjunta com fins de aprendizagem.

Para que os alunos possam dominar minimamente o conjunto de conceitos, técnicas e tecnologias envolvidas na área é preciso estabelecer uma forte relação entre teoria e prática, incentivar a participação dos alunos em eventos (oficinas, seminários, congressos, feiras, etc), criar projetos interdisciplinares, realizar visitas técnicas, entre outros instrumentos que ajudem no processo de apreensão do conhecimento discutido em sala de aula.

A partir dessa visão, o processo de formação do Técnico de Nível Médio do IFAM ensejará uma estrutura a partir dos seguintes Eixos Teórico- Metodológicos:

- Integração entre teoria e prática desde o início do curso;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão como elementos indissociados e fundamentais à sua formação;
- Articulação horizontal e vertical do currículo para integração e aprofundamento dos componentes curriculares necessários à formação do Técnico de Nível Médio.
- Articulação com o mundo do trabalho nas ações pedagógicas;

Portanto, para o alcance desse propósito, faz-se necessário a promoção de reuniões mensais ou, no limite, bimestrais, entre os docentes com a perspectiva de realização de planejamento interdisciplinar e participativo entre os componentes curriculares e disciplinas constantes nos PPCs, com a participação dos representantes discentes na elaboração de eixos temáticos do contexto social em que o *campus* se situa.

Conforme disposto no parágrafo único do Art. 26 da Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a

Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o Projeto Pedagógico de Curso Técnico de Nível Médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

6.2.1 ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS

Até 20% da carga horária mínima do curso, o que não inclui Estágio Profissional Supervisionado, as atividades relativas às Práticas Profissionais ou Trabalho de Conclusão de Curso - PCCT, poderá ser executada, por meio da modalidade de Educação a Distância, sempre que o *Campus* não utilizar períodos excepcionais ao turno do curso para a integralização de carga horária.

A carga horária em EAD se constituirá de atividades a serem programadas pelo professor de cada disciplina na modalidade. Sua aplicação se dará pelo uso de estratégias específicas, como a utilização do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), o qual possibilitará acesso a materiais pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais.

Portanto, o AVEA auxiliará no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, como fórum, *chats*, envio de tarefa, glossário, quiz, atividade off-line, vídeo, etc. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos alunos, com ferramentas ou estratégias como estas a seguir descritas:

- **Fórum:** tópico de discussão coletiva com assunto relevante para a compreensão de temas tratados e que permite a análise crítica dos conteúdos e sua aplicação.
- **Chat:** ferramenta usada para apresentação de questionamentos e instruções online, em períodos previamente agendados.
- **Quiz:** exercício com questões que apresentam respostas de múltipla escolha.
- **Tarefas de aplicação:** Atividades de elaboração de textos, respostas a questionários, relatórios técnicos, ensaios, estudos de caso e outras

formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

- **Atividade off-line:** avaliações ou atividades realizadas fora do AVA, em atendimento a orientações apresentadas pelo professor, para o cumprimento da carga horária em EAD.
- **Teleaulas:** aulas gravadas ou transmitidas ao vivo, inclusive em sistemas de parceria com outros Campus ou Instituições, em atendimento à carga horária parcial das disciplinas.
- Outras estratégias, ferramentas ou propostas a serem apresentadas pelos Professores.

O professor é o responsável pela orientação efetiva dos alunos nas atividades em EaD, em especial as que se fazem no AVEA e a equipe diretiva de ensino, é a responsável pelo acompanhamento e instrução da execução integral das disciplinas e demais componentes curriculares. A disciplina a ser ofertada por meio da modalidade EaD será desenvolvida, impreterivelmente, por meio de ferramentas de comunicação e informação disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional, e por meio de material didático elaborado para os encontros presenciais.

As disciplinas que serão ministradas a distância estão descritas abaixo:

Quadro 1 - Disciplinas a serem ofertadas na Modalidade EAD

| Disciplina | Carga horária total | Carga horária em EAD |
|----------------------------------|---------------------|----------------------|
| Topicos Especiais em Informática | 40 | 20 |
| Meio Ambiente, Saúde e Segurança | 40 | 20 |
| Relações Interpessoais e Ética | 40 | 20 |

Os planos de ensino e os planos de atividades em EaD devem ser apresentados à equipe diretiva e alunos no início de cada período letivo e sempre antes de sua aplicação, para a melhoria do planejamento e integração entre os envolvidos no processo educacional. Orientações complementares para tanto, devem ser apresentadas pela equipe geral de ensino do *Campus Coari*.

Para instrumentalizar docentes e discentes, será ofertada o curso de Introdução ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem com uma carga horária de 40 horas como curso de extensão.

6.3 MATRIZ CURRICULAR

As matrizes curriculares dos cursos devem ser orientadas pela concepção do Eixo Tecnológico e de Eixos Articuladores/Integradores do currículo (o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura) cujos componentes curriculares devem estar organizados nos Núcleos:

- a) Núcleo Básico
- b) Núcleo Politécnico
- c) Núcleo Tecnológico

O Quadro 2 apresenta a estrutura e as disciplinas que compõe o Curso Técnico de Nível Médio em Informática na Forma Integrada, bem como suas respectivas cargas horárias:

- a) Presencial com carga horária separadas em **Teórica e Prática**.
- b) A distância com a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (**AVA**).
- c) **Semanal** com o total de hora-aula na semana.
- d) **Anual** o total da carga horária de toda a disciplina naquela série/ano.
- e) **Total** de carga horária de toda a disciplina ao longo do curso.

O Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática na Forma Integrada tem sua organização curricular fundamentada nas orientações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no Decreto nº 5.154/04, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político Pedagógico do IFAM.

Conforme o Artigo 4º, § 1º do Decreto nº 5.154/04, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio será desenvolvida de forma articulada com o Ensino Médio, sendo a Forma Integrada uma das possibilidades dessa articulação. Esta forma de oferta é destinada aos que já tenham concluído o

Ensino Fundamental, e seu planejamento, deverá conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM estão organizados, também, por Eixos Tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT 2014 – 3ª Edição, aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 01 de 5/12/2014, com base no Parecer CNE/CEB nº. 08/2014 e Resolução CNE nº. 06/2012 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM.

Desta maneira, o Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática na Forma Integrada está amparado nas seguintes legislações em vigor:

- LDBEN n.º 9.394 de 20/12/1996 (Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional);
- DECRETO n.º 5.154 de 23/7/2004 (Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências);
- PARECER CNE/CEB n.º 39 de 8/12/2004 (Aplicação do Decreto 5.154/2004);
- LEI nº 11.741, de 16/7/2008 (Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica);
- LEI n.º 11.788, de 25/9/2008 (Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n.ºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n.º 9.394,

- de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n.º 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências);
- LEI n.º 11.892, de 29/12/2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências);
 - PARECER CNE/CEB n.º 7 de 7/4/2010 e RESOLUÇÃO n.º 4, de 13/7/2010 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica);
 - PARECER n.º 5, de 4/5/2011 e RESOLUÇÃO n.º 2, de 30/1/2012 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio);
 - RESOLUÇÃO CNE/CEB n.º 5, de 22/6/2012 (Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica);
 - PARECER CNE/CEB n.º 11/2012 de 9/5/2012 e RESOLUÇÃO CNE/CEB n.º 6 de 20/9/2012 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio);
 - PARECER CNE/CEB n.º 8, de 9/10/2014 e RESOLUÇÃO CNE/CEB n.º 1, de 5/12/2014 (Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de Cursos Técnicos de Nível Médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012);
 - RESOLUÇÃO nº. 94 - CONSUP/IFAM, de 23/12/2015 (Altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM).

Com base nos dispositivos legais, a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM preveem a articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social.

De igual forma, prima pela indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, a ser verificada, principalmente, por meio do desenvolvimento de prática profissional.

Na perspectiva da construção curricular por Eixo Tecnológico, a estrutura curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Informática na Forma Integrada, contempla três núcleos de formação organizados em:

- I. **Núcleo Básico** (os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, tendo por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos).
- II. **Núcleo Politécnico** e (apresenta as principais formas de integração do currículo, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do eixo tecnológico no sistema de produção social, tornando-se o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, em que proporcionará momentos concretos para um currículo flexível, comprometido com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo de ensino e aprendizagem).
- III. **Núcleo Tecnológico** (espaço da organização curricular destinado aos componentes curriculares que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica, constituindo-se basicamente a partir dos componentes curriculares específicos da formação técnica, identificados a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional).

Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos que favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma Educação Profissional e Tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a integração entre Educação Básica e Educação Profissional, a realização de práticas interdisciplinares, assim como favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFAM, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

6.4 CARGA HORÁRIA DO CURSO

| Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática na Forma Integrada | |
|---|---------------|
| Carga Horária do Núcleo Básico (Formação Geral) | 2.200h |
| Carga Horária do Núcleo Politécnico | 200h |
| Carga Horária do Núcleo Tecnológico (Formação Profissional) | 1.000h |
| Total da Carga Horária (Hora Aula) | 3.400h |
| Total da Carga Horária (Hora Relógio) | 2.833h |
| Carga Horária de Atividades Complementares | 100h |
| Carga Horária da Prática Profissional (Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT) | 250h |
| Carga Horária Total do Curso (Hora Aula) | 3.750h |
| Carga Horária Total do Curso (Hora Relógio) | 3.183h |
| Língua Estrangeira Espanhol (Optativa/Hora Aula) | 40h |
| Língua Estrangeira Espanhol (Optativa/Hora Aula) | 33h |
| Carga Horária Total (Com Optativa/Hora Aula) | 3.790h |
| Carga Horária Total (Com Optativa/Hora Relógio) | 3.216h |

(*) 40h/33h – **Língua Estrangeira Espanhol** (Carga Horária facultativa, incluída somente no Histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina).

Quadro 2 - Matriz Curricular

| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS - IFAM | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|---------|---------|-----|--|-------|---------|---------|-----|----------------------------|-------|---------|---------|-----|---------|-------|-------|
| Campus Coari | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática na Forma Integrada | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Ano de Implantação: 2020 | | | | | Eixo Tecnológico: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | | | | | Forma de Oferta: Integrada | | | | | | | |
| COMPONENTES CURRICULARES/ DISCIPLINAS | | 1º ANO | | | | | 2º ANO | | | | | 3º ANO | | | | | TOTAL |
| | | Teórica | Prática | EAD | Semanal | Anual | Teórica | Prática | EAD | Semanal | Anual | Teórica | Prática | EAD | Semanal | Anual | |
| NÚCLEO BÁSICO | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| LINGUAGENS | Língua Portuguesa e Literatura Brasileira | 96 | 24 | | 3 | 120 | 96 | 24 | | 3 | 120 | 60 | 20 | | 2 | 80 | 320 |
| | Arte | 50 | 30 | | 2 | 80 | 0 | 0 | | 0 | 0 | 0 | 0 | | 0 | 0 | 80 |
| | Língua Estrangeira Moderna - Inglês | 60 | 20 | | 2 | 80 | 60 | 20 | | 2 | 80 | 0 | 0 | | 0 | 0 | 160 |
| | Educação Física | 40 | 40 | | 2 | 80 | 40 | 40 | | 2 | 80 | 0 | 0 | | 0 | 0 | 160 |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|------------|------------|------------|----|-----------|------------|------------|------------|---|-----------|------------|------------|-----------|---|-----------|------------|--------------|
| MATEMÁTICA | Matemática | 96 | 24 | | 3 | 120 | 96 | 24 | | 3 | 120 | 96 | 24 | | 3 | 120 | 360 |
| CIÊNCIAS DA NATUREZA | Biologia | 64 | 16 | | 2 | 80 | 64 | 16 | | 2 | 80 | 0 | 0 | | 0 | 0 | 160 |
| | Física | 64 | 16 | | 2 | 80 | 64 | 16 | | 2 | 80 | 64 | 16 | | 2 | 80 | 240 |
| | Química | 64 | 16 | | 2 | 80 | 64 | 16 | | 2 | 80 | 0 | 0 | | 0 | 0 | 160 |
| CIÊNCIAS HUMANAS | História | 64 | 16 | | 2 | 80 | 64 | 16 | | 2 | 80 | 0 | 0 | | 0 | 0 | 160 |
| | Geografia | 64 | 16 | | 2 | 80 | 64 | 16 | | 2 | 80 | 0 | 0 | | 0 | 0 | 160 |
| | Filosofia | 32 | 8 | | 1 | 40 | 32 | 8 | | 1 | 40 | 32 | 8 | | 1 | 40 | 120 |
| | Sociologia | 32 | 8 | | 1 | 40 | 32 | 8 | | 1 | 40 | 32 | 8 | | 1 | 40 | 120 |
| SUBTOTAL DO NÚCLEO BÁSICO | | 726 | 234 | | 24 | 960 | 676 | 204 | | 22 | 880 | 284 | 76 | | 10 | 360 | 2.200 |
| NÚCLEO POLITÉCNICO | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos | | - | - | - | - | - | 20 | 20 | 0 | 1 | 40 | - | - | - | - | - | 40 |
| Projeto Integrador I | | - | - | - | - | - | 20 | 20 | 0 | 1 | 40 | - | - | - | - | - | 40 |
| Projeto Integrador II | | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 40 | 40 | 0 | 2 | 80 | 80 |
| Tópicos Especiais de Informática | | 10 | 10 | 20 | 1 | 40 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 40 |

| | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|------------|------------|-----------|-----------|-------------|------------|------------|----------|-----------|------------|------------|------------|----------|-----------|------------|--------------|
| SUBTOTAL DO NÚCLEO POLITÉCNICO | 10 | 10 | 20 | 1 | 40 | 40 | 40 | 0 | 2 | 80 | 40 | 40 | 0 | 2 | 80 | 200 |
| SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO + NÚCLEO POLITÉCNICO | 736 | 244 | 20 | 25 | 1000 | 716 | 244 | 0 | 24 | 960 | 324 | 116 | 0 | 12 | 440 | 2.400 |
| NÚCLEO TECNOLÓGICO | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Informática Básica | 40 | 40 | | 2 | 80 | – | - | - | - | - | – | - | - | - | - | 80 |
| Algoritmo e Lógica de programação | 30 | 90 | | 2 | 120 | – | - | - | - | - | – | - | - | - | - | 120 |
| Fundamentos de Eletrônica e Eletricidade | 40 | 40 | | 2 | 80 | – | - | - | - | - | – | - | - | - | - | 80 |
| Redes de Computadores | 40 | 40 | | 2 | 80 | – | - | - | - | - | – | - | - | - | - | 80 |
| Montagem e Manutenção de Computadores | 40 | 80 | | 3 | 120 | – | - | - | - | - | – | - | - | - | - | 120 |
| Projeto de Redes de Computadores | – | - | - | - | - | 40 | 40 | | 2 | 80 | – | - | - | - | - | 80 |
| Introdução a Programação WEB | – | - | - | - | - | 20 | 20 | | 1 | 40 | – | - | - | - | - | 40 |
| Ambiente, Saúde e Segurança | – | - | - | - | - | 10 | 10 | 20 | 1 | 40 | – | - | - | - | - | 40 |
| Instalação e configuração de Sistemas Operacionais e Aplicativos | – | - | - | - | - | 40 | 40 | | | 80 | – | - | - | - | - | 80 |
| Relações Interpessoais e Ética | – | - | - | - | - | – | - | - | - | - | 10 | 10 | 20 | 1 | 40 | 40 |
| Administração de Redes de Computadores | – | - | - | - | - | – | - | - | - | - | 40 | 40 | | 2 | 80 | 80 |
| Segurança da Informação | – | - | - | - | - | – | - | - | - | - | 20 | 20 | | 1 | 40 | 40 |

| | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|------------|------------|-----------|-----------|-------------|------------|------------|-----------|-----------|-------------|------------|------------|-----------|-----------|------------|--------------|
| Empreendedorismo | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 20 | 20 | | 1 | 40 | 40 |
| Matemática Financeira e Estatística | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 40 | 40 | | 2 | 80 | 80 |
| SUBTOTAL DO NÚCLEO TECNOLÓGICO | 190 | 290 | 0 | 11 | 480 | 110 | 110 | 20 | 04 | 240 | 130 | 130 | 20 | 7 | 280 | 1.000 |
| SUBTOTAL DOS NÚCLEOS BÁSICO + POLITÉCNICO + TECNOLÓGICO | 946 | 454 | 20 | 35 | 1400 | 916 | 444 | 20 | 34 | 1360 | 524 | 316 | 20 | 21 | 840 | 3.400 |
| SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO + NÚCLEO POLITÉCNICO + NÚCLEO TECNOLÓGICO (HORA RELÓGIO) | | | | | | | | | | | | | | | | 2.833 |
| DISCIPLINA OPTATIVA | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Língua Estrangeira Moderna – Espanhol | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 30 | 10 | | 1 | 40 | 40 |
| PRÁTICA PROFISSIONAL | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT | | | | | | | | | | | | | | | | 250 |
| Atividades Complementares | | | | | | | | | | | | | | | | 100 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias + Prática Profissional + Atividades Complementares/ HORA AULA) | | | | | | | | | | | | | | | | 3.750 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias + Prática Profissional+Atividades Complementares/ HORA RELÓGIO) | | | | | | | | | | | | | | | | 3.183 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias+Optativa+Prática Profissional+Atividades Complementares/ HORA AULA) | | | | | | | | | | | | | | | | 3.790 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias+Optativa+Prática Profissional+Atividades Complementares/ HORA RELÓGIO) | | | | | | | | | | | | | | | | 3.216 |

(*) 40h – Língua Estrangeira Espanhol (Carga Horária facultativa, incluída somente no Histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina).

6.5 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

Este item deve apresentar uma representação gráfica do perfil de formação do curso, o qual tem como objetivo apresentar a estrutura formativa do curso, informando a distribuição disciplinas do Núcleo Básico, Politécnico e Tecnológico. A Figura 1 apresenta um exemplo dessa representação gráfica, no Curso Técnico de Nível Médio em Informática na Forma Integrada do *Campus Coari*

Figura 2 – Representação Gráfica do Perfil de Formação do Curso Técnico de Nível Médio em Desenvolvimento de Sistemas na Forma Integrada

| 1º ANO | 2º ANO | 3º ANO | | |
|--|--|---|---------------|--------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> - Língua Portuguesa e Literatura Brasileira - Arte - Língua Estrangeira Moderna - Inglês - Educação Física - Matemática - Biologia - Física - Química - História - Geografia - Filosofia - Sociologia | <ul style="list-style-type: none"> - Língua Portuguesa e Literatura Brasileira - Língua Estrangeira Moderna - Inglês - Educação Física - Matemática - Biologia - Física - Química - História - Geografia - Filosofia - Sociologia | <ul style="list-style-type: none"> - Língua Portuguesa e Literatura Brasileira - Matemática - Física - Filosofia - Sociologia | Núcleo Básico | |
| Tópicos Especiais em Informática. | <ul style="list-style-type: none"> - Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos. - Projeto Integrador I | Projeto Integrador II | | Núcleo Politécnico |
| <ul style="list-style-type: none"> -Informática Básica; -Algoritmo e Lógica de Programação; -Fundamentos de Eletrônica e Eletricidade; -Redes de Computadores; -Montagem e Manutenção de Computadores; | <ul style="list-style-type: none"> -Introdução a Programação WEB -Projeto de Rede de Computadores; -Ambiente, Saúde e Segurança; - Instalação e configuração de Sistemas Operacionais e Aplicativos; | <ul style="list-style-type: none"> -Relações Interpessoais e Ética; -Administração de Redes de Computadores; -Segurança da Informação -Empreendedorismo; -Matemática Financeira e Estatística; | | |
| | | <p>Prática Profissional Supervisionada (Estágio ou PCCT)</p> | | |

Atividades Complementares (Pesquisa e Extensão)

Legenda:

- Núcleo Básico
- Núcleo Politécnico
- Núcleo Tecnológico

6.6 EMENTÁRIO DO CURSO

A ementa caracteriza-se por uma descrição discursiva que resume o conteúdo conceitual ou conceitual/procedimental de uma disciplina.

Para um melhor entendimento do Quadro 3 no qual apresenta as ementas das disciplinas do curso, segue as especificações das legendas:

- a) CH Semanal: Carga Horária Semanal
- b) CH Total: Carga Horária Total da Disciplina anual
- c) Bas: Núcleo Básico
- d) Pol: Núcleo Politécnico
- e) Tec: Núcleo Tecnológico

Quadro 3- Ementário

EMENTAS

Curso Técnico de Nível Médio em Informática Na Forma Integrada

| DISCIPLINA | Série | CH Semanal | CH Total | Núcleo |
|---|----------------|------------|----------|--------|
| Língua Portuguesa e Literatura Brasileira | 1 ^a | 3 | 120 | Bas |
| Comunicação e seus elementos. A linguagem como elemento-chave de comunicação. O processo de comunicação. Funções da linguagem. Linguagem e comunicação. Língua oral e língua escrita. Níveis de linguagem. Adequação e Inadequação Linguística. Revisão gramatical. Morfologia: classes de palavras. Sintaxe. Literatura: O que é literatura?; Características de um texto literário; Gêneros Literários; Estilos de época da literatura brasileira; Quinhentismo; Barroco; Arcadismo. Produção textual: técnicas da descrição denotativa e conotativa. | | | | |
| Língua Portuguesa e Literatura Brasileira | 2 ^a | 3 | 120 | Bas |

| | | | | | |
|--|----------------|---|-----|-----|--|
| Fatores de textualidade. Leitura, interpretação e produção textual de documentos oficiais e empresariais. Conhecimentos gramaticais. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. A colocação. Colocação pronominal. Literatura: Romantismo; Realismo/Naturalismo; Parnasianismo; Simbolismo; Pré-Modernismo. Linguagens na internet. Redação. | | | | | |
| Língua Portuguesa e Literatura Brasileira | 3 ^a | 2 | 80 | Bas | |
| Análise e reflexão sobre a língua: gramática. Frase – oração – período. Orações subordinadas. Pontuação. Figuras de sintaxe. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. A colocação. Colocação pronominal. O texto: leitura e produção. Alguns problemas notacionais da língua. Literatura: Semana de Arte Moderna; Vanguardas; Modernismo. A literatura brasileira, afro-brasileira e estudos indígena. | | | | | |
| Artes | 1 ^a | 2 | 80 | Bas | |
| Importância da arte, análise e conceituação. Funções da Arte. História da música e da Arte. Teoria Musical. Estilos e gêneros musicais. História da música (idade moderna aos dias atuais). Folclore Nacional. Folclore Regional. Linguagem visual. Modalidades de execução musical. Formas musicais: vocal, instrumental e mista. História e cultura afro-brasileira e indígena, voltado aos povos amazônicos. Elementos básicos da composição teatral e da dança. Classificação de instrumentos musicais. Coro como instrumento de socialização. Música, teatro, literatura como Arte. | | | | | |
| Língua Estrangeira Moderna – Inglês | 1 ^a | 2 | 80 | Bas | |
| A língua inglesa no mundo. Desenvolvimento da competência comunicativa de nível básico, envolvendo a leitura, a compreensão e interpretação de textos orais e escritos, bem como as práticas de expressão oral e escrita. Aproximação à cultura anglo-saxônica e suas idiossincrasias. Diálogo com a língua e cultura materna. Estudo de técnicas para a aprendizagem de línguas estrangeiras. | | | | | |
| Língua Estrangeira Moderna – Inglês | 2 ^a | 2 | 80 | Bas | |
| Desenvolvimento da competência comunicativa de nível intermediário, envolvendo a leitura, a compreensão e interpretação de textos orais e escritos, bem como as práticas de expressão oral e escrita. Aproximação à cultura anglo-saxônica e suas idiossincrasias. Diálogo com a língua e cultura materna.. | | | | | |
| Educação Física | 1 ^a | 2 | 80 | Bas | |
| Educação Física, saúde e sociedade. Corpo, Bem estar e beleza. Esporte e Cidadania. Avaliação Física Escolar. Primeiros Socorros. Artes Marciais, Lutas e Esportes de Combate. Lazer e Trabalho. Linguagens Corporais e Grandes Eventos. Linguagens corporais, mídia e esporte. Linguagens Corporais no Esporte. Linguagens Corporais para a Saúde Coletiva. | | | | | |
| Matemática | 1 ^a | 3 | 120 | Bas | |
| Teoria dos Conjuntos; Conjuntos Numéricos; Funções; Função afim; Função Quadrática; Função Modular; Função Exponencial; Função Logarítmica; Sequências Numéricas; Progressões Aritméticas; Progressões Geométricas; Semelhança de Triângulos; Trigonometria no Triângulo Retângulo. | | | | | |
| Matemática | 2 ^a | 3 | 120 | Bas | |
| Trigonometria no Triângulo Quaisquer, Conceitos Trigonométricos; Funções Trigonométricas; Relações Métricas no Triângulo Retângulo; Matrizes e Determinantes. Sistemas Lineares; Geometria Plana; Geometria Espacial de Posição; Análise Combinatória; Probabilidade. | | | | | |
| Matemática | 3 ^a | 3 | 120 | Bas | |
| Matemática Financeira; Noções de Estatísticas; Geometria analítica; Números Complexos; Polinômios e Equações Algébricas. | | | | | |
| Biologia | 1 ^a | 2 | 80 | Bas | |
| Introdução à biologia. Investigação científica. Biologia molecular da célula. Biotecnologia. Citologia. Histologia. | | | | | |
| Biologia | 2 ^a | 2 | 80 | Bas | |

| | | | | |
|---|----|---|----|-----|
| Reprodução dos seres vivos. Embriologia. Genética. Fisiologia humana. Classificação dos seres vivos. Evolução biológica. Ecologia. | | | | |
| Introdução à Biologia; Investigação científica; Biologia molecular da célula; Biotecnologia; Citologia; Histologia. | | | | |
| Física | 1ª | 2 | 80 | Bas |
| Cinemática. Dinâmica. Hidrostática. | | | | |
| Física | 2ª | 2 | 80 | Bas |
| Termometria; Dilatação Térmica; Calorimetria; Propagação do Calor; e Óptica Geométrica e Ondas. | | | | |
| Física | 3ª | 2 | 80 | Bas |
| Eletrização e Força Elétrica; Campo Elétrico; Trabalho e Potencial Elétrico; Condutor em Equilíbrio Eletrostático; Corrente Elétrica; Resistores a Associação de resistores; Geradores Elétrico e receptores elétricos; As Leis de Kirchoff; Capacitores; Campo Magnético; Relatividade de especial; Teoria quântica; e Física nuclear. | | | | |
| Química | 1ª | 2 | 80 | Bas |
| Estudo da matéria. Operações básicas e segurança no Laboratório. Estrutura atômica. Classificação periódica dos elementos. Ligações químicas. Funções químicas. Reações químicas. Grandezas Químicas e Cálculos Químicos. | | | | |
| Química | 2ª | 2 | 80 | Bas |
| Estequiometria. Soluções. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrio químicos, equilíbrio heterogêneos e equilíbrio iônicos. Eletroquímica. Energia Nuclear. Química Orgânica. Isomeria. Reações Orgânicas. | | | | |
| História | 1ª | 2 | 80 | Bas |
| Terra e Trabalho: Sob uma perspectiva transdisciplinar vamos localizar os estudantes no tempo como agentes promotores de mudanças, protagonistas da História. Diante dos regimes de propriedade que vigoram e vigoram em diferentes sociedades e tempos históricos, estudaremos e pesquisaremos a repercussão dos privilégios de alguns sobre os meios e as condições produtiva na divisão social do trabalho atualmente estabelecida. Nossa ementa objetiva compreender a precedência e a legitimidade de movimentos sociais estabelecidos a partir da condição urbano e industrializada que partilhamos. Riquezas e miséria no mundo em diferentes épocas - contemporânea, medieval e antiga. | | | | |
| História | 2ª | 2 | 80 | Bas |
| Direitos Humanos: Sob uma perspectiva transdisciplinar vamos localizar os estudantes no tempo como agentes promotores de mudanças, protagonistas da História. A afirmação de determinada ordem social legalmente reconhecida e apresentada não poucas vezes com a única ordenação legítima disponível impõem a investigação dos mecanismos e das práticas pelos quais o atual sistema jurídico se estabeleceu, de modo que se identifiquem não apenas seus limites com também suas contradições em diferentes épocas, contexto e grupos sociais. Igualdade e Liberdade: Sob uma perspectiva transdisciplinar vamos localizar o estudante no tempo como agente promotor de mudanças, protagonistas da História. Os Estados Nacionais amalgamaram o projeto do Período Contemporâneo inaugurando pelas revoluções burguesas e, de alguma maneira, ainda vigoram com proposta, uma vez que se estenderam por todos os continentes. Para o bem e para o mal, representaram e representam a concretização de uma organização e de um sistema teoricamente voltado à garantia da igualdade e da liberdade em uma sociedade formada por mulheres e homens. Nos proporemos a avaliar a origem, a pertinência e a legitimidade das desigualdades sociais e privações de liberdade que observamos cotidianamente e em sendo corresponsáveis pelo Estado, nossa atitude diante desses acontecimentos. Protestos populares no Brasil, democracia, ditadura e populismo, cidadania e participação social no Brasil. Movimentos contestatórios na América Latina, Guerra Fria, socialismo e Guerras Mundiais. | | | | |

| | | | | |
|--|----|---|----|-----|
| Geografia | 1ª | 2 | 80 | Bas |
| Conceitos chave (espaço geográfico e paisagem, lugar, território, região) e renovação metodológica; noções de cartografia (coordenadas, movimentos e fusos horários, representações cartográficas, escalas e projeções, mapas temáticos e gráficos, tecnologias modernas utilizadas pela Cartografia); geografia física e meio ambiente (estruturas e formas do relevo, solos, climas e formações vegetais e hidrografia); conferências em defesa do meio ambiente; formação do mundo capitalista (desenvolvimento do capitalismo, globalização e seus fluxos). | | | | |
| Geografia | 2ª | 2 | 80 | Bas |
| A geografia das indústrias; indústria brasileira (industrialização brasileira e a economia brasileira após a abertura política); energia e meio ambiente (produção mundial de energia e produção brasileira de energia); população (características da população, fluxos migratórios e estrutura da população, formação e diversidade cultural da população brasileira, aspectos da população brasileira); espaço urbano (O espaço urbano no mundo contemporâneo, as cidades e a urbanização brasileira); e espaço rural (organização da produção agropecuária, a agropecuária no Brasil). O desenvolvimento humano (heterogeneidade dos países em desenvolvimento, índice de Desenvolvimento Humano, percepção da corrupção e "Estados frágeis"); conflitos armados (guerrilha, terrorismo e terrorismo de Estado, guerras étnico-religiosas e nacionalistas); a ordem internacional (ordem geopolítica, ordem econômica, nova ordem internacional, indústria no mundo (economias desenvolvidas, economias em transição, economias; comércio e serviços no mundo (o comércio internacional e os blocos regionais, os serviços internacionais). | | | | |
| Filosofia | 1ª | 1 | 40 | Bas |
| A origem da Filosofia. A Filosofia no Período Clássico da Grécia antiga/O Helenismo. Filosofia Medieval e Moderna. Pensamento Contemporâneo. | | | | |
| Filosofia | 2ª | 1 | 40 | Bas |
| Antropologia Filosófica. Ética e Teorias Éticas. A Política. As Ciências. | | | | |
| Filosofia | 3ª | 1 | 40 | Bas |
| Análise e reflexão sobre os principais pensadores e temáticas da Filosofia Contemporânea. Filosofia da Linguagem, Lógica e Argumentação. Epistemologia e Filosofia das Ciências. Existência, Arte, Tempo e Meio Ambiente. | | | | |
| Sociologia | 1ª | 1 | 40 | Bas |
| Eixo Temático: "Indivíduo, Cultura e Sociedade" - Sociologia e a produção do conhecimento; As Ciências Sociais e o cotidiano; Cultura, poder e sociedade; A(s) Identidade(s) da(s) Diversidade(s). | | | | |
| Sociologia | 2ª | 1 | 40 | Bas |
| Eixo Temático: "Trabalho, Política e Desigualdades Sociais" - Trabalho e Sociedade; Poder, Política e Estado; Estratificação, desigualdades sociais e os marcadores sociais da diferença; Democracia, cidadania e direitos humanos; | | | | |
| Sociologia | 3ª | 1 | 40 | Bas |
| Eixo Temático: "A Sociologia no século XXI - Dilemas e Perspectivas" - Desenvolvimento: apenas o crescimento econômico é suficiente?; Globalização: como promover oportunidade iguais para todas as pessoas?; Os conflitos da cidade e da vida urbana no século XXI; Modernização, transformação social e preservação do meio ambiente: é possível?; Temas contemporâneos de sociologia | | | | |
| Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos | 2ª | 1 | 40 | Pol |
| Conhecer os principais conceitos e tipos de trabalhos científicos, proporcionando ao aluno ferramentas dos princípios da metodologia científica para elaboração de trabalhos de conclusão de curso, por fim compreender as normas da ABNT para execução de trabalhos científicos.. | | | | |
| Projeto Integrador I | 2ª | 1 | 40 | Pol |

| | | | | |
|--|----|---|-----|-----|
| Ementa de conteúdo aberto integrando as disciplinas de matemática, química, física e biologia com os componentes curriculares do núcleo tecnológico a fim de elaborar projetos. Consolidando, dessa forma, os princípios educativos para formação humana e integral do sujeito, vinculando o ensino, a pesquisa e a extensão. | | | | |
| Projeto Integrador II | 3ª | 2 | 80 | Pol |
| Proporcionar aos discentes uma visão da conexão entre as disciplinas técnicas e não técnicas ofertadas no curso, mostrando de forma prática e aplicada o papel da tecnologia da informação dentro das diversas áreas de atuação e segmentos profissionais, por isso, a Ementa é conteúdo aberto, pois dependerá dos projetos de pesquisas desenvolvidos no Projeto Integrador I. | | | | |
| Tópicos Especiais de Informática | 1ª | 1 | 40 | Pol |
| Conceitos básicos de software e hardware. Tipos de Softwares. Internet. Correio eletrônico. Editor de textos. Editor de Planilha eletrônica. Editor de apresentação de slides. | | | | |
| Informática Básica | 1º | 2 | 80 | Tec |
| Conceitos básicos de software e hardware. Tipos de Softwares. Internet. Correio eletrônico. Editor de textos. Editor de Planilha eletrônica. Editor de apresentação de slides. | | | | |
| Algoritmo e Lógica de Programação | 1ª | 3 | 120 | Tec |
| Definições. Linguagem algorítmica. Variáveis e expressões aritméticas. Entrada e saída. Estruturas de controle sequencial, condicional e repetitiva. Vetores e matrizes. Processamento de cadeias de caracteres. Modularização. Mecanismos de passagem de parâmetros. Linguagem de programação estruturada. Introdução à Estrutura de Dados. Estruturas de Dados Homogêneas e Heterogêneas. Ordenação e busca. Listas Lineares. Listas Encadeadas. Pilhas. Filas. Árvores Binárias. Implementação das estruturas em uma linguagem de programação. | | | | |
| Fundamentos e Eletricidade e Eletrônica | 1ª | 2 | 80 | Tec |
| Fundamentos básicos de eletricidade. Conceitos fundamentais de tensão e corrente alternadas em circuitos RCL. Energia elétrica e Potência elétrica. Introdução a Eletrônica Analógica e Digital. Componentes. Protótipo de aplicações em microcontroladores. | | | | |
| Redes de Computadores | 1ª | 2 | 80 | Tec |
| Conceitos sobre redes de computadores. A estruturação da rede em camadas de protocolos. Principais aplicações e protocolos das camadas de aplicação e transporte. O endereçamento na camada de rede. Protocolos de enlace e redes locais. Arquitetura e topologia de redes de computadores. | | | | |
| Montagem e Manutenção de Computadores | 1ª | 3 | 120 | Tec |
| Componentes Básicos de um Microcomputador. Histórico e Evolução dos Processadores. Unidade Central de Processamento e seus Componentes. Histórico, Evolução, Tipos e Organização das Memórias. Barramentos. Dispositivos de Entrada e Saída. Montagem e Configuração de Hardware. Gerenciador de Partição. Técnicas de Manutenção Preventiva e Corretiva. Identificação dos componentes físicos dos computadores, Montagem e manutenção, instalação dos computadores e configuração dos computadores e instalação de periféricos. Configuração do Sistema Básico de Inicialização. Metodologia de Projeto de Redes de Computadores. Identificação das necessidades e objetivos do cliente. Projeto Lógico e Físico de Redes de Computadores. Projeto de Redes sem fio. Testes e Documentação do Projeto de Rede. | | | | |
| Introdução a Programação WEB | 2ª | 1 | 40 | Tec |
| A Internet, a World Wide Web e hospedagem; Programação Hipertexto com HTML Estático | | | | |
| Ambiente, Saúde e Segurança | 2ª | 1 | 40 | Tec |

| | | | | |
|---|----|---|----|-----|
| Definições. Evolução Histórica. A consciência ambiental. Sustentabilidade; A sociedade; Impactos ambientais; Poluição do solo; Poluição das águas; Defesa do meio ambiente; Estocolmo 72; Modelo consumista de desenvolvimento; Legislação Ambiental; Noções sobre legislação Trabalhista e Previdenciária, Noções de Normas Regulamentadoras, Acidentes, Riscos Ambientais. | | | | |
| Instalação e configuração de Sistemas Operacionais e Aplicativos | 2ª | 2 | 80 | Tec |
| Instalação de Sistemas Operacionais Proprietários e Open Source; Configurações iniciais; Updates e Upgrade; Multiboot e Virtualização; Instalação e remoção de software utilitários de apoio a manutenção, Aplicativos diversos. Configuração lógica de um computador (setup) e disco rígido; Instalação de sistema Operacional; Instalação de drivers e periféricos; identificar e corrigir a origem de falhas no funcionamento de computadores, periféricos e softwares; executar testes de diagnóstico. Efetuar atividades de prevenção, detecção e remoção de vírus. Simulação e correção de defeitos de hardware em equipamentos voltados a Informática; Helpdesk; Suporte Remoto. | | | | |
| Relações Interpessoais e Ética | 3ª | 1 | 40 | Tec |
| Introdução à Ética; Relação e diferenças entre Ética, Moral e Direito. Principais conceitos relacionados à ética. O elemento Trabalho: sentido ontológico, trabalho na história, trabalho e processos de alienação, trabalho, consumo e lazer. Ética Profissional e Ética Empresarial; a Ética pessoal enquanto fundamento do ser profissional; a ética social enquanto fundamento da ética empresarial. A ética profissional. | | | | |
| Administração de Redes de Computadores | 3ª | 2 | 80 | Tec |
| Administração de Redes de Computadores. Gerência de Redes de Computadores. Modelos de gerência. Administração de servidores. | | | | |
| Segurança da Informação | 3ª | 1 | 40 | Tec |
| Princípios em segurança da informação. Análise de Riscos. Leis, normas e padrões de segurança da informação. Auditoria de sistemas. Autenticação e controle de acesso. Aspectos tecnológicos da segurança da informação. Plano de continuidade do negócio. Boas práticas em segurança da informação. | | | | |
| Empreendedorismo | 3ª | 1 | 40 | Tec |
| Princípios em segurança da informação. Análise de Riscos. Leis, normas e padrões de segurança da informação. Auditoria de sistemas. Autenticação e controle de acesso. Aspectos tecnológicos da segurança da informação. Plano de continuidade do negócio. Boas práticas em segurança da informação. | | | | |
| Matemática Financeira e Estatística | 3º | 2 | 80 | Tec |
| Introdução. Distribuição de frequências. Medidas descritivas. Distribuição de probabilidade. Correlação e Regressão. Cálculo das Probabilidades. Variável aleatória. Modelos de distribuições discretas de probabilidade. Modelos de distribuições contínuas de probabilidade. Intervalo de confiança e Testes de hipóteses. | | | | |
| Língua Estrangeira Moderna – Espanhol (OPTATIVA) | 3ª | 1 | 40 | OPT |
| Expressões usuais na área de Secretariado, termos técnicos; tratamento formal e informal, Presente do indicativo; Artigos; Numerais cardinais e ordinais; Sinais de pontuação; Substantivos; Pronomes Demonstrativos; Pronomes Possessivos; Pretérito perfeito composto; Futuro perfeito do indicativo; Regras de acentuação; textos. Estratégias e técnicas de leitura; introdução à Literatura da Língua Espanhola. Leitura. | | | | |

6.7 PRÁTICA PROFISSIONAL

A Prática Profissional é compreendida como um elemento que compõe o currículo e se caracteriza como uma atividade de integração entre o ensino, a

pesquisa e a extensão constituído por meio de ação articuladora de uma formação integral de sujeitos para atuar em uma sociedade em constantes mudanças e desafios.

Conforme a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de setembro de 2012 em seu artigo 21, a prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integra as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação e de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio.

Esta mesma resolução define no inciso 1º do artigo 21 que a prática na Educação Profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

O IFAM em sua Resolução Nº. 94/2015 define no artigo 168 que a Prática Profissional será desenvolvida nos cursos por meio das seguintes atividades, conforme determinarem os Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos: I – Estágio Profissional Supervisionado; II – Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT); III – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); IV – Atividades Complementares.

No Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática na Forma Integrada a Prática Profissional será desenvolvida por meio das seguintes atividades: Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) com carga horária de 250 horas, e Atividades Complementares com carga horária de 100 horas.

A participação em atividades complementares e a apresentação do relatório final do Estágio Profissional Supervisionado e /ou PCCT é requisito indispensável para a conclusão do curso. Nas seções adiante, serão descritos com detalhes cada uma dessas práticas.

6.7.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Conforme Anexo I da Portaria No 18 PROEN/IFAM de 1º de fevereiro de 2017, faz se necessário prever a oferta de Atividades Complementares, totalizando uma carga horária de 100h, as quais deverão atender as necessidades de curricularização da extensão e de introdução à pesquisa e à inovação por meio da realização de projetos integradores, seminários, semanas e eventos temáticos, eixos temáticos, dentre outros.

O IFAM em sua Resolução Nº 94 de 2015 define, no artigo 180, que as atividades complementares se constituem de experiências educativas que visam à ampliação do universo cultural dos discentes e ao desenvolvimento de sua capacidade de produzir significados e interpretações sobre as questões sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa, podendo ocorrer em espaços educacionais diversos, pelas diferentes tecnologias, no espaço da produção, no campo científico e no campo da vivência social.

As atividades complementares se constituem como instrumento para o aprimoramento da formação básica, com elementos enriquecedores do perfil profissional e da formação cidadã, que não estão compreendidos no desenvolvimento regular das disciplinas constantes da matriz curricular.

Com caráter acadêmico, técnico, científico, artístico, cultural, esportivo, de inserção comunitária e práticas profissionais vivenciadas pelo educando, integram o currículo dos Cursos Técnicos de Nível Médio nas diferentes Formas de oferta, com carga horária de 100 horas, com foco na integração entre ensino, pesquisa e extensão. Todo aluno matriculado no Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática na Forma Integrada deverá realizar as Atividades Complementares, uma vez que estão previstas como sendo obrigatórias para a conclusão do curso, as quais deverão ser cumpridas e devidamente certificadas, necessariamente, concomitantemente aos períodos do curso.

As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas, descrição das atividades desenvolvidas e o nome da instituição de ensino. A validação será realizada pela Coordenação do curso e equipe pedagógica.

Para validar as atividades complementares o estudante, ao longo dos três anos letivos, à medida em que for realizando as atividades complementares, deverá protocolar junto ao Coordenador de Curso um Memorial Descritivo² apontando as atividades desenvolvidas a cada ano. Junto ao Memorial Descritivo devem ser anexadas as cópias de todos os certificados e atestados apontados no documento.

Serão consideradas para fins de computo de carga horária as atividades apresentadas no quadro 4. As atividades descritas, bem como carga horária a ser validada por evento e os documentos aceitos devem ter como base a Resolução Nº 23 – CONSUP/IFAM de 09 de agosto de 2013 que trata das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do IFAM, as alterações realizadas foram relativas as diferenças entre o Curso de Graduação e os Cursos Técnicos de Nível Médio. Vale destacar que, caso o IFAM aprove uma nova resolução com regulamento específico sobre as atividades complementares no âmbito dos Cursos Técnicos de Nível Médio, os discentes deverão utilizar como base as recomendações no novo Regulamento.

Quadro 4 – Atividades Complementares

| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | CARGA HORÁRIA A SER VALIDADA POR EVENTOS | DOCUMENTOS A SEREM APRESENTADOS |
|---|--|---|
| Palestras, seminários, congressos, conferências ou similares e visitas técnicas | 2 (duas) horas por palestra, mesa-redonda, colóquio ou outro. 10 (dez) horas por trabalho apresentado. 5 (cinco) horas por dia de participação em Congresso, Seminário, Workshop, Fórum, Encontro, Visita Técnica e demais eventos de natureza científica. | Declaração ou Certificado de participação. |
| Projetos de extensão desenvolvidos no IFAM ou em outras instituições | Máximo de 60 horas | Declaração ou certificado emitido pela Pró-Reitoria de Extensão do IFAM ou entidade promotora com a respectiva carga horária. |

² A estrutura de Memorial Descritivo deverá ser elaborada pela Coordenação de Curso/Eixo após alinhamento com a Diretoria de Ensino, ou equivalente do *Campus*.

| | | |
|--|--|---|
| Cursos livres e/ou de extensão | Máximo de 60 horas | Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, com a respectiva carga horária. |
| Estágios extracurriculares | Máximo de 60 horas | Declaração da instituição em que se realiza o estágio, acompanhada do programa de estágio, da carga horária cumprida pelo estagiário e da aprovação do orientador/supervisor |
| Monitoria | Máximo de 60 horas | Declaração do professor orientador ou Certificado expedido pela PROEX, com a respectiva carga horária. |
| Atividades filantrópicas no terceiro setor | Máximo de 60 horas | Declaração em papel timbrado, com a carga horária cumprida assinada e carimbada pelo responsável na instituição. |
| Atividades culturais, esportivas e de entretenimento | 4 (quatro) horas por participação ativa no evento esportivo (atleta, técnico, organizador). 3 (três) horas por participação em peça de teatro. 3 (três) horas em participação em filmes em DVD/ cinema | Documento que comprove a participação descrita (atleta, técnico, organizador, ator, diretor, roteirista). |
| Participação em projetos de Iniciação científica | Máximo de 60 horas | Certificado (carimbado e assinado pelo responsável pelo programa e/ou orientador) de participação e/ou conclusão da atividade expedido pela Instituição onde se realizou a atividade, com a respectiva carga horária. |
| Publicações | 20 (vinte) horas por publicação, como autor ou coautor, em periódico vinculado a instituição científica ou acadêmica. | Apresentação do trabalho publicado completo e/ou carta de aceite da revista/periódico onde foi publicado. |

| | | |
|--|---|---|
| | <p>60 (sessenta) horas por capítulo de livro, como autor ou coautor.</p> <p>60 (sessenta) horas por obra completa, por autor ou coautor.</p> <p>30 (trinta) horas para artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais.</p> | |
| Participação em comissão organizadora de evento técnico-científico previamente autorizado pela coordenação do curso. | Máximo de 60 horas | Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, ou coordenação do curso com a respectiva carga horária. |

6.7.2 ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO

O Estágio Profissional Supervisionado, conforme a Lei Nº 11.788/2008, é considerado uma atividade educativa, desenvolvida no ambiente de trabalho com o intuito de preparar os educandos do ensino regular em instituições de Educação Superior, de Educação Profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da Educação de Jovens e Adultos, para o trabalho produtivo.

De acordo com o parecer CNE/CEB Nº 11/2013, o Estágio Profissional Supervisionado previsto na formação do aluno é uma estratégia de integração teórico-prática, representando uma grande oportunidade para consolidar e aprimorar conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento da formação dos alunos e possibilitando-os atuarem diretamente no ambiente profissional por meio da demonstração de suas competências laborais.

Os procedimentos de Estágio Profissional Supervisionado são regulamentados pela Resolução Nº. 96 - CONSUP/IFAM, de 30 de dezembro de 2015, criada para sistematizar o processo de realização do Estágio Profissional Supervisionado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, em consonância com as legislações pertinentes. O Setor de Estágio

e Egresso ligado a Coordenação de Extensão do *Campus Coari* fica responsável pela identificação das oportunidades de estágio, da facilitação e ajuste das condições de estágio oferecido, do encaminhamento dos estudantes, da preparação da documentação legal e da formalização de convênios entre as concedentes de estágio e a Instituição de Ensino visando a integração entre as partes e o estudante. A identificação de locais de estágio e a sua supervisão deverá ser realizada em conjunto com as Coordenações de Eixo Tecnológico e com os Professores Orientadores de Estágio.

Tendo em vista a legislação vigente, o Estágio Profissional Supervisionado é obrigatório com carga horária curricular de 250 horas (25% sob o total da carga horária mínima da Formação Profissional estipulada) e ocorrerá no 3ª ano do curso, onde os alunos deverão estar regularmente matriculados em curso compatível com a área e modalidade do estágio. Na impossibilidade de realização do Estágio Profissional Supervisionado, o discente poderá, alternativamente e mesmo após a conclusão das disciplinas regulares, desde que o discente encontre-se dentro do tempo de integralização total do curso, desenvolver um Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) na sua área de formação e apresentá-lo em forma de relatório científico.

Ao cumprir a carga horária do Estágio Profissional Supervisionado obrigatório, o aluno deverá elaborar um Relatório Final e apresentá-lo em banca examinadora de acordo com as normas estabelecidas pela instituição de ensino, reunindo elementos que comprovem o aproveitamento e a capacidade técnica durante o período da prática profissional supervisionada. O discente/estagiário será aprovado mediante parecer emitido pelo professor supervisor.

Segundo a Resolução Nº 96 – IFAM/CONSUP: “As Atividades de Extensão, Monitoria, Iniciação Científica e Práticas Profissionais Aplicadas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação Superior, desenvolvidas pelo discente, correlatas com a área de formação do discente, realizadas no âmbito do IFAM, poderão ser aproveitadas como Estágio, desde que, devidamente, acompanhadas e avaliadas, utilizando-se dos mesmos procedimentos e critérios para validação do Estágio Profissional Supervisionado, inclusive no cumprimento da carga horária obrigatória”. Portanto, o discente que cumprir esses pré-requisitos deverá manifestar o interesse em aproveitar tal

atividade como Estágio Profissional Supervisionado, ficando proibido, se for o caso, de aproveitá-la como horas para atividades complementares. Além disso, estará submetidos aos mesmos procedimentos avaliativos do Estágio Profissional Supervisionado, incluindo a redação e defesa de um relatório final.

Todo assunto relacionado ao Estágio Profissional Supervisionado, relatados ou não nesse Projeto Pedagógico de Curso, deverão estar de acordo com a Lei Nº 11.788/2008, as Resoluções Nº 94 e 96 CONSUP/IFAM ou as legislações que venham substituí-las. As solicitações para realizar estágio ou projeto que estiverem fora dos prazos e condições estabelecidas neste Projeto Pedagógico de Curso serão deliberadas pela Coordenação de Estágio - CCO com base nas Legislações de Estágio citadas acima com anuência do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão – DEPE.

6.7.2.1 *Aproveitamento Profissional*

A atividade profissional registrada em carteira de trabalho ou outro documento oficial que comprove o vínculo, além de atividades de trabalho autônomo, poderão ser aproveitadas como Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório, desde que sejam comprovadas e estejam diretamente relacionada à habilitação profissional do Curso Técnico de Nível Médio por meio da avaliação da Coordenação de Eixo Tecnológico. Além disso, estas atividades devem ter sido desempenhadas por um período mínimo de 06 (seis) meses anteriores a solicitação de aproveitamento.

Após aprovação, o aproveitamento profissional terá carga horária de 250 horas e será avaliado por meio do Relatório Final, devendo estar de acordo com a Lei Nº 11.788/2008, as Resoluções Nº 94 e 96 CONSUP/IFAM ou as legislações que venham substituí-las.

6.7.3 PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO – PCCT

A elaboração do Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT é uma alternativa para o discente substituir a atividade de Estágio Profissional Supervisionado obrigatório. Os projetos de natureza prática ou teórica serão desenvolvidos a partir de temas relacionados com a formação profissional do

discente e de acordo com as normas estabelecidas pelo IFAM *Campus* Coari. Poderão ser inovadores em que pese a coleta e a aplicação de dados, bem como suas execuções ou ainda constituir-se de ampliações de trabalhos já existentes. Assim como o estágio, poderá ser realizado a partir do 3^a ano do curso e tem como finalidade complementar o processo de ensino aprendizagem e habilitar legalmente o discente a conclusão do curso.

A regulamentação dessa atividade visa orientar a operacionalização dos Projetos de Conclusão de Curso Técnico, considerando sua natureza, área de atuação, limites de participação, orientação, normas técnicas, recursos financeiros, defesa e publicação. Após a conclusão do Projeto, os dados deverão ser dispostos em um relatório científico e apresentados em banca examinadora para atribuição da nota e aprovação desta atividade. Seguindo assim, o disposto no artigo 173 da Resolução Nº 94 - CONSUP/IFAM, onde o PCCT principia-se da construção de um projeto, do seu desenvolvimento e da sistematização dos resultados sob a forma de um relatório científico de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Serão aceitos até 03 (três) discentes como autores do projeto, com participação efetiva de todos, comprovadas por meio de aferições do professor orientador. Além disso, as atividades do projeto deverão cumprir carga horária de 250 horas, podendo ser aplicadas da seguinte forma: 50 (quarenta) horas presenciais e 200 (duzentos e sessenta) horas dedicadas à livre pesquisa.

A avaliação do PCCT será realizada em uma apresentação pública do trabalho, perante banca examinadora composta por 03 (três) membros, sendo presidida pelo professor orientador. Os alunos terão 20 (vinte) minutos para apresentação, os examinadores até 30 (trinta) minutos e mais 10 (dez) minutos para comentários e divulgação do resultado. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) ao aluno, considerando o trabalho escrito e a defesa oral, sendo aprovado os discentes que atingirem nota igual ou superior a 6,0 (seis), calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores, e cumprimento da carga horária exigida.

A partir da nota, a banca examinadora atribuirá conceitos de Aprovado e Recomendado para Ajustes, quando a nota for igual ou superior a 6,0 (seis), ou Reprovado, em caso de nota inferior a 6,0 (seis). Se Recomendado para Ajustes,

o aluno deverá reapresentar o relatório de PCCT com as recomendações da banca examinadora, em um prazo de até 30 (trinta) dias após a data de defesa. Se considerado Reprovado, o discente deverá efetuar nova matrícula no componente curricular de PCCT ou Estágio Profissional Supervisionado. Em todos os casos os discentes aprovados deverão apresentar uma via do relatório final (formato eletrônico em pdf) pós-defesa num prazo máximo de 30 (trinta) dias para arquivo na pasta do aluno e disponibilização para consulta na biblioteca do *Campus*.

O IFAM *Campus* Coari não é obrigado oferecer nenhuma contrapartida pecuniária aos discentes, orientadores ou co-orientadores, mas fica comprometido a disponibilizar a estrutura existente, conforme a demanda, para o desenvolvimento das atividades do projeto. Do mesmo modo, quando houver necessidade de atividades externas, essas deverão ser apresentadas e justificadas no pré-projeto, cabendo ao IFAM *Campus* Coari disponibilizar transporte para esse fim conforme disponibilidade.

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em conformidade com a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, o aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de componentes curriculares/disciplinas cursadas com aprovação. Entretanto, convém ressaltar que ainda de acordo com Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, em seu artigo 104, é vedado o aproveitamento de estudos do Ensino Médio para os Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada, como também, o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas da Educação Superior para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação pode ser de dois tipos: da aprendizagem e do sistema educacional. Esta seção apresentará a avaliação da aprendizagem, que é responsável em qualificar a aprendizagem individual de cada aluno.

Conforme o artigo 34º da Resolução Nº 6 de 20 de setembro de 2012, a avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

Nesse sentido, a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, em seu artigo 133, assinala que a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes e à ressignificação do trabalho pedagógico.

O procedimento de avaliação no Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática segue o que preconiza a Resolução Nº 94 – CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015 - Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, procurando avaliar o aluno de forma contínua e cumulativa, de maneira que os aspectos qualitativos se sobressaiam aos quantitativos.

A avaliação do rendimento acadêmico deve ser feita por componente curricular/disciplina, abrangendo simultaneamente os aspectos de frequência e de aproveitamento de conhecimentos.

No IFAM, há avaliações diagnósticas, formativas e somativas, estabelecidas previamente nos Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos e nos Planos de Ensino, os quais devem contemplar os princípios e finalidades do Projeto Político Pedagógico Institucional.

A avaliação do desempenho escolar no Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática na Forma Integrada é feita por componente curricular/disciplina a cada etapa, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento de conhecimentos, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas e atividades

previstas no Planejamento de Ensino da disciplina. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

As atividades avaliativas deverão ser diversificadas e serão de livre escolha do professor da disciplina, desde que as mesmas sejam inclusiva, diversificada e flexível na maneira de avaliar o discente, para que não se torne um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes discentes, e que considere no processo de avaliação, as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do aluno, respeitando os ritmos de aprendizagem individual.

A literatura corrente apresenta uma diversidade de instrumentos utilizados para avaliar o aluno, tais como: Provas escritas ou práticas; Trabalhos; Exercícios orais ou escritos ou práticos; Artigos técnico-científicos; Produtos e processos; Pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos; Oficinas pedagógicas; Aulas práticas laboratoriais; Seminários; Portfólio; Memorial; Relatório; Mapa Conceitual e/ou mental; Produção artística, cultural e/ou esportiva. Convém ressaltar que esses instrumentos elencados não são os únicos que poderão ser adotados no curso, cada professor terá a liberdade de definir quais critérios e instrumentos serão utilizados em seu componente/disciplina, bem como definir se a natureza da avaliação da aprendizagem será teórica, prática ou a combinação das duas formas, e se a avaliação será realizada de modo individual ou em grupo.

Todavia, os critérios, instrumentos e natureza deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, e devem ser descritos nos Planos de Ensino. Recomenda-se ainda, que os Planos de Ensino possam ser disponibilizados online por meio do sistema acadêmico (Q-Acadêmico ou outro vigente), possibilitando assim, que os alunos e/ou responsáveis conheçam os critérios e procedimentos de avaliação adotado em um determinado componente curricular/disciplina.

O docente deverá divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, bem como sua divulgação ocorrerá ao fim de cada etapa com o registro no sistema acadêmico. E a cada fim de bimestre, os pais

ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em nota e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção seguirá os critérios estabelecidos na organização didática do IFAM. Atualmente, conforme a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015 a pontuação mínima é de 6,0 (seis) por disciplina.

Ao discente que faltar a uma avaliação por motivo justo, será concedida uma nova oportunidade por meio de uma avaliação de segunda chamada. Para obter o direito de realizar a avaliação de segunda chamada o aluno deverá protocolar sua solicitação e encaminhá-la a Coordenação do Curso. Critérios e prazos para solicitação de segunda chamada deverão seguir as recomendações da organização didática do IFAM vigente.

Ao discente que não atingir o objetivo proposto, ou seja, que tiver um baixo rendimento escolar, será proporcionado estudos de recuperação paralela no período letivo.

A recuperação paralela está prevista durante todo o itinerário formativo e tem como objetivo recuperar processos de formação relativos a determinados conteúdos, a fim de suprimir algumas falhas de aprendizagem. Esses estudos de recuperação da aprendizagem ocorrerão de acordo com o disposto na organização didática do IFAM e orientações normativas da PROEN.

Além disso, haverá um Conselho de Classe estabelecido de acordo com as diretrizes definidas na organização didática do IFAM, com poder deliberativo que, reunir-se-á sempre que necessário para avaliação do processo ensino aprendizagem. Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação, exame final, recuperação da aprendizagem, regime de dependência e revisão de avaliação são tratados pela organização didática vigente (Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/201).

8.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Conforme a Resolução N. 94, os critérios de avaliação da aprendizagem serão estabelecidos pelos docentes nos Planos de Ensino e deverão ser

discutidos com os discentes no início do semestre letivo, destacando-se o desenvolvimento:

- I – do raciocínio;
- II – do senso crítico;
- III – da capacidade de relacionar conceitos e fatos;
- IV – de associar causa e efeito;
- V – de analisar e tomar decisões;
- VI – de inferir; e
- VII – de síntese.

A Avaliação deverá ser diversificada, podendo ser realizada, dentre outros instrumentos, por meio de:

- I – provas escritas;
- II – trabalhos individuais ou em equipe;
- III – exercícios orais ou escritos;
- IV – artigos técnico-científicos;
- V – produtos e processos;
- VI – pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos;
- VII – oficinas pedagógicas;
- VIII – aulas práticas laboratoriais;
- IX – seminários; e
- X – auto-avaliação.

A natureza da avaliação da aprendizagem poderá ser teórica, prática ou a combinação das duas formas, utilizando-se quantos instrumentos forem necessários ao processo ensino e aprendizagem, estabelecidos nos Planos de Ensino, respeitando-se, **por disciplina**, a aplicação mínima de:

I – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por etapa para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Integrada;

II – 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio nas Formas Subsequente e Concomitante, e na Forma Integrada à Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA/EPT;

III – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por período letivo, para os Cursos de Graduação.

Ainda segundo a Resolução, compete ao docente divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, podendo utilizar-se de listagem para a ciência dos mesmos.

No que tange à Educação a Distância, o processo de avaliação da aprendizagem será contínuo, numa dinâmica interativa, envolvendo todas as atividades propostas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e nos encontros presenciais. Nessa modalidade, o docente deverá informar o resultado de cada avaliação, postando no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem o instrumento de avaliação presencial com seu respectivo gabarito.

8.2 NOTAS

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em notas e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção será 6,0 (seis) por disciplina, admitindo-se a fração de apenas 0,5 (cinco décimos). Os arredondamentos se darão de acordo com os critérios:

I – as frações de 0,1 e 0,2 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,1 ou 8,2, o arredondamento será para 8,0.

II – as frações de 0,3; 0,4; 0,6 e 0,7 arredondam-se para a fração 0,5. Por exemplo, se a nota for 8,3 ou 8,7, o arredondamento será para 8,5.

III – as frações de 0,8 e 0,9 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,8 ou 8,9, o arredondamento será para 9,0.

A divulgação de notas ocorrerá por meio de Atas que deverão ser publicadas pela Direção de Ensino, ou equivalente do campus, considerando:

I – Atas Parciais, apresentadas ao final de cada etapa dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada;

II – Atas Finais, apresentadas ao final do semestre/ano letivo dos cursos ofertados.

Deverá constar a data de publicação nas Atas, visto que o corpo discente terá um prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas para solicitação de correção, via protocolo, devidamente justificado e comprovado.

8.3 AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA

A avaliação de segunda chamada configura-se como uma nova oportunidade ao discente que não se fez presente em um dado momento avaliativo, tendo assegurado o direito de solicitá-la, via protocolo, à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas, por motivo devidamente justificado.

Vale ressaltar que, nos cursos na modalidade da Educação a Distância, será permitida somente para avaliação presencial.

A solicitação de avaliação de segunda chamada será analisada com base nas seguintes situações:

- I – estado de gravidez, a partir do oitavo mês de gestação e durante a licença maternidade, comprovada por meio de atestado médico do Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou atestado médico do Sistema de Saúde Público ou Privado, endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;
- II – casos de doenças infectocontagiosas e outras, comprovadas por meio de atestado médico endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;
- III – doença comprovada por meio de atestado médico, fornecido ou endossado, pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou pelos Sistemas de Saúde Públicos ou Privados;
- IV – inscrição e apresentação em serviço militar obrigatório;
- V – serviço à Justiça Eleitoral;
- VI – participação em atividades acadêmicas, esportivas, culturais, de ensino, pesquisa e extensão, representando o IFAM, emitida pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*;
- VII – condição de militar nas Forças Armadas e Forças Auxiliares, como Policiais Militares, Bombeiros Militares, Guardas Municipais e de Trânsito, Policiais Federais, Policiais Civis, encontrar-se, comprovadamente no exercício da função, apresentando documento oficial oriundo do órgão ao qual esteja vinculado administrativamente;
- VIII – licença paternidade devidamente comprovada;
- IX – doação de sangue;
- X – prestação de serviço, emitida por meio de declaração oficial de empresa ou repartição;
- XI – convocação do Poder Judiciário ou da Justiça Eleitoral;
- XII – doença de familiares, em primeiro grau, para tratamento de saúde, comprovada por meio de atestado médico fornecido pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, dos Sistemas de Saúde Público ou Privado endossado pelo Setor de Saúde;
- XIII – óbito de familiares, em primeiro grau; e
- XIV – casamento civil.

Os casos omissos deverão ser analisados pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, com apoio da Equipe Pedagógica e demais profissionais de apoio ao discente.

De acordo com a Resolução, compete à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, após a análise, autorizar ou não, a avaliação de segunda chamada, ouvido o docente da disciplina, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a solicitação do discente.

Caso autorizada, caberá ao docente da disciplina agendar a data e horário da avaliação de segunda chamada, de acordo com os conteúdos ministrados, a elaboração e a aplicação da avaliação da aprendizagem, no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis contados a partir do deferimento da solicitação.

8.4 REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O discente que discordar dos resultados obtidos nos instrumentos de aferição da aprendizagem poderá requerer revisão dos procedimentos avaliativos do componente curricular/disciplina.

O pedido de revisão deverá ser realizado, via protocolo, à Diretoria de Ensino, ou equivalente do campus, especificando quais itens ou questões deverão ser submetidos à reavaliação, com suas respectivas justificativas, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a divulgação do resultado da avaliação.

Cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente, do *campus*, com apoio do Coordenador de Ensino/Curso/Área/Polo, quando houver, dar ciência ao docente da disciplina para emissão de parecer.

Caso o docente seja contrário à revisão do instrumento avaliativo, cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, designar uma comissão composta por 02 (dois) docentes do curso ou área e 01 (um/uma) Pedagogo (a), quando houver, para deliberação sobre o assunto no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas a partir da manifestação docente, considerando os dias úteis.

9. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

Conforme a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de setembro de 2012, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais, e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundos itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O discente receberá o diploma de Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática pelo IFAM, após a integralização de todos os componentes curriculares estabelecidos neste Projeto Pedagógico de Curso, integralização do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT e a integralização das Atividades Complementares.

10 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A seguir apresentamos os recursos que a Instituição oferece para a comunidade acadêmica.

10.1 BIBLIOTECA

10.1.1 HISTÓRICO E DATA DE CRIAÇÃO

A Biblioteca do IFAM - *campus* Coari foi criada em de 2008, mas sua inauguração oficial aconteceu em 10 de setembro do mesmo ano, período em que começou a desempenhar suas atividades com o objetivo de contribuir na qualidade educacional, na perspectiva de incentivo à leitura e ações culturais, apoiando as atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, com a prestação de serviços e materiais bibliográficos de qualidade disponíveis para toda a comunidade regional e estudantes, promovendo ações de acessibilidade e disseminação do uso de informação de acordo com as políticas e programas institucionais.

O empréstimo é disponibilizado a todos os usuários que possuem vínculo com a instituição, a biblioteca também está disponível para consulta local a toda a comunidade externa (visitantes que não possuem vínculo com a instituição).

10.1.2 ACERVO

O acervo da biblioteca é automatizado pelo software Gnuteca, todas as obras estão catalogadas e disponíveis para consulta online, disponibilizando livros, periódicos, CD-ROM, DVD, filmes, mapas, folhetos, trabalhos de conclusão de cursos, fonte de informações e base de dados, como o portal de periódicos da CAPES e outros.

10.1.3 ESPAÇO FÍSICO E ACESSIBILIDADE

A Biblioteca dispõe de uma estrutura física de 10 x 20 m, com espaço para leitura, cabines individuais de estudo, mesa de estudo em grupo, computadores com acesso à internet, estrutura ampla com corredores e portas de fácil acesso a cadeirantes.

10.1.4 SERVIÇOS E EVENTOS

- Empréstimo domiciliar;
- Reservas, renovações e pesquisas de exemplares *online* (<http://gnuteca.ifam.edu.br/>);
- Orientação da normatização de trabalhos acadêmicos conforme a ABNT;
- Elaboração de ficha catalográfica;
- Orientação à base de dados;
- Boletim de novas aquisições;
- Capacitação de usuários;
- Computadores com internet;
- Obras de referência (dicionários, mapas, guias, TCC e outros);
- Uma diversidade de obras literárias e científicas atualizadas;
- Acervo informatizado;
- Feira de troca de livros: Evento que incentiva a leitura e circulação dos livros utilizados entre alunos e visitantes da instituição;
- Pesquisa premiada: Atividade que incentiva os alunos a realizarem pesquisa sobre uma determinada data comemorativa;
- Exposição literária: Exposição de obras literárias referentes a um determinado assunto trabalhado.
- Dicas de leitura: Ação em que os alunos realizam a leitura de um livro e expõem em mural específico a sugestão de leitura para outros alunos.

10.1.5 REGIMENTO DA BIBLIOTECA

- Regimento do Sistema Integrado de Bibliotecas (Resolução Nº. 31 - CONSUP/IFAM de 23/06/2017);
- Regulamento Interno das Bibliotecas do IFAM (Resolução Nº. 46 - CONSUP/IFAM de 13/07/2017).

10.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Esta seção apresenta a infra-estrutura, espaços utilizados para aprendizagem e laboratórios utilizados pelo Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática do *Campus Coari*.

10.2.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA DO *CAMPUS*

| DESCRIÇÃO DAS ÁREAS – (m ²) | ÁREAS – (m ²) |
|--|-------------------------------|
| TERRENO | 100.000 m ² |
| CONSTRUÍDA | 3.112,50 m² |

Fonte : DAP

10.2.1.1 AMBIENTES FÍSICOS DO *CAMPUS*

| Item | Ambiente | Qtd. | Área (m ²) |
|------------------------------|--|------|------------------------|
| 1 | Salas de aula | 9 | 441,00 |
| 2 | Laboratórios de informática | 3 | 146,91 |
| 3 | Laboratórios multiprofissionais | 3 | 146,91 |
| 4 | Coordenação de Assistência ao estudante | 1 | 4,40 |
| 5 | Gabinete de setor de saúde | 1 | 10,21 |
| 6 | Coordenação de Tecnologia da Informação | 2 | 19,01 |
| 7 | Biblioteca | 1 | 100,17 |
| 8 | Departamento de Administração e Planejamento- DAP | 1 | 49,03 |
| 9 | Departamento de Ensino, Pesquisa, Pós Graduação e Extensão – DEPPE | 1 | 49,03 |
| 10 | Auditório | 1 | 208,39 |
| 11 | Gabinete da Chefia de Gabinete | 1 | 11,62 |
| 12 | Gabinete da Direção Geral – DG | 1 | 27,74 |
| 13 | Sala de professores | 1 | 49,03 |
| 14 | Coordenação de Registros Acadêmicos – CRA | 1 | 49,04 |
| 15 | Área de convivência | 1 | 742,18 |
| 16 | Lanchonete | 1 | 49,03 |
| 17 | Wc. Masculino / feminino / PNE | 12 | 100,64 |
| 18 | Área de circulação | 1 | 890,32 |
| 19 | Caixa d'agua | 1 | 17,84 |
| Total (m²) | | | 3.112,50 |

Fonte : DAP/COPI

10.2.1.2 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

| LABORATÓRIO | ITEM | MODELO | MARCA | QUANTIDADE |
|-------------|-----------------|----------|-------|------------|
| Lab I | Microcomputador | OPEX 790 | DELL | 20 |
| Lab II | Microcomputador | OPEX 790 | DELL | 20 |
| Lab III | Microcomputador | OPEX 790 | DELL | 10 |

10.2.1.3 LABORATÓRIO DE HARDWARE

GABINETES

| ITEM | DESCRIÇÃO | QUANTIDADE |
|------|--|------------|
| 01 | HP COMPAQ 6005 PRO MICROTOWER AMD PHENOM 2 X4 B95 X64 3GHZ, 1X DDR3 4GB 1066MGZ SMART, 1X SAMSUNG 160GB SATA HDD | 6 |
| 02 | COMPUTADOR DESKTOP DELL OPEX 790, INTEL CORE i3 2100 3.10GHZ, 1X DDR3 4GB 1066MGZ SMART, 1X SAMSUNG 160GB SATA HDD | 1 |
| 03 | SERVIDOR TORRE – XEON, DIGITALCOMPUTER, INTEL XEON 3,0 GHZ, 1X DDR2- 1GB 400 MHZ TRAVEL, 1X SAMSUNG 160GB SATA HDD | 1 |
| 04 | COMPUTADOR DESKTOP MESA - LENOVO TINKCENTER, INTEL CORE PENTIUM 4 3,2 GHZ, 1 GB DDR2- 667MHZ, SAMSUNG, 1X WD HDD 80GB SATA | 10 |
| 05 | COMPUTADOR PC-DESKTOP – LENOVO 3000J SERIES, INTEL PENTIUM 4 3 GHZ, 1 GB DDR -400 MHZ, 1X SAMSUNG HDD 80 GB SATA, | 1 |

Monitores de Vídeo

| ITEM | DESCRIÇÃO | QUANTIDADE |
|------|---|------------|
| 01 | LCD 15" NORMAL AOC MODELO LM522 | 1 |
| 02 | LCD 15" WIDESCREEN PROVIEW MODELO FV726AW | 10 |
| 03 | LCD 17" WIDESCREEN HP MODELO L190HB | 7 |

Hard Disk Drive

| ITEM | DESCRIÇÃO | QUANTIDADE |
|------|--|------------|
| 01 | HDD / IDE / 40 GB / 7200 RPM SEAGATE ST340014A | 3 |
| 02 | HDD / SATA / 160 GB / 7200 RPM SAMSUNG HD161HJ | 9 |
| 03 | HDD / IDE / 40 GB / 7200 RPM WEST DIGITAL WD400 | 6 |
| 04 | HDD / SATA / 80 GB / 7200 RPM WEST DIGITAL WD800JD | 6 |
| 05 | HDD / SATA / 80 GB / 7200 RPM WEST DIGITAL WD800BD | 1 |
| 06 | HDD /SATA / 320 GB / 7200RPM SEAGATE BARRACUDA720012 | 1 |
| 07 | HDD /SATA / 250 GB / 7200RPM SEAGATE BARRACUDA720012 | 1 |
| 08 | HDD / SATA / 80 GB / 7200 RPM WEST DIGITAL WD800 | 6 |

| | | |
|----|---|---|
| 09 | HDD / SATA / 1TB / 7200 RPM SEAGATE BARRACUDA 720012 | 1 |
| 10 | HDD / SATA / 500 GB / 7200 WEST DIGITAL WD5000AAKS | 1 |
| 11 | HDD / SATA / 500 GB / 7200 SAMSUNG HD502HJ | 1 |
| 12 | HDD / IDE / 40 GB / 7200 RPM SEAGATE BARRACUDA 720012 | 2 |
| 13 | HDD / IDE / 40 GB / 7200 RPM SAMSUNG SP0411N | 1 |

Mother Board

| ITEM | DESCRIÇÃO | QUANTIDADE |
|------|--|------------|
| 01 | PLACA-CPU/LGA775/MATX/INTEL – GIGABYTE GA-945GCM-S2L | 15 |
| 02 | PLACA-CPU/LGA775/MATX/INTEL – GIGABYTE GA-VM900M | 9 |
| 03 | PLACA-CPU/LGA775/ATX/INTEL – IBM SOCKET 775 | 9 |
| 04 | PLACA-CPU/LGA478/ATX/INTEL – IBM SOCKET 478 | 8 |
| 05 | PLACA-CPU/LGA478/MATX/INTEL – INTEL D845GVSN | 8 |
| 06 | PLACA -CPU /AM1/MATX/AMD – ASROCK AM1B-M | 1 |

11. PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A. CORPO DOCENTE

O *Campus Coari* conta com servidores técnicos administrativos em educação e pessoal terceirizado que colaboram nas rotinas administrativas, bem como de serviços gerais. O *campus* também possui profissionais docentes com formação em áreas variadas que possibilitam a implementação do Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática na Forma Integrada.

Quadro 5 – Corpo Docente

| Professor de | Nome do Servidor | Formação Acadêmica | Titulação | Regime de Trabalho |
|---|--------------------------------|--|--------------|--------------------|
| Informação e Comunicação (Informática) | André Luiz Laranjeira Rocha | Tecnólogo em Tecnologia da Informação | Especialista | DE |
| | Antônio Edson Silva de Menezes | Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas | Graduado | DE |
| | Carlos Henrique Ferreira Neto | Tecnólogo em Redes de Computadores | Especialista | DE |
| | Edson Rodrigues de Aguiar | Tecnólogo em Redes de Computadores | Especialista | DE |
| | Elionai de Souza Magalhães | Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas | Mestre | DE |
| | Francialan Souza dos Santos | Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas | Especialista | Contrato |
| | Juan Marcelo Dell'oso | Bacharel em Informática | Mestre | DE |
| | Kleverton dos Santos Cabral | Bacharel em Informática | Graduado | DE |
| Língua Portuguesa e Literatura Brasileira | Iracema Ramos Martins | Licenciatura Plena em Letras / Português | Mestre | DE |
| | Josué Cordovil Medeiros | Licenciatura Plena em Letras / Português | Especialista | DE |
| Educação Física | José Antônio Viana de Matos | Licenciatura em Educação Física | Graduado | DE |
| | Hilomar Souza da Costa | Licenciatura em Educação Física | Especialista | Contrato |
| Matemática | Antônio Roberto de Deus | Licenciatura em Matemática | Especialista | DE |

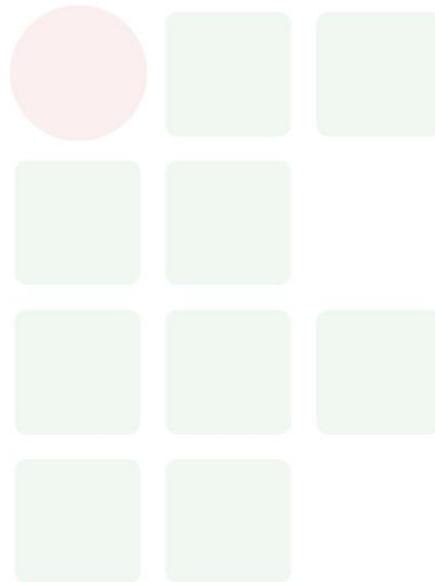
| | | | | |
|-------------------------|------------------------------------|-------------------------------------|--------------|----------|
| | Joseldo Alasson Moreira Araújo | Licenciatura em Matemática | Mestre | DE |
| | Jorge Iracy Simões da Mota | Licenciatura em Matemática | Graduado | DE |
| Biologia | Márcio Quara de Carvalho Santo | Licenciatura em Ciências Biológicas | Mestre | DE |
| | Carla dos Santos Duarte | Licenciatura em Biologia | Mestre | Contrato |
| Física | Andréa Baima dos Santos Mota | Licenciatura em Física | Doutor | DE |
| | Elcivan dos Santos Silva | Licenciatura em Física | Mestre | DE |
| Química | Aline Carvalho de Freitas | Licenciatura em Química | Doutor | DE |
| | Jonyson Pontes Silva | Licenciatura em Química | Graduado | Contrato |
| | Francisco Xavier Nobre | Licenciatura em Química | Mestre | D.E. |
| História | Ygor Olinto Rocha Cavalcante | Licenciatura em História | Mestre | DE |
| | Robson Freitas da Silva | Licenciatura em História | Especialista | DE |
| Geografia | George Pereira Reis | Licenciatura em Geografia | Especialista | DE |
| | Elias de Oliveira Moraes | Licenciatura em Geografia | Mestre | DE |
| Filosofia | Vlamiir do Nascimento Seabra | Licenciatura em Filosofia | Mestre | DE |
| | Cláudio Afonso Peres | Licenciatura em Filosofia | Mestre | DE |
| | Edilson Rodrigues da Silva | Licenciatura em Filosofia | Graduação | 40H |
| Sociologia | Ezequiel de Souza | Licenciatura em Ciências Sociais | Doutor | DE |
| | Raimundo Emerson Dourado | Licenciatura em Sociologia | Doutor | DE |
| Eixo: Infraestrutura | Marco Antônio da Silva | Engenharia Civil | Doutor | DE |
| | Hudinilson Kendy de Lima Yamaguchi | Arquitetura e Urbanismo | Mestre | DE |
| Eixo: Gestão e Negócio | Liliane de Oliveira Souza | Bacharel em Contabilidade | Especialista | DE |
| | Sidney Cavalcante Costa | Administração | Especialista | DE |
| | Sergio de Oliveira Santos | Administração | Especialista | DE |
| | Jackson Mitoso Alho | Administração | Especialista | 40H |
| Eixo: Recursos Naturais | Bruna Aparecida Madureira | Agronomia | Doutor | DE |
| | Marcos Cione Fernandes da Silva | Zootecnia/Medicina Veterinária | Graduado | DE |
| | Jean Felipe Silva de Abreu | Recursos Pesqueiros | Especialista | 40H |

B. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Quadro 6 – Corpo Técnico Administrativo

| Cargo/Função | Nome do Servidor | Formação Acadêmica | Regime de Trabalho |
|---|---------------------------------|--------------------|--------------------|
| Assistente de Aluno | Franciele de Souza Castro | Ensino Médio | 40h |
| | Clidson Monteiro da | Especialista | 40h |
| | Dhonathan de Souza Lopes | Graduado | 40h |
| Pedagogo – Departamento | Oziel Coelho Antunes | Especialista | 40h |
| | Maurício Roberto da Silva | Mestre | 40h |
| Técnico em Assuntos Educacionais - DIREN | Moysés Hassan da Silva Sobrinho | Especialista | 40h |
| | Genival Nunes de Souza | Mestre | 40h |
| | Elder Moriz Correa | Especialista | 40h |
| Bibliotecário | Carlos Brito da Costa Silva | Graduado | 40h |
| Auxiliar de Biblioteca | Hernilson da Silva Lima | Graduado | 40h |
| Administrador | Roneison Batista Ramos | Especialista | 40h |
| Assistente Social | Claúdia de Souza Castro | Especialista | 40h |
| Assistente em Administração | Gleison Medins de Menezes | Especialista | 40h |
| | Dheime Cavalcante Avelar | Especialista | 40h |
| | Emerson da Silva Alfaia | Especialista | 40h |
| | Audinete da Silva Pereira | Especialista | 40h |
| | Lucilene Salomão de Oliveira | Especialista | 40h |
| | Francione Laranjeira Dantas | Especialista | 40h |
| | Maria da Paz Felix de Souza | Especialista | 40h |
| | Thiago Saymon Alves de Freitas | Ensino Médio | 40h |
| Contador | Humberto Mendonça Pereira | Graduado | 40h |
| Técnico em Contabilidade | Francinaldo Pacaio Gama | Graduado | 40h |
| Técnico em Edificações | Luzivaldo Mendonça de Souza | Ensino Médio | 40h |
| Técnico em Tecnologia da Informação | Obidiel Martins de Melo | Graduado | 40h |
| | Gil Robson Pereira de Lima | Graduado | 40h |
| Tradutora e Intérprete de Linguagem de Sinais | Thayná Aline Lopes da Silva | Graduada | 40h |

| | | | |
|---|----------------------------|--------------|-----|
| Técnico de Laboratório – área Informática - | Thiago Silva de Souza | Mestre | 40h |
| | Remigio cenepo Escobar | Mestre | 40h |
| | Rogério Caxias de Araújo | Graduado | 40h |
| Tecnico em Enfermagem | José Jen's Banen Benchimol | Graduado | 40h |
| Nutricionista | Pamila Ferreira Monteiro | Graduado | 40h |
| Odontólogo | Carlos da Rocha Santos | Mestre | 40h |
| Médico | Ricardo dos Santos Faria | Especialista | 40h |



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 abr. 2018.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em dezembro de 2015.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 01/2000** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

_____. **Decreto Nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento Base. Brasília, 2007.

_____. Lei nº 11.788/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2008.

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 30 de janeiro de 2017.

_____. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília-DF, 2012.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 06/2012** - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer de homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Parecer nº 11 de 09 de maio de 2013.

_____. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. MEC/SETEC/DPEPT. 3ª edição. Brasília-DF, 2014.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. Documento Base para a promoção da formação integral, fortalecimento do ensino médio integrado e implementação do currículo no âmbito das Instituições da Rede EPCT, conforme Lei Federal nº 11892/2008. FDE/CONIF. Brasília, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ªed. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 2002.

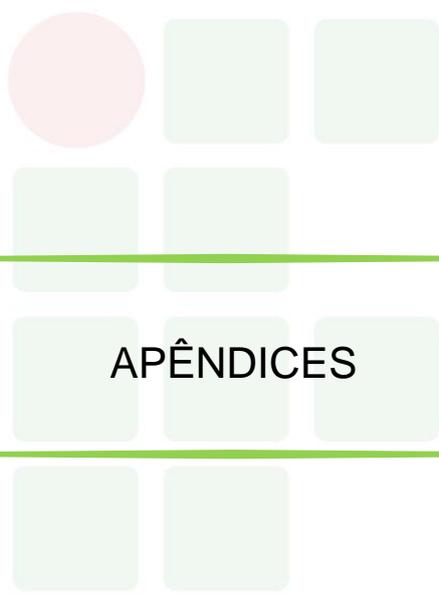
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. Resolução Nº 94 -CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015. Que altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS. Pró-Reitoria de Ensino. Portaria n. 18, de 1 de fevereiro de 2017. Diretrizes Curriculares para Avaliação, Elaboração e/ou Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia dialética em sala de aula. In: **Revista de Educação AEC**. Brasília, 1992 (n. 83).

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



APÊNDICES

| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS Campus Coari | | | | | |
|--|---|------------------|--------------------------|------------|----------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | |
| Disciplina | Língua Portuguesa e Literatura Brasileira | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 1ª | 96 | 24 | - | 3 | 120 |
| EMENTA | | | | | |
| <p>Comunicação e seus elementos. A linguagem como elemento-chave de comunicação. O processo de comunicação. Funções da linguagem. Linguagem e comunicação. Língua oral e língua escrita. Níveis de linguagem. Adequação e Inadequação Linguística. Revisão gramatical. Morfologia: classes de palavras. Sintaxe. Literatura: O que é literatura?; Características de um texto literário; Gêneros Literários; Estilos de época da literatura brasileira; Quinhentismo; Barroco; Arcadismo. Produção textual: técnicas da descrição denotativa e conotativa.</p> | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE | | | | | |
| Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa ou Bacharelado com Formação Pedagógica Complementar em Letras | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Artes, Língua Estrangeira Moderna, Geografia, História, informática, Sociologia e Filosofia. | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL | | | | | |
| Desenvolver competências e habilidades linguísticas e literárias que possibilitem o discente interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado. | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a competência linguística e gramatical na compreensão, interpretação e produção de textos orais e escritos; • Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais; • Produzir textos narrativos e literários, levando em conta os gêneros textuais; • Apresentar oralmente temas diversos, observando à variação linguística adequada a situação; | | | | | |

- Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação;
- Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados em aulas, tais como pontuação, concordância, coesão e coerências textuais;
- Analisar textos literários, considerando características próprias aos estilos de época estudados e seu contexto histórico;
- Confeccionar trabalhos escritos, seguindo normas de apresentação de trabalhos acadêmicos;
- Fazer análise comparativa de textos literários de diferentes estilos;
- Fazer análise comparativa de textos descritivos de diferentes gêneros;
- Compreender e discutir aspectos gramaticais, tais como reforma ortográfica de 2009, ortografia, acentuação gráfica, classe de palavras e sintaxe.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DA LÍNGUA PORTUGUESA

- 1.1. Formação do Português no Brasil.
- 1.2. Presença das culturas africanas e indígenas na Língua Portuguesa.

2. O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO E SEUS ELEMENTOS

- 2.1. Linguagem, Língua, Fala, Signo Linguístico;
- 2.2. Elementos da comunicação;
- 2.3. Funções da Linguagem.

3. TIPOS DE LINGUAGEM

- 3.1. Língua oral e língua escrita;
- 3.2. Linguagem verbal e não verbal.

4. NÍVEIS DE LINGUAGEM

- 4.1. Norma culta e variedade não-padrão (coloquial ou popular);
- 4.2. Adequação e Inadequação linguística;
- 4.3. Variações linguísticas (sociocultural, situacional, histórica e geográfica);

5. FONOLOGIA

- 5.1. Sons e letras. Classificação dos fonemas. Sílabas. Encontros vocálicos, consonantais e dígrafos. Ortografia: emprego de certas letras ou dígrafos: **x** ou **ch**; **g** ou **j**; **s**, **c**, **ç**, **sc** ou **x**; **z** ou **z**; **e** ou **i**; **o** ou **u**
- 5.2. Reforma Ortográfica
- 5.3. Acentuação gráfica
- 5.4. Emprego do hífen

6. MORFOLOGIA

- 6.1. Artigos: definidos e indefinidos;
- 6.2. Substantivos: classificação, formação, flexão de gênero, número e grau; plural com metafonia;
- 6.3. Adjetivos: classificação, formação, locução adjetiva; flexão de gênero, número e grau;
- 6.4. Numerais: cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários;
- 6.5. Pronomes: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, relativos e interrogativos;

- 6.6. Verbos: regulares, irregulares, anômalos, defectivos e abundantes; vozes verbais: passiva, analítica e sintética, reflexiva; conjugação: tempos simples e compostos;
- 6.7. Advérbios: classificação, locução adverbial e graus;
- 6.8. Preposições: tipos de preposição: essenciais e acidentais;
- 6.9. Conjunções: classificação: conjunções coordenativas e subordinativas;
- 6.10. Interjeições: classificação.

7. SINTAXE

- 7.1. Frase, oração e período;
- 7.2. Termos essenciais da oração: sujeito e predicado (Classificação do sujeito e predicado);
- 7.3. Termos integrantes da oração: complemento nominal, complementos verbais (objeto direto e indireto) e agente da passiva.
- 7.4. Termos acessórios da oração: adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto;
- 7.5. Vocativo;
- 7.6. Regras de Pontuação.

8. SEMÂNTICA

- 8.1. Introdução à Semântica;
- 8.2. Sinonímia, antonímia, hiponímia, hiperonímia, polissemia;
- 8.3. Campo Semântico, Relação de Sentido da Pontuação.

9. LITERATURA

- 9.1. **Introdução à Literatura:**
 - 9.1.1 As várias concepções de literatura;
 - 9.1.2 A literatura e seus gêneros;
 - 9.1.3 A importância da literatura na sociedade;
 - 9.1.4 Texto literário e não-literário;
 - 9.1.5 Conotação e denotação;
 - 9.1.6 O que é poesia e o que é poema;
 - 9.1.7 Verso livre;
 - 9.1.8 Verso tradicional e suas diferentes medidas;
 - 9.1.9 Encadeamento (ou “enjambement”);
 - 9.1.10 Estrofes;
 - 9.1.11 Rimas.

- 9.2. Estilos de época e estilo individual na literatura

10. QUINHENTISMO (Primeiras Manifestações literárias no Brasil)

- 10.1 . **Literatura de informação:** A *Carta* de Pero Vaz de Caminha, Outros viajantes do século XVI;
- 10.2 . **Os jesuítas e o trabalho missionário.** José de Anchieta e Manuel da Nóbrega.

11. BARROCO NO BRASIL

- 11.1 . Características do estilo barroco;
- 11.2 . Bento Teixeira;
- 11.3 . Manuel Botelho de Oliveira;
- 11.4 . Padre Antônio Vieira;
- 11.5 . Gregório de Matos Guerra: divisão de sua obra sacra, lírica e satírica

12. ARCADISMO NO BRASIL

- 12.1. Características do estilo arcádico;
- 12.2. A poesia épica do período (autores e obras);
- 12.3. Os poetas líricos e a Conjuração Mineira (autores e obras);
- 12.4. Tomás Antônio Gonzaga.

13. PRODUÇÃO TEXTUAL**13.1. O texto narrativo**

- 8.1.1 Características do texto narrativo;
- 8.1.2 Elementos da narrativa.

13.2. Texto descritivo

- 8.2.1 Características do texto descritivo;
- 8.2.2 Descrição objetiva e subjetiva;
- 8.2.3 A descrição de pessoas ou a técnica do retrato;
- 8.2.4 A descrição de objetos;
- 8.2.5 A descrição de ambientes e paisagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

CASTILHO, Ataliba; ELIAS, Vanda Maria. **Pequena gramática do português brasileiro**. 1. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

NICOLA, Jose. **Literatura brasileira: da origem aos nossos dias**. 18. ed. São Paulo: Scipione, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. Rev.- São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 52. ed. São Paulo: Cultrix, 2017.

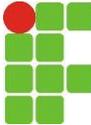
GIANSANTE, Antonio Benoni. **Correspondência ao alcance de todos**. 21. Ed. Catanduva/SP: RESPEL LTDA, 2005.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO, José Hamilton. **Língua Portuguesa: linguagem e interação**. 2ª ed. São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. **Arte literária brasileira** – São Paulo: Moderna, 2000.

ELABORADO POR

MSc. Josué Cordovil Medeiros

| | | | | | | |
|--|---|------------------|--------------------------|------------|----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS Campus Coari | | | | | |  INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS |
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | | |
| Disciplina | Língua Portuguesa e Literatura Brasileira | | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual | |
| 2º | 96 | 24 | - | 3 | 120 | |
| EMENTA | | | | | | |
| <p>Fatores de textualidade. Leitura, interpretação e produção textual de documentos oficiais e empresariais. Conhecimentos gramaticais. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. A colocação. Colocação pronominal. Literatura: Romantismo; Realismo/Naturalismo; Parnasianismo; Simbolismo; Pré-Modernismo. Linguagens na internet. Redação.</p> | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE | | | | | | |
| Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa ou Bacharelado com Formação Pedagógica Complementar em Letras | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| Artes, Língua Estrangeira Moderna, Geografia, História, informática, Sociologia e Filosofia. | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL | | | | | | |
| Compreender a linguagem e a língua portuguesa como objetos de comunicação e interpretação. | | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Fazer reflexões sobre língua, cultura e preconceito linguístico; • Empregar técnicas de leitura e escrita visando ao desenvolvimento do senso crítico e à correção da própria produção textual; • Reconhecer os elementos da comunicação oral; • Comparar as formas de comunicação e processos, estabelecendo relações entre eles; • Utilizar as técnicas de redação de documentos empresariais e oficiais; • Classificar e redigir os diversos tipos de correspondência particular e oficial; • Aplicar corretamente as regras gramaticais; • Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais; | | | | | | |

- Apresentar oralmente temas diversos, observando a variação linguística adequada a cada situação;
- Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação;
- Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados em aulas, tais como pontuação, concordância, coesão e coerência textuais;
- Confeccionar trabalhos escritos, seguindo normas de apresentação de trabalhos acadêmicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. FONOLOGIA

- 1.1. Vogais, semivogais, consoantes;
- 1.2. Ortoépia e prosódia;

2. MORFOLOGIA

- 2.1. Pronomes: colocação dos pronomes pessoais oblíquos átonos;
- 2.2. Verbos: regulares, irregulares, anômalos, defectivos e abundantes; conjugação: tempos simples e compostos;
- 2.3. Advérbios: classificação, graus, locuções adverbiais;
- 2.4. Preposições: essenciais e acidentais;
- 2.5. Conjunções: coordenativas e subordinativas. Interjeições: classificação; locuções interjetivas; uso de “oh!” e de “ó”.

3. SINTAXE

3.1. Estrutura do período simples

- 3.1.1. Termos essenciais da oração: sujeito e predicado (sujeito e predicado);
- 3.1.2. Termos integrantes da oração: complemento nominal, complementos verbais (objeto direto e indireto) e agente da passiva;
- 3.1.3. Termos acessórios da oração: adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto;
- 3.1.4. Vocativo.

3.2. Período composto por coordenação

- 3.2.1. Orações coordenadas assindéticas;
- 3.2.2. Orações coordenadas sindéticas (aditivas, alternativas, explicativas, adversativas e conclusivas).

3.3. Período composto por subordinação

- 3.3.1. Orações subordinadas substantivas, adjetivas, adverbiais;
- 3.3.2. Orações reduzidas de gerúndio, infinitivo e particípio.

4. SEMÂNTICA

- 4.1. Significação das palavras: sinônimos, antônimos, homônimos e parônimos;
- 4.2. Figuras de linguagem: metáfora, catacrese, metonímia, sinestesia, antítese, eufemismo, gradação, hipérbole, prosopopeia, paradoxo, perífrase, ironia;
- 4.3. Figuras de construção ou de sintaxe: anacoluto, anáfora, assíndeto, elipse, hipérbato, pleonasma, polissíndeto, silepse, zeugma.

5. LITERATURA

5.1. O Romantismo no Brasil

- 5.1.1. O homem romântico;
- 5.1.2. Romantismo brasileiro: originalidade e imitação;
- 5.1.3. As três gerações poéticas;

- 5.1.4. Características da poesia romântica;
- 5.1.5. As gerações românticas;
- 5.1.6. Gonçalves de Magalhães. Gonçalves Dias. Álvares de Azevedo. Sousândrade de Andrade. Castro Alves;
- 5.1.7. O Romance Urbano;
- 5.1.8. O Romance Indianista;
- 5.1.9. O Romance Regionalista;
- 5.1.10. O Sertanismo.

5.2. Realismo/ Naturalismo no Brasil

- 5.2.1. A mentalidade científica da época;
- 5.2.2. Características, contexto histórico e autores do Realismo/Naturalismo;
- 5.2.3. Machado de Assis (A obra machadiana: crônica, conto, romance. O lugar da obra machadiana na literatura universal. A obra machadiana: texto e contexto. A construção formal no texto machadiano. Recursos estilísticos, rigor e renovação na obra machadiana);
- 5.2.4. Aluísio Azevedo e suas principais obras.

5.3. Parnasianismo Brasileiro

- 5.3.1. Características do Parnasianismo;
- 5.3.2. Principais poetas parnasianos e suas respectivas obras;

5.4. O simbolismo Brasileiro

- 5.4.1. Características e contexto histórico do Simbolismo;
- 5.4.2. Principais poetas simbolistas.

6. CORRESPONDÊNCIA E REDAÇÃO OFICIAL

- 6.1. Conceito e classificação de correspondência;
- 6.2. Características da redação oficial;
- 6.3. Segredos da redação comercial;
- 6.4. Técnicas de documentos oficiais e empresariais: Abaixo-assinado, Apostila, Ata, Atestado, Atos administrativos, Aviso, Carta Comercial, Carta oficial, Circular, Comunicação (Comunicado), Contrato, Curriculum vitae, Declaração, Edital, Exposição de motivos, Fax, Ficha de registro de reunião, Informação, Memorando, Memorial, Monografia, Ofício, Ordem de serviço, Parecer, Procuração, Relatório, Requerimento, Resumo.
- 6.5. Normatizações científica e bibliográfica

7. REDAÇÃO PARA O VESTIBULAR/ENEM

- 7.1. O texto dissertativo-argumentativo e suas características;
- 7.2. Estrutura do texto dissertativo-argumentativo.
- 7.3. Fatores de Textualidade
 - 7.3.1. Redação: texto dissertativo-argumentativo;
 - 7.3.2. Coesão;
 - 7.3.3. Coerência;
 - 7.3.4. Informatividade;
 - 7.3.5. Aceitabilidade;
 - 7.3.6. Intencionalidade;
 - 7.3.7. Intertextualidade;
 - 7.3.8. Situacionalidade.

8. LINGUAGEM NA INTERNET

- 8.1. Os jovens e a Internet: os horizontes que se abrem;
- 8.2. Tecnologias e educação: um enlace necessário;

- 8.3.** Suportes de gêneros contemporâneos
8.4. Novas linguagens: as Tecnologias e a emersão de novos códigos linguísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

CASTILHO, Ataliba; ELIAS, Vanda Maria. **Pequena gramática do português brasileiro**. 1. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

NICOLA, Jose. **Literatura brasileira: da origem aos nossos dias**. 18. ed. São Paulo: Scipione, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. Rev.- São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 52. ed. São Paulo: Cultrix, 2017.

GIANSANTE, Antonio Benoni. **Correspondência ao alcance de todos**. 21. Ed. Catanduva/SP: RESPEL LTDA, 2005.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO, José Hamilton. **Língua Portuguesa: linguagem e interação**. 2ª ed. São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. *Arte literária brasileira* – São Paulo: Moderna, 2000.

ELABORADO POR

Comissão de Harmonização

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
 AMAZONAS
 Campus Coari



| | | | | | |
|------------|---|------------------|--------------------------|------------|----------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | |
| Disciplina | Língua Portuguesa e Literatura Brasileira | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 3º | 60 | 20 | - | 2 | 80 |

| EMENTA |
|---|
| Análise e reflexão sobre a língua: gramática. Frase – oração – período. Orações subordinadas. Pontuação. Figuras de sintaxe. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. A colocação. Colocação pronominal. O texto: leitura e produção. Alguns problemas notacionais da língua. Literatura: Semana de Arte Moderna; Vanguardas; Modernismo. A literatura brasileira, afro-brasileira e estudos indígena. |
| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE |
| Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa ou Bacharelado com Formação Pedagógica Complementar em Letras |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO |
| Artes, Língua Estrangeira Moderna, Geografia, História, informática, Sociologia e Filosofia. |
| PROGRAMA |
| OBJETIVO GERAL |
| Possibilitar condições para que o discente desenvolva competências e habilidades linguísticas e literárias que permita interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado. |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS |
| <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a variedade padrão da língua portuguesa brasileira e a literatura brasileira por meio de textos, bem como desenvolver a capacidade de compreensão, análise, interpretação e fixação da mensagem escrita neles; • Compreender e interpretar diferentes textos existentes no cotidiano; • Produzir textos coerentes e coesos, adequados à necessidade do momento e pertinentes às modalidades falada e escrita da língua; • Refletir, analisar sobre os fatos e fenômenos da linguagem, percebendo que a linguagem pode referir-se a si mesma; • Desenvolver habilidades referentes à leitura, tais como reconhecer, identificar, agrupar, associar, relacionar, generalizar, abstrair, comparar, deduzir, inferir, hierarquizar informações. • Desenvolver linguagem técnica para construção de relatórios e documentos em geral. • Utilizar técnicas para obtenção de clareza, coerência e coesão na elaboração de textos. • Rever questões gramaticais que mais provocam dúvidas na redação. • Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial. |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| 1. MORFOLOGIA |

- 1.1. Verbos: pronominais; formas nominais; vozes: ativa, passiva, reflexiva e reflexiva recíproca;
- 1.2. Estrutura das palavras: os elementos mórficos (radicais, desinências, vogal temática, tema, afixos, vogais e consoantes de ligação);
- 1.3. Formação de palavras: derivação, composição, hibridismo, abreviação, onomatopeia.

2. SINTAXE

- 2.1. Regência nominal e verbal
 - 2.1.1 Mudança de regência e mudança de sentido;
 - 2.1.2 Regência de nomes e verbos de uso frequente.
- 2.2. Emprego dos pronomes relativos precedidos de preposição;
- 2.3. Colocação pronominal na construção do texto;
- 2.4. Uso da crase;
- 2.5. Concordância nominal: regra geral e casos especiais
 - 2.4.1 Concordância de certas palavras e expressões: meio, mesmo, próprio, só, anexo, incluso, bastante, caro, barato, longe, é proibido, é necessário, é muito, é bastante, é suficiente;
- 2.6. Concordância verbal: regra geral e casos especiais
 - 2.5.1 Concordância com verbos impessoais.
- 2.7. Silepse de gênero, de pessoa e de número.
- 2.8. Funções sintáticas do “que” e do “se” e do “como”;
- 2.9. Valor sintático dos conectivos (conjunções coordenativas e subordinativas);
- 2.10. A pontuação na construção do Texto.

3. SEMÂNTICA

- 3.1. Vícios de linguagem: ambiguidade, barbarismo, cacofonia, colisão, eco, hiato, pleonismo vicioso;
- 3.2. Polissemia. Hiperonímia e hiponímia;
- 3.3. Figuras sonoras: aliteração, assonância, paronomásia;
- 3.4. Figuras de linguagem: metáfora, catacrese, metonímia, sinestesia, antítese, eufemismo, gradação, hipérbole, prosopopeia, paradoxo, perífrase, ironia.

4. LITERATURA

4.1 MODERNISMO

- 4.1.1 As vanguardas na Europa e no Mundo;
- 4.1.2 O Modernismo Português;
- 4.1.3 A herança europeia no Modernismo brasileiro;
- 4.1.4 A vanguarda brasileira: A Semana de Arte Moderna;

Primeira Geração Modernista: Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Antônio de Alcântara Machado, Raul Bopp e outros autores do período.

4.2 A Geração de 1930

4.2.1 Prosadores:

- 4.2.1.1 Graciliano Ramos;
- 4.2.1.2 Jorge Amado;
- 4.2.1.3 Rachel de Queiroz;
- 4.2.1.4 José Lins do Rego.

4.2.2 Poetas

- 4.2.2.1 Carlos Drummond de Andrade;
- 4.2.2.2 Cecília Meireles;
- 4.2.2.3 Jorge de Lima;
- 4.2.2.4 Vinicius de Moraes;
- 4.2.2.5 Mário Quintana.

4.3 Geração de 1945

- 4.3.1 O que aproxima e o que afasta as Gerações de 22, de 30 e de 45;
- 4.3.2 Dramaturgia moderna;
- 4.3.3 Autores da Geração de 45;
- 4.3.4 João Cabral de Melo Neto;
- 4.3.5 Clarice Lispector;
- 4.3.6 João Guimarães Rosa;
- 4.3.7 Ariano Suassuna;
- 4.3.8 Lygia Fagundes Telles;
- 4.3.9 Mário Quintana.

4.4 A Literatura na Pós- Modernidade

- 4.4.1 Maio de 68: repercussões na literatura e nas artes no mundo;
- 4.4.2 A Literatura que nos acompanha: prosa e poesia;
- 4.4.3 Autores e obras da Literatura da Pós-Modernidade;
- 4.4.4 Vanguarda no Amazonas: Clube da Madrugada.

4.5 Literatura Afro-brasileira e Estudos Indígenas.

5. TEXTO: LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO

- 5.1. Estrutura do texto, partes, relação entre as partes;
- 5.2. Plano de conteúdo: ideia principal, ideias secundárias, ideias explícitas e implícitas;
- 5.3. Plano linguístico: significação de palavras e expressões no conteúdo;
- 5.4. Coesão e coerência textuais;
- 5.5. Funções da linguagem;
- 5.6. Gêneros textuais;
- 5.7. Tipos básicos de texto: descrição, narração, dissertação;
- 5.8. Outros tipos de texto: informativos, lúdicos, notícias, reportagens, editoriais, epistolares, publicitários, humorísticos;
- 5.9. Tipos de discurso: direto, indireto, indireto livre;

O texto dissertativo-argumentativo e suas peculiaridades

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

CASTILHO, Ataliba; ELIAS, Vanda Maria. **Pequena gramática do português brasileiro**. 1. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

NICOLA, Jose. **Literatura brasileira: da origem aos nossos dias**. 18. ed. São Paulo: Scipione, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. Rev.- São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 52. ed. São Paulo: Cultrix, 2017.

GIANSANTE, Antonio Benoni. **Correspondência ao alcance de todos**. 21. Ed. Catanduva/SP: RESPEL LTDA, 2005.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO, José Hamilton. **Língua Portuguesa: linguagem e interação**. 2ª ed. São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. *Arte literária brasileira* – São Paulo: Moderna, 2000.

ELABORADO POR

Comissão de Harmonização

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
Campus Coari



| | | | | | |
|------------|---|------------------|--------------------------|------------|----------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | |
| Disciplina | Arte | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 1º | 50 | 30 | - | 2 | 80 |

EMENTA

Importância da arte, análise e conceituação. Funções da Arte. História da música e da Arte. Teoria Musical. Estilos e gêneros musicais. História da música (idade moderna aos dias atuais). Folclore

Nacional. Folclore Regional. Linguagem visual. Modalidades de execução musical. Formas musicais: vocal, instrumental e mista. História e cultura afro-brasileira e indígena, voltado aos povos amazônicos. Elementos básicos da composição teatral e da dança. Classificação de instrumentos musicais. Coro como instrumento de socialização. Música, teatro, literatura como Arte.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Artes ou Bacharelado com formação Pedagógica complementar em Artes

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, Geografia, História, Sociologia, Matemática, Informática, Educação Física, Biologia, Filosofia.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Compreender Arte como uma forma de conhecimento inserido em um contexto sócio-histórico e cultural e como meio de expressão, comunicação e interação humana voltada para a estética, destacando sua presença no cotidiano das pessoas, seus significados, linguagens e importância na humanização e civilização do ser humano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em Artes (artes visuais, dança, música, teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais;
- Expressar e saber comunicar-se em Artes, articulando a percepção, a imaginação e a reflexão por meio de modos particulares de realizar e de desfrutar de produções artísticas;
- Buscar e saber organizar informações sobre as Artes em livros, realizando estudos comparativos da produção artística e das concepções estéticas presentes no contexto histórico-cultural europeu e brasileiro;
- Conceituar e reconhecer as funções da Arte;
- Identificar as características essenciais da arte pré-histórica até a Arte Contemporânea;
- Representar plasticamente um período da história da arte;
- Conhecer os elementos constitutivos da linguagem plástica/visual, utilizando-os na composição e registros de pensamentos e ideias sobre fatos cotidianos;
- Identificar os elementos estruturais da composição plástica: pontos; linhas formas; cores; massas; volumes; luz e textura;
- Compor plasticamente explorando os diferentes tipos de formas;
- Favorecer a criatividade, a experimentação e a exploração de materiais e técnicas;
- Reconhecer texturas diferentes em materiais e objetos;
- Compor plasticamente com texturas, com formas e cores diferentes;
- Conhecer efeitos cromáticos;
- Reconhecer a importância do folclore para a formação cultural da sociedade;
- Buscar melhor qualidade cultural na vida dos grupos levando-os a tornarem-se mais sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis, com ética e respeito pela diversidade;
- Analisar historicamente as diferentes manifestações socioculturais do homem da pré-história, afrodescendente e do homem nativo no Brasil, em suas múltiplas funções e dimensões;

- Reconhecer as qualidades do som em objetos, ruídos, vozes e instrumentos musicais;
- Analisar, histórica e textualmente, a origem da música popular brasileira a partir da contribuição do negro;
- Identificar os tipos de instrumentos musicais;
- Reconhecer figuras e notas musicais;
- Representar cenicamente peças teatrais, poesias e textos próprios ou de outros autores;
- Expressar-se corporalmente representando temas da natureza, podendo explorar onomatopeias;
- Utilizar recursos básicos de expressão do próprio corpo para aumentar sua comunicação;
- Narrar a história do teatro destacando sua origem e características no mundo, no Brasil;
- Participar de atividades vivenciais envolvendo as linguagens corporal, visual, musical e dramática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- 1.1. Importância da arte, análise e conceituação: Estética da Arte
- 1.2. Funções da Arte: Individual, Social, Ambiental
- 1.3. História da música e da Arte: Da origem até idade média
- 1.4. Teoria Musical: Propriedades do som – Duração, Altura, Intensidade e Timbre

UNIDADE II

- 2.1. Estilos e gêneros musicais: Erudito, Popular e Folclórico
- 2.2. História da música (idade moderna aos dias atuais)
- 2.3. Folclore Nacional
- 2.4. Folclore Regional

UNIDADE III

- 3.1. Linguagem visual: elementos visuais ou formais e artes cênicas como objeto de conhecimento
- 3.2. História da Música e da Arte: Moderna e Contemporânea
- 3.3. Modalidades de execução musical
- 3.4. Formas musicais: vocal, instrumental e mista

UNIDADE IV

- 4.1. História e cultura afro-brasileira e indígena, voltado aos povos amazônicos
- 4.2. Elementos básicos da composição teatral e da dança
- 4.3. Classificação de instrumentos musicais
- 4.4. Coro como instrumento de socialização

UNIDADE V

- 5.1 Música, teatro, literatura como Arte

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Hilton Carlos de. Introdução à Interpretação Teatral – Rio de Janeiro: Agir 1986.

BOAL, Augusto. 200 exercícios para o ator e o não ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira – 1983.

COSTA, Cristina. Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico-2ª edição. São Paulo. Moderna, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCEZ, Lucília; OLIVEIRA, Jo. Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais. São Paulo: Ediouro, 2001.

GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação. Annablume, 2001.

LEITE, Luiza Barreto e outros. Teatro é Cultura – Rio de Janeiro: Brasília – 1976.

MIGNONE, Francisco – Música – MEC – FENAME – BLOCH – Volume 3 – 1980.

OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Campus, 1983.

ELABORADO POR

Prof.^a Esp. Helena do Carmo da Costa Pinto – ARTE/Expressão Vocal

Prof. Dr. Alexandre Ludvig – Teoria e Percepção Musical

Prof.^a MSc. Maria Antonieta de Campos Tinôco – ARTE/Expressão Corporal

Prof.^a MSc. Glória Cira Pereira Subieta – ARTE/Flauta Doce

Prof.^a MSc. Dinorah de Oliveira Cordeiro – ARTE/Teatro

Prof.^a Esp. Maria Auxiliadora de Araujo – ARTE/Figurino e Maquiagem

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
Campus Coari



| | | | | | |
|------------|---|------------------|--------------------------|------------|----------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | |
| Disciplina | Língua Estrangeira Moderna - Inglês | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 1° | 60 | 20 | - | 2 | 80 |

EMENTA

A língua inglesa no mundo. Desenvolvimento da competência comunicativa de nível básico, envolvendo a leitura, a compreensão e interpretação de textos orais e escritos, bem como as práticas de expressão oral e escrita. Aproximação à cultura anglo-saxônica e suas idiossincrasias. Diálogo com a língua e cultura materna. Estudo de técnicas para a aprendizagem de línguas estrangeiras.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Letras – Língua Inglesa ou Formação Pedagógica Complementar em Ensino de Línguas Estrangeiras

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, Geografia, História, Artes, Sociologia, Filosofia, Matemática, Informática.

| PROGRAMA |
|--|
| OBJETIVO GERAL |
| <p>Conhecer a Língua Inglesa, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que elas compreendem, contribuindo para o resgate de identidade do aluno. Definir a si mesmo na língua-alvo (ser capaz de cumprimentar o outro adequadamente na língua-alvo, oralmente e por escrito, dizer/perguntar nome, idade, estado civil, cidade natal e emprego; coisas ou pessoas que ama, gosta, não gosta e detesta; suas atividades do dia a dia, sua rotina) na modalidade escrita e/ou oral.</p> |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS |
| <ul style="list-style-type: none"> • Tornar-se consciente da importância do estudo de Inglês em suas futuras atividades profissionais; dando ênfase à oralidade • Ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês; • Construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e traduzir textos do inglês para o português. |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| <p>1ª ETAPA</p> <p>a. Uso do dicionário a) Consulta; b) Simbologia; c) Sinonímia e antonímia; d) Linguagem verbal</p> <p>b. Vocabulário e contexto a) Formação de palavras; b) Afixação; c) Composição; d) Concisão; e) Palavras cognatas; f) Reconhecimento falsos cognatos; g) Referência contextual</p> <p>c. Estudo Verbal a) Tempos verbais primitivos; b) Formas verbais; c) Presente e Passado simples contínuo; d) Futuro (simples / contínuo / going to)</p> <p>2ª ETAPA</p> <p>1. Grupos nominais a) Reconhecimento de grupos nominais; b) Formação dos grupos nominais; c) tipos de grupos nominais.</p> <p>2. Elementos de referência a) Reconhecimento de pronomes; b) Pessoais; c) Possessivos; d) Relativos; e) Refletivos.</p> <p>3. Estudo Verbal a) Presente e Passado perfeito; b) Verbos modais; c) Verbos auxiliares.</p> <p>3ª ETAPA</p> <p>1. Marcadores do discurso e palavras de ligação a) Conjunções; b) Preposições; c) Adjuntos adverbiais; d) Relação de causa e consequência; e) Exemplificação; f) Classificação.</p> <p>2. Estudo verbal a) Vozes verbais; b) ativa; c) passiva; d) Verbos frasais.</p> <p>4ª ETAPA</p> <p>1. Vocabulário e contexto a) Referência contextual; b) Relações entre vocabulários; c) dificuldades especiais.</p> <p>2. Estudo Verbal</p> |

a) Expressões idiomáticas; b) colocações; c) verbos seguidos de preposições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ, D. T. **Inglês Instrumental para informática**. São Paulo, Disal, 2013.

DREY, R; SELISTRE, I. C. T.; AIUB, T. (Org.) **Inglês: práticas de leitura e escrita**. Porto Alegre: Penso, 2015.

GALLO, L. R. **Inglês Instrumental para Informática: módulo I**. 2a ed. São Paulo: Ícone, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVIES, Bem P. **Inglês em 50 aulas: O Guia definitivo para você aprender Inglês**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

GALLO, L. R. **Inglês Instrumental para Informática: módulo I**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2011.

MARTINEZ, Ron. **Como Dizer Tudo em Inglês**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

SOUZA, Adriana Grade Fiori, et al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental** – São Paulo. Disal, 2005.

WOODS, Geraldine. **Exercícios de Gramática Inglesa para Leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

ELABORADO POR

Comissão de Harmonização das Matrizes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
Campus Coari



| | | | | | |
|------------|---|------------------|--------------------------|------------|----------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | |
| Disciplina | Lingua Estrangeira Moderna - Inglês | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 2° | 60 | 20 | - | 2 | 80 |

EMENTA

Desenvolvimento da competência comunicativa de nível intermediário, envolvendo a leitura, a compreensão e interpretação de textos orais e escritos, bem como as práticas de expressão oral e escrita. Aproximação à cultura anglo-saxônica e suas idiossincrasias. Diálogo com a língua e cultura materna.

| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE |
|---|
| Licenciatura em Letras – Língua Inglesa ou Formação Pedagógica Complementar em Ensino de Línguas Estrangeiras |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO |
| Língua Portuguesa, Geografia, História, Artes, Sociologia, Filosofia, Matemática, Informática. |
| PROGRAMA |
| OBJETIVO GERAL |
| Capacitar o aluno a ler textos da área de informática. |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS |
| <ul style="list-style-type: none"> • Orientar sobre a utilização de estratégias de leitura e noções da estrutura da língua inglesa. • Propor aquisição de vocabulário técnico. |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| <p><u>1ª ETAPA</u></p> <p>1. Vocabulário Técnico e Contexto</p> <ol style="list-style-type: none"> a. Revisão da formação de palavras; b. Aplicação e reconhecimento no texto; c. Importância do contexto; d. Pista e indicações contextuais. <p>2. Elementos de Referência</p> <ol style="list-style-type: none"> a. Revisão sobre os tipos de pronomes; b. Aplicação da referência contextual em textos técnicos <p><u>2ª ETAPA</u></p> <p>1. Técnicas de leituras</p> <ol style="list-style-type: none"> a. Prediction; b. Skimming; c. Scanning; d. Flexibility and Selectivity; e. Inference. <p>2. Estudo Verbal</p> <ol style="list-style-type: none"> a. Revisão dos tempos verbais simples; b. Revisão dos tempos verbais compostos; c. Aplicação de tradução em textos técnicos. <p><u>3ª ETAPA</u></p> <p>1. Marcadores do discurso e palavras de ligação</p> <ol style="list-style-type: none"> a. Revisão dos principais marcadores; b. Revisão das palavras de ligação. |

2. Estudo Verbal

- a. Revisão das vozes verbais: ativa e passiva;
- b. Dificuldades Especiais;
- c. Verbos frasais;
- d. Expressões idiomáticas.

4ª ETAPA**1. Organização textual**

- a. Coesão e coerência.

2. Estudo do parágrafo

- a. O tópico frasal;
- b. Detalhes maiores e menores.

3. Estudo Verbal

- a. Verbos seguidos de preposição (regência);
- b. Colocações;
- c. Expressões idiomáticas no texto técnico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, P Charles e BOECKNER, Keith. Oxford English for Computing: Oxford University Press, 1998

Dicionário Oxford Escolar. Oxford University Press, 2004

Dictionary of Computing Peter Colling Publishing, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVIES, Bem P. **Inglês em 50 aulas: O Guia definitivo para você aprender Inglês**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

GALLO, L. R. **Inglês Instrumental para Informática: módulo I**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2011.

MARTINEZ, Ron. **Como Dizer Tudo em Inglês**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

SOUZA, Adriana Grade Fiori, et al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental** – São Paulo. Disal, 2005.

WOODS, Geraldine. **Exercícios de Gramática Inglesa para Leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016

ELABORADO POR

Comissão de Harmonização das Matrizes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Coari



| | | | | | |
|--|---|------------------|--------------------------|------------|----------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | |
| Disciplina | Educação Física | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 1° | 40 | 40 | - | 2 | 80 |
| EMENTA | | | | | |
| Educação Física, saúde e sociedade. Corpo, Bem estar e beleza. Esporte e Cidadania. Avaliação Física Escolar. Primeiros Socorros. Artes Marciais, Lutas e Esportes de Combate. Lazer e Trabalho. | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE | | | | | |
| Licenciatura em Educação Física ou Bacharelado com Formação Pedagógica complementar em Educação Física | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Artes, Biologia, Sociologia. | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL | | | | | |
| Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo, analisando e valorizando os aspectos sociais, éticos, afetivos, psicológicos e políticos que estão envolvidos na cultura do movimento, aprofundando os conhecimentos das diversas possibilidades de manter o corpo em movimento para obtenção e manutenção da saúde. | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Estimular vivências e experiências do movimentar-se, desenvolvendo conhecimento e respeito ao seu próprio corpo e ao corpo do outro, percebendo que o nosso corpo é portador de linguagens utilizáveis nos processos de interação social. • Possibilitar vivências e conhecimentos ligados às atividades físicas que permitam a interação social da Educação Física com a sociedade (família, comunidade, bairro, etc.). • Enfocar a diversidade cultural regional para a formação de identidades através da atividade física, considerando-se os aspectos de relação homem-natureza, percebendo como a Educação Física pode atuar para respeitar a diversidade cultural e manutenção e conservação do meio ambiente • Proporcionar ao discente conhecimento sobre as diversas manifestações e expressões culturais que constituem a Educação Física, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, estimulando-o a desenvolver concepções socioculturais de corpo e motricidade, | | | | | |

considerando as dimensões conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes);

- Desenvolver uma abordagem atual sobre a Educação Física, dando ciência ao aluno sobre a transição e as mudanças de paradigmas que vive esta área do conhecimento no Brasil, evidenciando cada vez mais a identificação e o desenvolvimento de suas dimensões social, cultural, econômica, política e ambiental;
- Estimular o educando a valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais;
- Permitir ao discente desenvolver conhecimento sobre si mesmo, instrumentalizando-o para usufruir uma Educação Física ampliada de uma visão apenas biológica ou apenas desportiva, que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais, em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da saúde e da qualidade de vida.
- Aplicar o princípio da inclusão do aluno, eixo fundamental que norteia a concepção e a ação pedagógica da Educação Física escolar, possibilitando ao discente a análise crítica dos valores sociais, como os padrões de beleza e saúde, desempenho, competição exacerbada, que se tornaram dominantes na sociedade, e do seu papel como instrumento de exclusão e discriminação social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. RECONHECIMENTO DO CORPO

- 1.1 Anatomia: Sistema Esquelético e Sistema Muscular;
- 1.2 Desvios Posturais I: Escoliose, Hipercifose, Hiperlordose; Genu Varo e Valgo, Genu Flexo e Recurvato;
- 1.3 Desvios Posturais II: Prevenção e Tratamento; Ginástica Geral e Ginástica de Academia.

2. HISTÓRIA E CONCEITOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

- 2.1 História da Educação Física: Pré-História, Antiguidade, Idade Média, Renascimento e no Brasil;
- 2.2 Educação Física é Jogo? É Esporte? É Ginástica?
- 2.3 Atividade Física x Exercício Físico; Pirâmide da Atividade Física;
- 2.4 Educação Física no Ensino Médio.

3. EXAME BIOMÉTRICO I

- 3.1 O que é e como calcular o Índice de Massa Corporal (IMC);
- 3.2 Controle da Frequência Cardíaca (FC): zona alvo; Sobrecarga;
- 3.3 Anamnese; Individualidade biológica;
- 3.4 Flexibilidade - Teste de Sentar e Alcançar;
- 3.5 Aptidão Cardiorrespiratória - Teste da corrida/caminhada dos 6 minutos;
- 3.6 Resistência Muscular Localizada - N° de abdominais em 1 minuto.
- 3.7 Respostas Hormonais diante da Atividade Física (adrenalina, noradrenalina,, dopamina, endorfinas, serotoninas, ácido láctico, entre outros)

4. PRIMEIROS SOCORROS

- 4.1 Histórico e evolução; Assepsia;
- 4.2 Procedimentos: Desmaio, Queimaduras, Engasgo e Afogamento, Fraturas, Corpo Estranho, Choque Elétrico, Transporte de Feridos.

5. ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS I

- 5.1 Dimensão Social do Esporte (Educativa Participação e Rendimento); Classificação dos Jogos;
- 5.2 Jogos e Brincadeiras populares:(os que forem característicos de cada região dos campi)
- 5.3 Voleibol: História e evolução; Atividades pré-desportivas; Fundamentos Técnicos (saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa); Fundamentos Táticos (sistema 4x2, 5x1 e 6x0); Regras e penalidades.
- 5.4 Futsal: História e evolução; Atividades pré-desportivas: Futebol. Fundamentos Técnicos (controle de bola, dribles, passes, chute e cabeceio); Fundamentos Táticos (sistema 2x2, 3x1, 4x0, 3x2 e individual); Regras e penalidades.
- 5.5 Atletismo I: conceito e histórico; Corridas: Velocidade e Resistência; Implementos; características; Regras e penalidades;
- 5.6 Atletismo II: Saltos: SALTOS VERTICAIS E HORIZONTAIS. Distância, Tripl. Implementos; características; Regras e penalidades;

6. PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS

- 6.1 Dança: expressão corporal e diversidade de culturas;
- 6.2 Consciência Corporal e Psicomotricidade;
- 6.3 Dança de Rua: origem e evolução;
- 6.4 Break, Funk, House e Hip-Hop: origem e passos básicos.
- 6.5 Danças Regionais.

7. LUTAS

7.1 Lutas x Artes Marciais; Histórico e evolução; Filosofia, técnicas e características; Regras e penalidades;

8. TEMAS INTEGRADORES

- 8.1 Ética: na escola, em casa e na sociedade.
- 8.2 Bullying: O que é e prevenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental. Brasília Ministério da Educação, 1999.

Coletivo de Autores. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo, Cortez,1992.

NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

CAVIGLIOLI, B. Esporte e adolescentes. Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 1976.

KATCH, Frank I. e McARDLE, William D. Nutrição, Controle de Peso e Exercício. Medsi, Rio de Janeiro, 1983.

McARDLE, William D., KATCH, Frank I. e KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício. Interamericana. Rio de Janeiro, 1985.

QUEIROGA, Marcos. Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física. Ed.Guanabara, RJ, 2005.

ELABORADO POR

Comissão de Harmonização

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
Campus Coari



| | | | | | |
|------------|---|------------------|--------------------------|------------|----------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | |
| Disciplina | Educação Física | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 2° | 40 | 40 | - | 2 | 80 |

EMENTA

Educação Física, saúde e sociedade. Corpo, Bem estar e beleza. Esporte e Cidadania. Avaliação Física Escolar. Primeiros Socorros. Artes Marciais, Lutas e Esportes de Combate. Lazer e Trabalho.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Educação Física ou Bacharelado com Formação Pedagógica complementar em Educação Física

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Artes, Biologia, Sociologia.

PROGRAMA**OBJETIVO GERAL**

Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo, analisando e valorizando os aspectos sociais, éticos, afetivos, psicológicos e políticos que estão envolvidos na cultura do movimento, aprofundando os conhecimentos das diversas possibilidades de manter o corpo em movimento para obtenção e manutenção da saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular vivências e experiências do movimentar-se, desenvolvendo conhecimento e respeito ao seu próprio corpo e ao corpo do outro, percebendo que o nosso corpo é portador de linguagens utilizáveis nos processos de interação social.
- Possibilitar vivências e conhecimentos ligados às atividades físicas que permitam a interação social da Educação Física com a sociedade (família, comunidade, bairro, etc.).
- Enfocar a diversidade cultural regional para a formação de identidades através da atividade física, considerando-se os aspectos de relação homem-natureza, percebendo como a Educação Física pode atuar para respeitar a diversidade cultural e manutenção e conservação do meio ambiente
- Proporcionar ao discente conhecimento sobre as diversas manifestações e expressões culturais que constituem a Educação Física, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, estimulando-o a desenvolver concepções socioculturais de corpo e motricidade, considerando as dimensões conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes);
- Desenvolver uma abordagem atual sobre a Educação Física, dando ciência ao aluno sobre a transição e as mudanças de paradigmas que vive esta área do conhecimento no Brasil, evidenciando cada vez mais a identificação e o desenvolvimento de suas dimensões social, cultural, econômica, política e ambiental;
- Estimular o educando a valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais;
- Permitir ao discente desenvolver conhecimento sobre si mesmo, instrumentalizando-o para usufruir uma Educação Física ampliada de uma visão apenas biológica ou apenas desportiva, que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais, em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da saúde e da qualidade de vida.
- Aplicar o princípio da inclusão do aluno, eixo fundamental que norteia a concepção e a ação pedagógica da Educação Física escolar, possibilitando ao discente a análise crítica dos valores sociais, como os padrões de beleza e saúde, desempenho, competição exacerbada, que se tornaram dominantes na sociedade, e do seu papel como instrumento de exclusão e discriminação social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1. RECONHECIMENTO DO CORPO**

- 1.1 Anatomia: Sistema Esquelético e Sistema Muscular;
- 1.2 Desvios Posturais I: Escoliose, Hiperlordose, Hiperlordose; Genu Varo e Valgo, Genu Flexo e Recurvato;
- 1.3 Desvios Posturais II: Prevenção e Tratamento; Ginástica Geral e Ginástica de Academia.

2. HISTÓRIA E CONCEITOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

- 2.1 História da Educação Física: Pré-História, Antiguidade, Idade Média, Renascimento e no Brasil;
- 2.2 Educação Física é Jogo? É Esporte? É Ginástica?
- 2.3 Atividade Física x Exercício Físico; Pirâmide da Atividade Física;
- 2.4 Educação Física no Ensino Médio.

3. EXAME BIOMÉTRICO I

- 3.1 O que é e como calcular o Índice de Massa Corporal (IMC);
- 3.2 Controle da Frequência Cardíaca (FC): zona alvo; Sobrecarga;
- 3.3 Anamnese; Individualidade biológica;
- 3.4 Flexibilidade - Teste de Sentar e Alcançar;
- 3.5 Aptidão Cardiorrespiratória - Teste da corrida/caminhada dos 6 minutos;
- 3.6 Resistência Muscular Localizada - N° de abdominais em 1 minuto.
- 3.7 Respostas Hormonais diante da Atividade Física (adrenalina, noradrenalina,, dopamina, endorfinas, serotoninas, ácido láctico, entre outros)

4. PRIMEIROS SOCORROS

- 4.1 Histórico e evolução; Assepsia;
- 4.2 Procedimentos: Desmaio, Queimaduras, Engasgo e Afogamento, Fraturas, Corpo Estranho, Choque Elétrico, Transporte de Feridos.

5. ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS I

- 5.1 Dimensão Social do Esporte (Educativa Participação e Rendimento); Classificação dos Jogos;
- 5.2 Jogos e Brincadeiras populares:(os que forem característicos de cada região dos campi)
- 5.3 Voleibol: História e evolução; Atividades pré-desportivas; Fundamentos Técnicos (saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa); Fundamentos Táticos (sistema 4x2, 5x1 e 6x0); Regras e penalidades.
- 5.4 Futsal: História e evolução; Atividades pré-desportivas: Futebol. Fundamentos Técnicos (controle de bola, dribles, passes, chute e cabeceio); Fundamentos Táticos (sistema 2x2, 3x1, 4x0, 3x2 e individual); Regras e penalidades.
- 5.5 Atletismo I: conceito e histórico; Corridas: Velocidade e Resistência; Implementos; características; Regras e penalidades;
- 5.6 Atletismo II: Saltos: SALTOS VERTICAIS E HORIZONTAIS. Distância, Tripl. Implementos; características; Regras e penalidades;

6. PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS

- 6.1 Dança: expressão corporal e diversidade de culturas;
- 6.2 Consciência Corporal e Psicomotricidade;
- 6.3 Dança de Rua: origem e evolução;

- 6.4 Break, Funk, House e Hip-Hop: origem e passos básicos.
6.5 Danças Regionais.

7. LUTAS

7.1 Lutas x Artes Marciais; Histórico e evolução; Filosofia, técnicas e características; Regras e penalidades;

8. TEMAS INTEGRADORES

- 8.1 Ética: na escola, em casa e na sociedade.
8.2 Bullying: O que é e prevenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental. Brasília Ministério da Educação, 1999.
Coletivo de Autores. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992.
NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.
CAVIGLIOLI, B. Esporte e adolescentes. Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 1976.
KATCH, Frank I. e McARDLE, William D. Nutrição, Controle de Peso e Exercício. Medsi, Rio de Janeiro, 1983.
McARDLE, William D., KATCH, Frank I. e KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício. Interamericana. Rio de Janeiro, 1985.
QUEIROGA, Marcos. Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física. Ed. Guanabara, RJ, 2005.

ELABORADO POR

Comissão de harmonização

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
Campus Coari



| | | | |
|-------|---|------------------|--------------------------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação |

| | | | | | |
|---|-------------------|------------|--------|------------|----------|
| Disciplina | Matemática | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 1º | 96 | 24 | - | 3 | 120 |
| EMENTA | | | | | |
| Conhecimentos Básicos de Aritmética e álgebra; Introdução à Teoria dos Conjuntos; Conjuntos Numéricos; Funções; Função afim; Função Quadrática; Função Modular; Função Exponencial; Função Logarítmica; Sequências Numéricas: Progressões Aritméticas; Progressões Geométricas; Semelhança de Triângulos; Trigonometria no Triângulo Retângulo. | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE | | | | | |
| Licenciatura em Matemática, Bacharel em Matemática com Complementação Pedagógica em Matemática, Bacharel com complementação Pedagógica no Ensino da Matemática | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Artes, Filosofia, Informática, Sociologia, geografia, Língua Portuguesa, Química, Física. | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL | | | | | |
| Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia a dia (quantidades, números, figuras geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, etc.), com intuito de perceber de forma lógica e relacionar ideias, para descobrir regularidades e padrões, além de perceber conceitos e procedimentos matemáticos que são úteis para compreender o mundo e necessários para desenvolver atividades técnicas profissionais. | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Abordar os conceitos e a linguagem dos conjuntos e as relações de pertinência e inclusão; • Identificar e compreender os diferentes tipos de conjuntos matemáticos; • Identificar e resolver problemas aritméticos e algébricos; • Perceber o que é uma sequência numérica, identificar regularidade em sequência; • Expressar e calcular o termo geral de uma PA ou PG, além da soma de seus termos; • Conhecer e reconhecer as relações trigonométricas no triângulo retângulo; • Transformar graus em radianos; • Saber utilizar as conversões de unidades na circunferência trigonométrica; • Conhecer as relações fundamentais da trigonometria e identidades trigonométricas; • Fazer um estudo das funções: afim e quadrática, bem como suas definições, características e propriedades; • Interpretar e construir gráficos; • Verificar o comportamento de gráficos e funções dependendo da variação de seus parâmetros. | | | | | |

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CONHECIMENTOS BÁSICOS DE ARITMÉTICA E ÁLGEBRA
 - 1.1. Razão e Proporção
 - 1.2. Regra de três simples e Composta ou Inversa
 - 1.3. Potências
 - 1.4. Radicais
 - 1.5. Produtos notáveis
 - 1.6. Fatoração
 - 1.7. Operações com frações algébricas
 - 1.8. Porcentagem
 - 1.9. Regra de três: Simples e Composta
2. CONJUNTOS
 - 2.1. Noções e representações de conjuntos
 - 2.2. Operações com conjuntos
 - 2.3. Conjuntos Numéricos
 - 2.4. Intervalos reais
3. FUNÇÃO
 - 3.1. Conceito de função:
 - 3.1.1. Domínio e imagem de uma função
 - 3.1.2. Coordenadas Cartesianas
 - 3.1.3. Gráfico de uma função
 - 3.2. Função de 1º grau
 - 3.2.1. Problemas de 1º grau
 - 3.2.2. Gráfico de uma função do 1º grau
 - 3.2.3. Estudo do sinal de uma função do 1º grau
 - 3.2.4. Inequação produto e inequação quociente
 - 3.3. Funções quadráticas
 - 3.3.1. Gráfico de uma função quadrática
 - 3.3.2. Gráfico de uma função do 2º grau
 - 3.3.3. Inequação do 2º grau
 - 3.4. Função modular
 - 3.4.1. Equações e inequações modulares
 - 3.5. Função exponencial
 - 3.5.1. Equações e inequações exponenciais
 - 3.6. Função logarítmica
 - 3.6.1. Logaritmos
 - 3.6.2. Propriedades operatórias
 - 3.6.3. Mudança de base
 - 3.6.4. Equações e inequações logarítmicas
4. SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS
 - 4.1. Sequências ou sucessão
 - 4.2. Progressão aritmética
 - 4.3. Progressão geométrica
5. TRIGONOMETRIA NO TRIÂNGULO RETÂNGULO
 - 5.1. Razões trigonométricas em um triângulo retângulo
 - 5.2. Relações entre o seno, o cosseno e a tangente dos ângulos agudos de um triângulo retângulo
 - 5.3. Cálculo das razões trigonométricas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto & Aplicações. Volume 1, 3ª ed. - São Paulo: editora Ática, 2016.

IEZZI, Gelson; Dolce, Osvaldo; *et. al.* Matemática: Ciências e Aplicações. Volume 1, 9ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2016.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; Diniz, Maria Ignez de Souza Vieira. Matemática para compreender o mundo: Ensino Médio. Volume 1, 1ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHINI, Edwaldo; Pacolla, Erval. Matemática. 1ª ed., São Paulo: editora Moderna, 2004.

IEZZI, Gelson; Dolce, Osvaldo; *et. al.* Matemática: Ciências e Aplicações. Volume 1, 6ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2010.

Fundamentos de Matemática Elementar – Coleção Gelson Iezzi, Volumes 1, 2, 3 e 4.

VASCONCELLOS, Maria J. Couto de, *et al.* Matemática. 1ª, 2ª e 3ª séries. Ensino Médio. São Paulo: editora do Brasil, 2004.

GIOVANNI, José Ruy; Bonjorno, José Roberto. Matemática: uma nova abordagem. Volumes 1, 2 e 3: versão progressões. São Paulo: editora FTD, 2000.

PAIVA, Manoel. Matemática. Volumes. 1, 2 e 3. São Paulo: editora Moderna, 1995.

ELABORADO POR

Prof. Me. Joseldo Alasson Moreira Araújo / Prof. Esp. Antônio Roberto Carvalho de Deus

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
Campus Coari



| | | | | | |
|------------|---|------------------|--------------------------|------------|----------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | |
| Disciplina | Matemática | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 2º | 96 | 24 | - | 3 | 120 |

EMENTA

Trigonometria no Triângulo Quaisquer, Conceitos Trigonométricos; Funções Trigonométricas; Relações Métricas no Triângulo Retângulo; Matrizes e Determinantes. Sistemas Lineares; Geometria Plana; Geometria Espacial de Posição; Análise Combinatória; Probabilidade.

| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE |
|--|
| Licenciatura em Matemática, Bacharel em Matemática com Complementação Pedagógica em Matemática, Bacharel com complementação Pedagógica no Ensino da Matemática |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO |
| Artes, Filosofia, Informática, Sociologia, geografia, Língua Portuguesa, Química, Física. |
| PROGRAMA |
| OBJETIVO GERAL |
| Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia a dia (quantidades, números, figuras geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, etc.), com intuito de perceber de forma lógica e relacionar ideias, para descobrir regularidades e padrões, além de perceber conceitos e procedimentos matemáticos que são úteis para compreender o mundo e necessários para desenvolver atividades técnicas profissionais. |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS |
| <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e usar a linguagem matricial de apresentação de dados; • Reconhecer o fazer operações com matrizes; • Identificar, reconhecer, classificar e resolver equações lineares; • Reconhecer e calcular determinantes através das propriedades; • Utilizar o princípio multiplicativo de contagem na resolução de problemas; • Reconhecer e diferenciar os principais agrupamentos simples; • Obtenção de fórmulas e cálculos de contagem: permutações, arranjos e combinações; Resolver problemas que envolvam os agrupamentos simples e com repetição; • Conceituar espaço amostral e evento de um experimento aleatório; • Conceituar e calcular probabilidades; • Utilizar técnicas de contagem como um recurso na resolução de problemas de probabilidades; • Conhecer, identificar as características e propriedades das principais figuras geométricas planas e espaciais. |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. CICLO TRIGONOMÉTRICO <ol style="list-style-type: none"> 1.1. A circunferência 1.2. O ciclo trigonométrico 1.3. Arcos côngruos 2. FUNÇÕES TRIGONOMÉTRICAS <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Função seno 2.2. Função cosseno 2.3. Função tangente 2.4. Outras funções trigonométricas 2.5. Redução ao 1º quadrante 2.6. Operações entre Funções Trigonométricas |

3. GEOMETRIA ESPACIAL E DE POSIÇÃO
 - 3.1. Posições relativas: ponto, reta, e plano
 - 3.2. Posições Relativas no Espaço
 - 3.3. Paralelismo e Perpendicularismo no Espaço
 - 3.4. Distâncias
 - 3.5. Geometria Espacial
 - 3.6. Sólidos Geométricos: Prisma e Pirâmides
 - 3.7. Corpos Redondos
4. MATRIZES
 - 4.1. Conceito de matrizes
 - 4.2. Igualdade de matrizes
 - 4.3. Tipos de matriz
 - 4.4. Operação com matrizes
5. DETERMINANTE DE UMA MATRIZ QUADRADA
 - 5.1. Métodos para o cálculo de Determinantes
 - 5.2. Propriedades dos Determinantes
6. SISTEMAS DE EQUAÇÕES LINEARES
 - 6.1. Equação linear
 - 6.2. Sistemas lineares
 - 6.3. Matriz associada a um sistema linear
 - 6.4. Regra de Cramer
 - 6.5. Classificação de um Sistema de Equações Lineares
7. ANÁLISE COMBINATÓRIA
 - 7.1. Fatorial de um número
 - 7.2. Contagem
 - 7.2.1. Princípio fundamental da contagem
 - 7.2.2. Arranjos simples
 - 7.2.3. Permutação simples
 - 7.2.4. Combinação simples
 - 7.3. Números Binomiais
 - 7.4. Triângulo de Pascal
 - 7.5. Binômio de Newton
8. PROBABILIDADE
 - 8.1. Espaço amostral e eventos
 - 8.2. Probabilidade de um evento ocorrer
 - 8.3. Probabilidade da união de dois eventos
 - 8.4. Eventos complementares e independentes
 - 8.5. Probabilidade condicional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto & Aplicações. Volume 1, 2ª ed. - São Paulo: editora Ática, 2013.

IEZZI, Gelson; Dolce, Osvaldo; *et. al.* Matemática: Ciências e Aplicações. Volume 1, 6ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2010.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; Diniz, Maria Ignez de Souza Vieira. Matemática: Ensino Médio. Volume 1, 5ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHINI, Edwaldo; Pacolla, Erval. Matemática. 1ª ed., São Paulo: editora Moderna, 2004.

GIOVANNI, José Ruy; Bonjorno, José Roberto. Matemática: uma nova abordagem. Volumes 1, 2 e 3: versão progressões. São Paulo: editora FTD, 2000.

IEZZI, Gelson; Dolce, Osvaldo; *et. al.* Matemática: Ciências e Aplicações. Volume 1, 6ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2010.

Fundamentos de Matemática Elementar – Coleção Gelson Iezzi, Volumes 1, 2, 3 e 4.

PAIVA, Manoel. Matemática. Volumes. 1, 2 e 3. São Paulo: editora Moderna, 1995.

VASCONCELLOS, Maria J. Couto de, *et al.* Matemática. 1ª, 2ª e 3ª séries. Ensino Médio. São Paulo: editora do Brasil, 2004.

ELABORADO POR

Prof. Me. Joseldo Alasson Moreira Araújo / Prof. Esp. Antônio Roberto Carvalho de Deus

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
Campus Coari



| | | | | | |
|--|---|------------------|--------------------------|------------|----------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | |
| Disciplina | Matemática | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 3º | 96 | 24 | - | 3 | 120 |
| EMENTA | | | | | |
| Geometria analítica; Números Complexos; Polinômios e Equações Algébricas. | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE | | | | | |
| Licenciatura em Matemática, Bacharel em Matemática com Complementação Pedagógica em Matemática, Bacharel com complementação Pedagógica no Ensino da Matemática | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |

Artes, Filosofia, Informática, Sociologia, geografia, Língua Portuguesa, Química, Física.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia a dia (quantidades, números, figuras geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, etc.), com intuito de perceber de forma lógica e relacionar ideias, para descobrir regularidades e padrões, além de perceber conceitos e procedimentos matemáticos que são úteis para compreender o mundo e necessários para desenvolver atividades técnicas profissionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Resolver e interpretar e geometricamente problemas que envolvem relações entre pontos, retas e planos;
- Identificar cônicas, bem como diferenciá-las e classificá-las, reconhecendo os componentes de cada uma delas, para então resolver situações-problema que envolva o estudo das Cônicas e suas propriedades.
- Identificar um número complexo, distinguindo sua parte real e imaginária para então operar com os mesmos;
- Possibilitar situações que possam relacionar a álgebra à geometria, usando equações algébricas para representar e caracterizar propriedades geométricas, além de efetuar as operações de adição, subtração, divisão e multiplicação de polinômios;
- Resolver algumas equações de grau superior a dois por meio de fatoração e saber que apenas algumas equações podem assim ser resolvidas;
- Conhecer os principais conceitos e elementos da Matemática Financeira, Calcular Juros e Descontos simples e compostos.
- Conhecer os principais conceitos e elementos da Estatísticas, bem como representação e análise de dados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. GEOMETRIA ANALÍTICA - PONTO E RETA
 - 1.1. Referencial Cartesiano
 - 1.2. Ponto Médio
 - 1.3. Baricentro de um triângulo
 - 1.4. Distância entre dois pontos
 - 1.5. Área de um triângulo
 - 1.6. Condição de Alinhamento de três pontos
 - 1.7. Equação Geral de uma reta
 - 1.8. Posição relativa entre suas retas
 - 1.9. Equação reduzida
 - 1.10. Perpendicularismo
 - 1.11. Equação segmentária
 - 1.12. Ângulo entre duas retas
 - 1.13. Distância de um ponto a uma reta
2. GEOMETRIA ANALÍTICA – CIRCUNFERÊNCIA E CÔNICAS
 - 2.1. Circunferência
 - 2.1.1. Equação da Circunferência
 - 2.1.2. Posição relativa entre um ponto e uma circunferência

- 2.1.3. Posição relativa entre reta e circunferência
- 2.1.4. Posição relativa entre duas circunferências
- 2.2. Cônicas
 - 2.2.1. Elipse
 - 2.2.2. Hipérbole
 - 2.2.3. Parábola
- 3. NÚMEROS COMPLEXOS
 - 3.1. Corpo dos números complexos
 - 3.2. Forma algébrica
 - 3.3. Forma trigonométrica;
 - 3.4. Potenciação;
 - 3.5. Radiciação
- 4. POLINÔMIOS E EQUAÇÕES ALGÉBRICAS
 - 4.1. Polinômios
 - 4.2. Igualdade
 - 4.3. Operações
 - 4.4. Grau
 - 4.5. Divisão
 - 4.6. Divisão por binômios do 1º grau
 - 4.7. Equação polinomial
 - 4.8. Teorema Fundamental da Álgebra e o teorema da decomposição
 - 4.9. Multiplicidade de uma raiz
 - 4.10. Relação de Girard
 - 4.11. Raízes Imaginárias
 - 4.12. Pesquisa de raízes racionais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto & Aplicações. Volume 1, 3ª ed. - São Paulo: editora Ática, 2016.

IEZZI, Gelson; Dolce, Osvaldo; *et. al.* Matemática: Ciências e Aplicações. Volume 1, 9ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2016.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; Diniz, Maria Ignez de Souza Vieira. Matemática para compreender o mundo: Ensino Médio. Volume 1, 1ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, Gelson; Dolce, Osvaldo; *et. al.* Matemática: Ciências e Aplicações. Volume 1, 6ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2010.

Fundamentos de Matemática Elementar – Coleção Gelson Iezzi, Volumes 1, 2, 3 e 4.

VASCONCELLOS, Maria J. Couto de, *et al.* Matemática. 1ª, 2ª e 3ª séries. Ensino Médio. São Paulo: editora do Brasil, 2004.

GIOVANNI, José Ruy; Bonjorno, José Roberto. Matemática: uma nova abordagem. Volumes 1, 2 e 3: versão progressões. São Paulo: editora FTD, 2000.

PAIVA, Manoel. Matemática. Volumes. 1, 2 e 3. São Paulo: editora Moderna, 1995.

BIANCHINI, Edwaldo; Pacolla, Eral. Matemática. 1ª ed., São Paulo: editora Moderna, 2004.

ELABORADO POR

Prof. Me. Joseldo Alasson Moreira Araújo / Prof. Esp. Antônio Roberto Carvalho de Deus

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
Campus Coari



| | | | | | |
|---|---|------------------|--------------------------|------------|----------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | |
| Disciplina | Biologia | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 1º | 64 | 16 | - | 2 | 80 |
| EMENTA | | | | | |
| Introdução à Biologia. Investigação científica. Biologia molecular. Biotecnologia. Citologia. Histologia. | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE | | | | | |
| Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharel em Ciências Biológicas com complementação pedagógica em Biologia, Bacharel com complementação pedagógica para o ensino de Biologia. | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Língua Portuguesa, matemática, informática, Artes, Geografia, História, Química, Física. | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL | | | | | |
| Propiciar ao aluno as bases para compreender as principais características dos seres vivos, além de demonstrar como a ciência tem trabalhado para compreender os fenômenos naturais e biológicos que interagem e compõem esses organismos. | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a relação entre conhecimento científico e produção de tecnologia; • Compreender que a ciência está em permanente construção e que as afirmações científicas são provisórias. | | | | | |

- Entender a célula como a unidade fundamental da vida, compreendendo sua estrutura e funcionamento.
- Identificar os tipos de tecido e compreender sua organização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO À BIOLOGIA
 - 1.1. O que é Biologia?
 - 1.2. Características dos seres vivos
 - 1.3. Divisões da Biologia
2. INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
 - 2.1. História da ciência
 - 2.2. Importância da ciência
 - 2.3. Etapas do método científico
3. BIOLOGIA MOLECULAR DA CÉLULA
 - 3.1. Água e sais minerais
 - 3.2. Carboidratos
 - 3.3. Lipídios
 - 3.4. Proteínas
 - 3.5. Vitaminas
 - 3.6. Ácidos nucleicos
4. BIOTECNOLOGIA
 - 4.1. Importância da Biotecnologia
 - 4.2. Técnicas utilizadas na Engenharia molecular
 - 4.3. Transgênicos
 - 4.4. Clonagem
 - 4.5. Projeto Genoma Humano
5. CITOLOGIA
 - 5.1. Introdução à citologia
 - 5.2. Membrana plasmática
 - 5.3. Organelas citoplasmáticas
 - 5.4. Metabolismo energético da célula
 - 5.5. Núcleo celular
 - 5.6. Divisão celular: mitose e meiose
6. HISTOLOGIA
 - 6.1. Tecido Epitelial
 - 6.2. Tecido Conjuntivo
 - 6.3. Tecido Muscular
 - 6.4. Tecido Nervoso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. Biologia em contexto: Do universo às células. Vol. 1. 1a edição. Editora Moderna. São Paulo: 2013.
- AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. Biologia em contexto: A diversidade dos seres vivos. Vol. 3. 1a edição. Editora Moderna. São Paulo: 2013.
- SOARES, José Luís. Biologia: volume único. Editora Scipione. São Paulo: 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Luiz Almir Menezes. Metodologia científica ao alcance de todos. Editora Valer. Manaus: 2010.

NOGUEIRA, Marinez Gil. Biotecnologia, conhecimentos tradicionais e sustentabilidade: as perspectivas da inovação no Amazonas. Editora EDUA. Manaus: 2007.

OLIVEIRA, Fátima. Engenharia genética. Editora Moderna. São Paulo: 1995.

PAULINO, Wilson Roberto. Biologia Atual: citologia histologia. Vol.1. Editora Ática. São Paulo: 1989.

ROCHA, Ruth. Pesquisar e aprender. Editora Scipione. São Paulo: 1996.

ELABORADO POR

prof. Me. Letícia de Oliveira Rosa

prof. Me. Roosevelt Passos Barbosa

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
Campus Coari



| | | | | | |
|---|---|------------------|--------------------------|------------|----------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | |
| Disciplina | Biologia | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 2° | 64 | 16 | - | 2 | 80 |
| EMENTA | | | | | |
| Reprodução dos seres vivos. Embriologia. Genética. Fisiologia humana. Classificação dos seres vivos. Evolução biológica. Ecologia. | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE | | | | | |
| Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharel em Ciências Biológicas com complementação pedagógica em Biologia, Bacharel com complementação pedagógica para o ensino de Biologia. | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Língua Portuguesa, matemática, informática, Artes, Geografia, História, Química, Física. | | | | | |

PROGRAMA**OBJETIVO GERAL**

Conhecer os fenômenos biológicos em estudo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender as divisões celulares como meio de reprodução, crescimento e regeneração que mantêm a composição genética das células e das espécies;
- Identificar a classificação dos seres vivos e a importância de cada grupo para a preservação e conservação da biosfera.
- Aprender que a morfologia, histologia e a fisiologia dos seres vivos está diretamente relacionada à organização de suas estruturas e componentes;
- Distinguir as hipóteses sobre a origem dos seres vivos e teorias da evolução do Metabolismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1. Reprodução**

- 1.1 Reprodução: assexuada e sexuada;
- 1.2 Gametogênese;
- 1.3 Aparelho reprodutor masculino;
- 1.4 Aparelho reprodutor feminino.

2. Genética I

- 2.1 Conceitos básicos em Genética;
- 2.2 Primeira lei de Mendel;
- 2.3 Segunda lei de Mendel;
- 2.4 Casos especiais: Ausência de dominância; Alelos letais; Polialelia; Sistema ABO; Sistema MN; Fator Rh / DHRN.

3. Genética II

- 3.1 Dogma Central;
- 3.2 Interação Gênica;
- 3.3 Determinação genética do sexo: Sistemas XY, XO, ZW, ZO e Sistema haplóide/diplóide;
- 3.4 Herança relacionada ao sexo;
- 3.5 Herança ligada ao sexo;
- 3.6 Herança restrita ao sexo;
- 3.7 Herança influenciada pelo sexo.

4. Reinos

- 4.1 Regras de nomenclatura e Classificação dos animais;
- 4.2 Vírus;
- 4.3 Monera;
- 4.4 Fungi: macroscópicos e microscópicos;
- 4.5 Protista;
- 4.6 Reino Plantae e seus tecidos vegetais.

5. Reino Animal

- 5.1 Cordados;
- 5.2 Peixes;
- 5.3 Anfíbios;
- 5.4 Répteis;
- 5.5 Aves;
- 5.6 Mamíferos.

6. Fisiologia e Histologia humana

- 6.1 Introdução conceitual.
- 6.2 Tecidos animais: epiteliais, conjuntivo, musculares e nervoso

7. Evolução

- 7.1 Origem da vida e processos evolutivos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. Biologia em contexto: Do universo às células. Vol. 1. 1a edição. Editora Moderna. São Paulo: 2013.

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. Biologia em contexto: A diversidade dos seres vivos. Vol. 3. 1a edição. Editora Moderna. São Paulo: 2013.

SOARES, José Luís. Biologia: volume único. Editora Scipione. São Paulo: 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Luiz Almir Menezes. Metodologia científica ao alcance de todos. Editora Valer. Manaus: 2010.

NOGUEIRA, Marinez Gil. Biotecnologia, conhecimentos tradicionais e sustentabilidade: as perspectivas da inovação no Amazonas. Editora EDUA. Manaus: 2007.

OLIVEIRA, Fátima. Engenharia genética. Editora Moderna. São Paulo: 1995.

PAULINO, Wilson Roberto. Biologia Atual: citologia histologia. Vol.1. Editora Ática. São Paulo: 1989.

ROCHA, Ruth. Pesquisar e aprender. Editora Scipione. São Paulo: 1996.

ELABORADO POR

prof. Me. Leticia de Oliveira Rosa
prof. Me. Roosevelt Passos Barbosa

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
Campus Coari



| | | | |
|-------|---|------------------|--------------------------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação |

| Disciplina | Física | | | | |
|---|------------|------------|--------|------------|----------|
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 1º | 64 | 16 | - | 2 | 80 |
| EMENTA | | | | | |
| Cinemática. Dinâmica. Hidrostática. | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE | | | | | |
| Licenciatura em Física ou Bacharel em Física com formação pedagógica complementar em Física, Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Física. | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Língua Portuguesa, matemática, informática, Artes, Geografia, História, Química. | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL | | | | | |
| Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes relacionados com a Mecânica. | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Mostrar através de exemplos e/ou aplicações a importância do conhecimento geral para o exercício da cidadania para que o educando possa se posicionar perante questões polêmicas, éticas e profissionais que exijam conhecimentos de mecânica; • Interligar as várias áreas de conhecimento que façam uso da mecânica; • Estimular o debate e a reflexão sobre fenômenos naturais cotidianos e industriais; • Possibilitar ao aluno perceber como as ideias são produzidas e como a ciência evolui; • Sintetizar os conceitos fundamentais da dinâmica; • Instigar o aluno para ler temas históricos ou sobre aplicações práticas da física evidenciando a interdisciplinaridade; • Conhecer e utilizar os sistemas de unidades mks; • Reconhecer as diversas forças atuantes em corpo e seus efeitos, em situações estáticas e dinâmicas, utilizar a simbologia gráfica para interpretar e solucionar problemas de movimento; • Organizar os dados frente a uma situação-problema; • Construir e testar hipóteses científicas acerca dos fenômenos físicos relativos ao movimento; • Aplicar a Teoria em situações práticas. | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | |
| 1. INTRODUÇÃO À FÍSICA | | | | | |

2. CINEMÁTICA ESCALAR I
 - 2.1. Conceitos iniciais
 - 2.2. Velocidade escalar média
 - 2.3. Movimento Uniforme
 - 2.4. Movimento Uniformemente Variado.
3. CINEMÁTICA ESCALAR II
 - 3.1. Queda livre
 - 3.2. Gráficos do M.U.
 - 3.3. Gráficos do M.U.V.
4. CINEMÁTICA VETORIAL
 - 4.1. Vetores
 - 4.2. Lançamento horizontal
 - 4.3. Lançamento oblíquo
 - 4.4. Movimento circular
5. DINÂMICA I
 - 5.1. Leis de Newton
 - 5.2. Força de atrito
 - 5.3. Trabalho de uma força
 - 5.4. Potência média e instantânea
 - 5.5. Rendimento
 - 5.6. Energia (formas)
 - 5.7. Conservação da energia mecânica
6. DINÂMICA II
 - 6.1. Impulso
 - 6.2. Quantidade de movimento
 - 6.3. Teorema do impulso
 - 6.4. Princípio da conservação da quantidade de movimento
7. HIDROSTÁTICA
 - 7.1. Pressão de uma força
 - 7.2. Densidade
 - 7.3. Massa específica
 - 7.4. Teorema de Stevin
 - 7.5. Teorema de Pascal
 - 7.6. Teorema de Arquimedes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BONJORNNO, Regina Azenha. Física Fundamental- Novo: volume único, 2º grau. São Paulo: FTD, 1999.
- FERRARO, Nicolau Gilberto. Física Básica: Volume Único, 3a ed. São Paulo. Atual, 2009.
- SAMPAIO, José Luiz & Calçada, Caio Sérgio. Universo da Física 1: Mecânica, Física Moderna. 2a ed. São Paulo. Atual, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MENEZES, L. et al. Quanta física. v1. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013;

RAMALHO Jr, Francisco. - *Os Fundamentos Da Física. Vol. 1*, São Paulo: Moderna, 2001.

MÁXIMO, Antônio e Alvarenga, Beatriz. *Física (Ensino Médio), Vol.02, 1ª Ed.* Editora Scipione.

HELOU, Gualter e Newton. *Tópicos de Física, Vol. 02, 16ª Ed.* Editora Saraiva.

HALLIDAY, Davis; Resnick, Robert; Walker, Jearl. *Fundamentos de Física 1 – Mecânica, 10º ed.* 2012, LTC.

ELABORADO POR

Prof. Me. Elcivan dos Santos Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Coari



| | | | | | |
|---|---|------------------|--------------------------|------------|----------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | |
| Disciplina | Física | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 2º | 64 | 16 | - | 2 | 80 |
| EMENTA | | | | | |
| Termometria; Dilatação Térmica; Calorimetria; Propagação do Calor; e Óptica Geométrica e Ondas. | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE | | | | | |
| Licenciatura em Física ou Bacharel em Física com formação pedagógica complementar em Física, Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Física. | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Língua Portuguesa, matemática, informática, Artes, Geografia, História, Química. | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL | | | | | |
| Conhecer os fenômenos físicos em estudo. | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | | | | | |

- Reconstruir os valores significativos do Conhecimento.
- Obter a visão correta das origens da Teoria Física.
- Formular algoritmos que permitam obter resultados futuros e uma visão informatizada dos conteúdos ministrados e utilizá-los na resolução de problemas numéricos.
- Habilitar o aluno a estudar por conta própria preparando-se para concursos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Termometria

- 1.1 Termômetro
- 1.2 Escalas Celsius, Fahrenheit e Reacher

2. Dilatação Térmica

- 2.1 Dilatação linear, superficial e volumétrica

3. Calorimetria

- 3.1 Calor sensível e calor latente
- 3.2 Calor específico
- 3.3 Capacidade térmica, calor molar
- 3.4 Equação das trocas de calor

4. Propagação do Calor

- 4.1 Fluxo de calor, condução, convecção e irradiação
- 4.2 Equação da propagação de calor por condução

5. Óptica Geométrica e Onda

- 5.1 Espelhos planos, espelhos esféricos.
- 5.2 Dioptros planos e esféricos
- 5.3 Lentes delgadas, prismas
- 5.4 Ondas: função de ondas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BONJORNO, Regina Azenha. Física Fundamental- Novo: volume único, 2º grau. São Paulo: FTD, 1999.
- FERRARO, Nicolau Gilberto. Física Básica: Volume Único, 3a ed. São Paulo. Atual, 2009.
- SAMPAIO, José Luiz & Calçada, Caio Sérgio. Universo da Física 1: Mecânica, Física Moderna. 2a ed. São Paulo. Atual, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MENEZES, L. et al. Quanta física. v1. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013;
- RAMALHO Jr, Francisco. - *Os Fundamentos Da Física. Vol. 1*, São Paulo: Moderna, 2001.
- MÁXIMO, Antônio e Alvarenga, Beatriz. Física (Ensino Médio), Vol.02, 1ª Ed. Editora Scipione.
- HELOU, Gualter e Newton. Tópicos de Física, Vol. 02, 16ª Ed. Editora Saraiva.
- HALLIDAY, Davis; Resnick, Robert; Walker, Jearl. Fundamentos de Física 2 – Gravitação, Ondas e Termodinâmica, 9º ed. 2012, LTC.

ELABORADO POR

Prof. Me. José Galucio Campos / Prof. Me. Elcivan dos Santos Silva

| | | | | | | |
|---|---------------------------------------|------------------|--------------------------|------------|----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS <i>Campus Coari</i> | | | | | |  INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS |
| Curso | Técnico de Nível Médio em Informática | | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | | |
| Disciplina | Física | | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual | |
| 3° | 64 | 16 | - | 2 | 80 | |
| EMENTA | | | | | | |
| <p>Eletrização e Força Elétrica; Campo Elétrico; Trabalho e Potencial Elétrico; Condutor em Equilíbrio Eletrostático; Corrente Elétrica; Resistores a Associação de resistores; Geradores Elétrico e receptores elétricos; As Leis de Kirchoff; Capacitores; Campo Magnético; Relatividade de especial; Teoria quântica; e Física nuclear.</p> | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE | | | | | | |
| <p>Licenciatura em Física ou Bacharel em Física com formação pedagógica complementar em Física, Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Física.</p> | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| <p>Língua Portuguesa, matemática, informática, Artes, Geografia, História, Química.</p> | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL | | | | | | |
| <p>Conhecer os fenômenos físicos em estudo.</p> | | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Fazer uso dos conhecimentos da eletricidade, do magnetismo e da física moderna para explicar o mundo natural. • Compreender enunciados que envolvem códigos e símbolos da física microscópica. • Construir e investigar situações-problema, identificando a situação elétrica e magnética a fim de buscar a generalização com outras situações. | | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | | |

1. Eletrização e Força Elétrica

- 1.1 Eletrização por atrito;
- 1.2 Princípios da eletrostática;
- 1.3 Condutores e isolante;
- 1.4 Eletrização por contato, eletrização por indução;
- 1.5 Eletroscópios;
- 1.6 Carga elétrica puntiforme;
- 1.7 Força entre cargas elétrica puntiforme: Lei de Coulomb.

2. Campo Elétrico

- 2.1 Conceito;
- 2.2 Campo elétrico de uma carga puntiforme Q fixa;
- 2.3 Campo elétrico de várias cargas puntiformes fixas;
- 2.4 Linhas de força;
- 2.5 Campo elétrico uniforme.

3. Trabalho e Potencial Elétrico

- 3.1 Trabalho da força elétrica num campo uniforme;
- 3.2 Trabalho da força elétrica num campo elétrico qualquer;
- 3.3 Potencial elétrico num ponto de um campo elétrico qualquer;
- 3.4 Potencial elétrico no campo de uma carga puntiforme;
- 3.5 Potencial elétrico no campo de vária carga;
- 3.6 Energia potencial elétrica; propriedades;
- 3.7 Superfície equipotencial;
- 3.8 Diferença de potencial entre dois pontos de um campo elétrico uniforme.

4. Condutor em Equilíbrio Eletrostático

- 4.1 Condutor em equilíbrio eletrostático;
- 4.2 Distribuição das cargas elétricas em excesso num condutor em equilíbrio eletrostático;
- 4.3 Campo e potencial de um condutor esférico;
- 4.4 Densidade elétrica superficial;
- 4.5 Capacitância eletrostática de um condutor isolado;
- 4.6 Equilíbrio elétrico de condutores;
- 4.7 A Terra: potencial elétrico de referência;
- 4.8 Blindagem eletrostática.

5. Corrente Elétrica

- 5.1 A Corrente elétrica;
- 5.2 Intensidade, sentido e efeitos da corrente elétrica;
- 5.3 Circuito elétrico;
- 5.4 Medidas da intensidade de corrente elétrica;
- 5.5 Energia e potência da corrente elétrica.

6. Resistores e Associação de resistores

- 6.1 Efeito térmico ou efeito Joule;
- 6.2 Resistores – Lei de Ohm;
- 6.3 Curva características de resistores ôhmicos e não-ôhmicos;
- 6.4 Lei de Joule;
- 6.5 Resistividade;
- 6.6 Tipos usuais de resistores.;
- 6.7 Associação de resistores em série;
- 6.8 Reostatos;

- 6.9 Aplicações do Efeito Joule;
- 6.10 Associação de resistores em paralelo;
- 6.11 Associação mista de resistores;
- 6.12 Curto-circuito.

7. Geradores Elétrico e receptores elétricos

- 7.1 Gerador. Força eletromotriz;
- 7.2 As potências e o rendimento elétrico de um gerador;
- 7.3 Equação do gerador. Circuito aberto;
- 7.4 Curto-circuito em um gerador;
- 7.5 Curva característica de um gerador;
- 7.6 Circuito simples. Lei de Pouillet;
- 7.7 Associação de geradores;
- 7.8 Estudo gráfico da potência lançada por um gerador em um circuito;
- 7.9 Receptor. Força contra-eletromotriz;
- 7.10 As potências e o rendimento elétrico de um receptor;
- 7.11 Equação do receptor;
- 7.12 Curva característica de um receptor;
- 7.13 Gerador reversível;
- 7.14 Circuito gerador-receptor e gerador-receptor-resistor.

8. As Leis de Kirchhoff

- 8.1 As Leis de Kirchhoff;
- 8.2 Potenciômetro de Poggendorff.

9. Capacitores

- 9.1 Conceito;
- 9.2 Capacitor plano;
- 9.3 Associação de capacitores;
- 9.4 Energia potencial elétrica armazenada por um capacitor;
- 9.5 carga e descarga de um capacitor;
- 9.6 Dielétricos;
- 9.7 Polarização do dielétrico;
- 9.8 Rigidez dielétrica de um isolante.

10. Campo Magnético

- 10.1 Campo magnético. Vetor indução magnética;
- 10.2 Campo magnético dos ímãs; das correntes elétricas; em uma espira circular; em um condutor reto;
- 10.3 Lei de Ampère, Campo magnético em um solenoide; terrestre.

11. Relatividade de especial

- 11.1 Princípios da relatividade especial;
- 11.2 Contração do espaço e dilatação do tempo;
- 11.3 Transformação de Galileu;
- 11.4 Massa e energia relativística;
- 11.5 Princípio de correspondência.

12. Teoria quântica

- 12.1 Radiação de corpo negro;
- 12.2 Efeito fotoelétrico;
- 12.3 Dualidade onda-partícula;
- 12.4 Modelo atômico de Bohr;

12.5 Princípio da incerteza de Heisenberg.

13. Física nuclear

13.1 Evolução dos modelos atômicos;

13.2 Radioatividade;

13.3 Modelo-padrão da física de partícula.;

13.4 Datação de isótopos;

13.5 Radiação ionizantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONJORNO, - FÍSICA. Vol. 3, São Paulo: FTD, 2010.

CALÇADA, Caio S. – FÍSICA CLÁSSICA. Vol. 3, São Paulo: Atual, 2012.

RAMALHO Jr, Francisco. OS FUNDAMENTOS DA FÍSICA. Vol. 3, São Paulo: Moderna, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRON, Wilson. Projeto Múltiplo Física. 1ª. edição. Volume 3. São Paulo: Ática, 2014.

GASPAR, Alberto. Física: volume único. São Paulo: Ática, 2009.

NUSSENZVEIG, Herch Moysés. Curso de Física Básica: Eletromagnetismo, 5ª edição. Volume 3. São Paulo: Edgard Blücher, 2014.

PARANÁ, Djalma Nunes. Física: Ensino Médio. 1ª. edição. Volume 3. São Paulo: Ática, 2007.

TIPLER, Paul Allen. Física. 2ª. edição. Volume 3. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.

ELABORADO POR

Prof. Me. José Galucio Campos / Prof. Me. Elcivan dos Santos Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Coari



| | | | | | |
|---------------|---|------------------|--------------------------|------------|----------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | |
| Disciplina | Química | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 1º | 64 | 16 | - | 2 | 80 |
| EMENTA | | | | | |

| |
|---|
| Estudo da matéria. Operações básicas e segurança no Laboratório. Estrutura atômica. Classificação periódica dos elementos. Ligações químicas. Funções químicas. Reações químicas. Grandezas Químicas e Cálculos Químicos. |
| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE |
| Licenciatura em Química; Engenheiro Químico; Bacharel em Química com formação pedagógica complementar em Química; Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Química. |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO |
| Língua Portuguesa, Matemática, informática, Artes, Geografia, História, Física, Biologia. |
| PROGRAMA |
| OBJETIVO GERAL |
| Desenvolver no aluno a capacidade de compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da Química Geral de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto. |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS |
| <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o mundo físico onde vivemos, observando a matéria em suas diferentes formas e as transformações que nela ocorrem; • Apresentar a teoria atômica e do átomo como constituinte fundamental da matéria; • Caracterizar as substâncias e sua classificação nas diferentes funções químicas; • Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos; • Apresentar a classificação periódica dos elementos químicos e suas periodicidades; • Classificar as funções inorgânicas (ácidos, bases, sais e óxidos); • Definir as reações químicas dos compostos inorgânicos. |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. ESTUDO DA MATÉRIA <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Estados físicos da matéria 1.2. Propriedades da matéria 1.3. Substâncias puras e misturas 1.4. Classificação dos sistemas 1.5. Obtendo substâncias pura a partir de mistura 2. OPERAÇÕES BÁSICAS E SEGURANÇA NO LABORATÓRIO <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Noções de segurança no laboratório 2.2. Vidrarias e seu emprego 2.3. Técnicas básicas de separação de substâncias 3. ESTRUTURA ATÔMICA <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Modelo atômico de Rubtherford, Bohr, Dalton |

- 3.2. Conceitos fundamentais: Número Atômico e Número de Massa
- 3.3. Isótopos, isóbaros e isótonos
- 3.4. Diagrama de Linus Pauling
- 3.5. Distribuição eletrônica
- 3.6. Número quântico: n° quântico principal; n° secundário; n° quântico magnético e n° quântico spin
4. CLASSIFICAÇÃO PERIÓDICA DOS ELEMENTOS
 - 4.1. Histórico
 - 4.2. Classificação periódica moderna
 - 4.3. Famílias e períodos
 - 4.4. Configurações eletrônicas dos elementos ao longo da classificação periódica moderna
 - 4.5. Propriedades periódicas e aperiódicas
5. LIGAÇÕES QUÍMICAS
 - 5.1. Por que os átomos se ligam?
 - 5.2. Regras de octeto
 - 5.3. Ligações iônicas
 - 5.4. Ligações covalentes
 - 5.5. Ligação metálica
 - 5.6. Fórmula eletrônica, estrutural plana e molecular
 - 5.7. Geometria molecular
 - 5.8. Forças intermoleculares
6. FUNÇÕES QUÍMICAS
 - 6.1. Funções inorgânicas
 - 6.2. Definição de ácidos e bases segundo: Arrhenius, Bronsted – Lowry e Lewis
 - 6.3. Estudo dos sais e óxidos.
7. REAÇÕES QUÍMICAS
 - 7.1. Conceitos fundamentais: Oxi – redução (nox)
 - 7.2. Classificação das reações químicas
 - 7.3. Balanceamento de equações químicas: método direto e oxi – redução
8. GRANDEZAS QUÍMICAS E CÁLCULOS QUÍMICOS
 - 8.1. Unidade de massa atômica (U.M.A)
 - 8.2. Massa Molecular
 - 8.3. Mol e Constante de Avogadro
 - 8.4. Massa Molar
 - 8.5. Fórmulas Mínimas, empírica, molecular e percentual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SANTOS, Wildson e MOL, Gerson. Química Cidadã, vol.1. Editora FTD: São Paulo, 2013.
- REIS, Marta. Química. Vol.1: química geral. 13ª ed. São Paulo: FTD, 2007.
- TITO e CANTO. Química. Vol. 1: química geral. 10ª ed. São Paulo: Moderna, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- USBERCO, João. Química. Vol. 1: química geral. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- FELTRE, Ricardo. Química. Vol.1 química geral. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2008.

EDGARD Salvador; João Usberco. Química - Vol 1 - Ensino Médio, 15 ed, 2014. Saraiva.
 USBERCO, João. Conecte Química - Vol 1 - Parte 1. 3 ed., 2018. Saraiva.
 CALLEGARI, Luciano. Química Contextualizada, Vol2. Edição reformulada. 2015:Construir.

ELABORADO POR

Comissão de Harmonização Local

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
 AMAZONAS
 Campus Coari



| | | | | | |
|------------|---|------------------|--------------------------|------------|----------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | |
| Disciplina | Química | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 2° | 64 | 16 | - | 2 | 80 |

EMENTA

Estequiometria. Soluções. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrio químicos, equilíbrio heterogêneos e equilíbrio iônicos. Eletroquímica. Energia Nuclear. Química Orgânica. Isomeria. Reações Orgânicas.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Química; Engenheiro Químico; Bacharel em Química com formação pedagógica complementar em Química; Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Química.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, matemática, informática, Artes, Geografia, História, Física.

PROGRAMA**OBJETIVO GERAL**

Desenvolver no aluno a capacidade de compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da Físico-Química de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os tipos de soluções;
- Observar as transformações químicas da termoquímica;
- Caracterizar as substâncias e sua classificação nas diferentes reações nucleares;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1. ESTEQUIOMETRIA**

- 1.1. Conceitos
- 1.2. Leis Ponderais: Proust e Lavoisier
- 1.3. Cálculo Estequiométrico

2. SOLUÇÕES

- 2.1. Dispersões
- 2.2. Soluções
- 2.3. Concentração das soluções;

3. TERMOQUÍMICA

- 3.1. A energia e as transformações da matéria
- 3.2. Por que as reações químicas liberam ou absorvem calor?
- 3.3. Fatores que influem nas entalpias (ou calores) das reações
- 3.4. Casos particulares das entalpias (ou calores) das reações
- 3.5. Lei de Hess
- 3.6. Energia de Ligação

4. CINÉTICA QUÍMICA

- 4.1. Velocidade das reações químicas
- 4.2. Como as reações ocorrem?
- 4.3. O efeito das várias formas de energia sobre a velocidade das reações químicas
- 4.4. O efeito da concentração dos reagentes na velocidade das reações químicas.
- 4.5. Lei da Velocidade das Reações

5. EQUILÍBRIO QUÍMICOS, EQUILÍBRIO HETEROGÊNEOS E EQUILÍBRIO IÔNICOS

- 5.1. Estudo geral dos equilíbrios químicos
- 5.2. Deslocamento do equilíbrio
- 5.3. Equilíbrios iônicos em geral
- 5.4. Equilíbrio iônico na água/pH e pOH
- 5.5. Hidrólise de sais
- 5.6. Aplicação da lei da ação das massas aos equilíbrios heterogêneos
- 5.7. Deslocamento do equilíbrio heterogêneo
- 5.8. Produto de solubilidade (KPS)

6. ELETROQUÍMICA

- 6.1. Número de Oxidação (Nox): Regras práticas para determinação do Nox
- 6.2. Reações redox: Conceito, Potencial de Oxidação e Redução
- 6.3. Pilhas: Diferença de potencial (d.d.p) de uma pilha
- 6.4. Eletrólise: Ígnea e aquosa
- 6.5. Aspectos quantitativos da eletrólise

7. ENERGIA NUCLEAR

- 7.1. Radiação e radioatividade
- 7.2. Emissões nucleares

- 7.3. Leis das desintegrações radioativas
- 7.4. Cinética da desintegração radioativa
- 7.5. Radioatividade: efeitos e aplicações
- 7.6. Transformações nucleares
- 7.7. Usinas nucleares
- 8. QUÍMICA ORGÂNICA
 - 8.1. Histórico e Conceito Atual
 - 8.2. Estudo do Carbono e suas propriedades
 - 8.3. Cadeias Carbônicas e sua classificação
 - 8.4. Funções Orgânicas: Hidrocarbonetos, haletos, álcoois, fenóis, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, éteres, ésteres, amomas, amidas, nitrocompostos e funções mistas.
 - 8.5. Corrosão;As reações de oxi-redução e os fenômenos biológicos.
- 9. ISOMERIA
 - 9.1. Plana
 - 9.2. Espacial
- 10. REAÇÕES ORGÂNICAS
 - 10.1. Tipos de Reações Orgânicas: adição, substituição, eliminação, oxidação e redução
 - 10.2 Mecanismo de reações orgânicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, Wildson e MOL, Gerson. Química Cidadã, vol.2. Editora FTD: São Paulo, 2013.
 EDGARD Salvador; João Usberco. Química - Vol 2 - Ensino Médio, 13º ed, 2014. Saraiva.
 USBERCO, João. Conecte Química - Vol 2 - Parte 1. 3 ed., 2018. Saraiva.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELTRE, R. Química Orgânica, Editora Moderna: São Paulo, 2004.
 TITO & CANTO. Química na abordagem do cotidiano. Físico- Química. 3ª ed. Ed. Moderna.
 TITO & CANTO. Química. Vol. 1: química geral. 10ª ed. São Paulo: Moderna, 2007.
 CALLEGARI, Luciano. Química Contextualizada, Vol2. Edição reformulada. 2015: Construir.
 ALMEIDA, José ricardo L; Bergman, Nelson. Química Orgânica 2 - Caderno de atividades. 2 ed. 2012: Harbra.

ELABORADO POR

Comissão de Harmonização Local PPC

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
 AMAZONAS

Campus Coari



Curso

Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática

| | | | | | |
|---|-----------------|------------------|--------|--------------------------|----------|
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | | Informação e Comunicação | |
| Disciplina | História | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 1° | 64 | 16 | - | 2 | 80 |
| EMENTA | | | | | |
| Produção do Conhecimento Histórico; A formação das sociedades orientais; O Nascimento do mundo ocidental: Mundo Grego; Império Romano; O mundo medieval. As primeiras sociedades americanas. Sociedades indígenas da Amazônia. O mundo Colonial. | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE | | | | | |
| Licenciatura em História; Bacharel em História; Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de História. | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Língua Portuguesa, Geografia, Artes, Filosofia, Sociologia. | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL | | | | | |
| Compreender os contextos históricos, estimulando a reflexão crítica, atentando para os múltiplos fatores que promovam a descoberta a partir das diferentes interpretações que estabeleçam relação entre o passado e o presente, ampliando a consciência analítica que desmistifica a história apenas de vencedores, para que possamos narrar a história dos vencidos e por fim das sociedades de todo o mundo. | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | | | | | |
| <p>Conhecer e analisar a história da humanidade no presente e no passado;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender o papel do homem a partir das instituições criadas por ele; - Conhecer e analisar criticamente os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais que diferentes povos produziram nesse trajeto e que serviram de ferramenta reguladora da vida em sociedade; - Reconhecer a contribuição dos eventos históricos para a configuração da sociedade contemporânea; | | | | | |

- Entender e valorizar a diversidade étnica e cultural, a cosmovisão e manifestações em diferentes épocas e contextos.

1 Produção do Conhecimento Histórico.

- 1.1 Introdução ao estudo da História;
- 1.2 A História antes da escrita e as sociedades do antigo oriente;
- 1.3 Para que serve a História?
- 1.4 Discussões em torno da pré-história.

2 A formação das sociedades orientais:

- 2.1 A sociedade egípcia;
- 2.2 Mesopotâmia;
- 2.3 Fenícia;
- 2.4 Hebraica;
- 2.5 Persas.

3 O Nascimento do mundo ocidental: Mundo Grego

- 3.1 O público e o privado no mundo antigo;
- 3.2 As polis e a participação política na sociedade grega;
- 3.3 No tempo dos demos: a cidadania restrita.
- 3.4 Democracia, tirania e aristocracia;
- 3.5 A produção cultural grega: ciência e filosofia.

4 O Império Romano:

- 4.1 Patrícios, plebeus e escravos.
- 4.2 As instituições políticas: da realeza à República.
- 4.3 O mundo do trabalho na Roma antiga e A crise agrária.
- 4.4 Aspectos culturais da sociedade romana.
- 4.5 A construção de um império e a crise do mundo romano.
- 4.6 O nascimento do cristianismo.

5 O mundo medieval:

- 5.1 Os reinos germânicos e a formação do mundo medieval.
- 5.2 Expansão árabe e a cultura mulçumana;
- 5.3 As relações socioeconômicas dos feudos;
- 5.4 O mundo cristão e as Cruzadas;
- 5.5 O renascimento comercial e urbano;
- 5.6 A cultura no mundo medieval.

6 As primeiras sociedades americanas:

6.1 O povoamento da América, do Brasil e da Amazônia.

6.2 Sociedades da Mesoamérica;

6.3 América Central e Andina;

6.3 Sociedades indígenas da Amazônia.

7 O mundo colonial;

7.1 A colonização na América portuguesa.

7.2 A política do mercantilismo na colonização portuguesa

7.3 O tráfico atlântico.

7.4 O Império luso-brasileiro em tempos de crise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e geral: volume 1 / Gilberto Cotrim. – 3. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina dos. **História – Volume Único (Ensino Médio)**. Editora Saraiva, Livreiros Editores, São Paulo, 2010.

VICENTINO, Cláudio. **“História geral: ensino médio”**/ Cláudio Vicentino. – São Paulo: Scipione, 2006.

VICENTINO, Cláudio. **“História para o ensino médio: história geral e do Brasil”** / Cláudio Vicentino, Gianpaolo Dorigo; ilustrações Cassiano Roda – São Paulo: Scipione, 2005. – (série Parâmetros).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRUDA, José Jobson de A. Arruda e PILETTI, Nelson. **Toda a história, história geral e história do Brasil**. Volume único, Editora Atica, São Paulo. 2004.

BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo/Brasília, Hucitec/UnB, 1996.

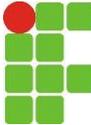
BARROS, José D’assunção. O campo da História: Especialidades e Abordagens. Petrópolis, ed. Vozes, 2004.

BECKER, Bertha K. **Amazônia**. Ática, Série Princípios, São Paulo, 1990.

BUENO, Magali Franco. “A imagem da Amazônia na mídia impressa brasileira”. In: _____. **O imaginário brasileiro sobre a Amazônia: uma leitura por meio dos discursos dos viajantes, do Estado, dos livros didáticos de Geografia e da mídia impressa**. Dissertação (Mestrado). Departamento de Geografia. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, 2003, pp. 100-141.

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-11052004-103058/pt-br.php>.

- CATELLI JUNIOR, Roberto. *Conexão história: volume 1 : ensino médio: 1ª série* / Roberto Catelli Junior. – 1. ed. – São Paulo: Editora AJS, 2013.
- CATELLI JUNIOR, Roberto. **História: texto e contexto: Ensino Médio**, volume único/ Roberto Catelli Junior; com a colaboração de Maria Soledad Más Gandini, Renata Lima Aspis. – São Paulo: Scipione, 2006.
- COLEÇÃO GRANDES IMPÉRIOS. “**Impérios da Antiguidade**” Vol. 3 - Editora Abril, 25 de outubro de 2004.
- COLEÇÃO GRANDES IMPÉRIOS. “**Impérios Modernos**” Vol. 3 - Editora Abril, 24 de novembro de 2004.
- COLEÇÃO GRANDES IMPÉRIOS. “**Impérios Pré-Colombianos**” Vol. 2 - Editora Abril, 10 de novembro 2004.
- CUNHA, Euclides. **À margem da História**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. (org.), *Legislação indigenista no século XIX. Uma compilação (1808-1889)*. São Paulo, Edusp/Comissão Pró-Índio de São Paulo, 1992.
- _____, Manuela Carneiro da. **Cultura com aspas. Cultura com aspas e outros ensaios**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 12ª ed. São Paulo. Edusp, 2004.
- CHAUÍ, Marilena. “**Convite à Filosofia**” Editora Ática, São Paulo, 2003
- FERREIRA, João Paulo Hidalgo. “**Nova história integrada**”: ensino médio: volume único: manual do professor / João Paulo Hidalgo Ferreira, Luiz Estavam de Oliveira Fernandes. – Campinas, SP: Companhia da Escola, 2005.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- MACHADO. Carlos Augusto Ribeiro. *Roma e seu império*. São Paulo. Saraiva, 2000.
- MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. Nicolau Maquiavel. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- MELLO, Leonel Itaussu Almeida, 1945 – “**História moderna e contemporânea**”; Leonel Itaussu A. Mello, Luís César Amad Costa. – São Paulo: Scipione, 1999.
- PINTO, Renan Freitas Pinto. *A Viagem das idéias*. Revista eletrônica do Instituto de Estudos Avançados. Vol. 19. Nr. 53. São Paulo. 2005. Disponível em: www.scielo.br, acessado em 10 de janeiro de 2016.
- REIS, Arthur Cézar Ferreira. *A Amazônia e a Cobiça Internacional*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Gráfica Record Editora, 1968.
- SAMPAIO, Patrícia Maria Melo de. *Desigualdades Étnicas e Legislação Colonial no Pará*. C. 1798 C. 1820. *Amazônia em Cadernos*. Manaus, nº6, p 317-393, Jan/Dez. 2000.
- TOCANTINS, Leandro. **Amazônia: natureza, homem e tempo**. 2. Ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1982.

| | | | | | | |
|--|---|------------------|--------------------------|------------|----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS Campus Coari | | | | | |  INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS |
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | | |
| Disciplina | História | | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual | |
| 2° | 64 | 16 | - | 2 | 80 | |
| EMENTA | | | | | | |
| Brasil Império; A Conquista e o desenvolvimento da Amazônia; Os processos de modernização do continente Europeu; O Brasil na era dos totalitarismos e da Guerra Fria; Nacionalismos, Totalitarismos e os Grandes Conflitos mundiais; . | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE | | | | | | |
| Licenciatura em História; Bacharel em História; Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de História. | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| Língua Portuguesa, Geografia, Artes, Filosofia, Sociologia. | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL | | | | | | |
| Compreender os contextos históricos, estimulando a reflexão crítica, atentando para os múltiplos fatores que promovam a descoberta a partir das diferentes interpretações que estabeleçam relação entre o passado e o presente, ampliando a consciência analítica que desmistifica a história apenas de vencedores, para que possamos narrar a história dos vencidos e por fim das sociedades de todo o mundo. | | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | | | | | | |
| - Conhecer e analisar a história da humanidade no presente e no passado; - Entender o papel do homem a partir das instituições criadas por ele; | | | | | | |

- Conhecer e analisar criticamente os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais que diferentes povos produziram nesse trajeto e que serviram de ferramenta reguladora da vida em sociedade;
- Reconhecer a contribuição dos eventos históricos para a configuração da sociedade contemporânea;
- Entender e valorizar a diversidade étnica e cultural, a cosmovisão e manifestações em diferentes épocas e contextos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Brasil Império;

- 1.1 O Império do Brasil e sua formação.
- 1.2 O Brasil no tempo da Regência.
- 1.3 As revoltas escravas no Brasil.
- 1.4 O Brasil e a crise da escravidão.

2. A Conquista e o desenvolvimento da Amazônia;

- 2.1 A Conquista da Amazônia (XVI-XVIII): a estruturação administrativa e as políticas indigenistas.
- 2.2 A Igreja na Amazônia: da hegemonia missionária ao fortalecimento do clero secular e a atuação inquisitorial.
- 2.3 A ditadura de Pombal e suas reformas: A criação e implantação da Capitania de São José do Rio Negro.
- 2.4 Os indígenas sob o Diretório.
- 2.5 A incorporação da Amazônia ao Império do Brasil: A constituição da Província do Pará e a Comarca do Alto Amazonas.
- 2.6 A Província do Amazonas e a economia extrativista.

3. Os processos de modernização do continente Europeu;

- 3.1 A crise do Absolutismo e do sistema mercantilista: O Iluminismo e o Absolutismo.
- 3.2 Os tratados de Madri e de Santo Idelfonso.
- 3.3 Revoluções Burguesas: Inglaterra e França.
- 3.4 Revoluções e Independências nas Américas.
- 3.5 Mundo da indústria: A Revolução Industrial e a expansão do capitalismo.
- 3.6 As Repúblicas americanas.
- 3.7 O nacionalismo na Europa.
- 3.8 Trabalhadores e o mundo nas fábricas: novos projetos de sociedade.

4. O Brasil na era dos totalitarismos e da Guerra Fria;

- 4.1 A política da Era Vargas para o Extremo Norte – a marcha para o Oeste e a “ocupação dos espaços vazios”;

- 4.2 Os Acordos de Washington e a “redenção da Amazônia”.
- 4.3 Superintendência de Valorização Econômica da Amazônia – Spvea.
- 4.4 Governos militares
- 5. Nacionalismos, Totalitarismos e os Grandes Conflitos mundiais;**
- 5.1 Primeira Guerra
- 5.2 Revolução Russa
- 5.3 O Nazifacismo
- 5.4 Segunda Guerra
- 5.5 Guerra Fria

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e geral: volume 2 / Gilberto Cotrim. – 3. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina dos. **História – Volume Único (Ensino Médio)**. Editora Saraiva, Livreiros Editores, São Paulo, 2010.

VICENTINO, Cláudio. **“História geral: ensino médio”**/ Cláudio Vicentino. – São Paulo: Scipione, 2006.

VICENTINO, Cláudio. **“História para o ensino médio: história geral e do Brasil”** / Cláudio Vicentino, Gianpaolo Dorigo; ilustrações Cassiano Roda – São Paulo: Scipione, 2005. – (série Parâmetros).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRUDA, José Jobson de A. Arruda e PILETTI, Nelson. **Toda a história, história geral e história do Brasil**. Volume único, Editora Atica, São Paulo. 2004.

BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo/Brasília, Hucitec/UnB, 1996.

BARROS, José D’assunção. O campo da História: Especialidades e Abordagens. Petrópolis, ed. Vozes, 2004.

BECKER, Bertha K. **Amazônia**. Ática, Série Princípios, São Paulo, 1990.

BUENO, Magali Franco. “A imagem da Amazônia na mídia impressa brasileira”. In: _____. **O imaginário brasileiro sobre a Amazônia: uma leitura por meio dos discursos dos viajantes, do Estado, dos livros didáticos de Geografia e da mídia impressa**. Dissertação (Mestrado). Departamento de Geografia. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, 2003, pp. 100-141.

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-11052004-103058/pt-br.php>.

- CATELLI JUNIOR, Roberto. *Conexão história: volume 1 : ensino médio: 1ª série* / Roberto Catelli Junior. – 1. ed. – São Paulo: Editora AJS, 2013.
- CATELLI JUNIOR, Roberto. **História: texto e contexto: Ensino Médio**, volume único/ Roberto Catelli Junior; com a colaboração de Maria Soledad Más Gandini, Renata Lima Aspis. – São Paulo: Scipione, 2006.
- COLEÇÃO GRANDES IMPÉRIOS. “**Impérios da Antiguidade**” Vol. 3 - Editora Abril, 25 de outubro de 2004.
- COLEÇÃO GRANDES IMPÉRIOS. “**Impérios Modernos**” Vol. 3 - Editora Abril, 24 de novembro de 2004.
- COLEÇÃO GRANDES IMPÉRIOS. “**Impérios Pré-Colombianos**” Vol. 2 - Editora Abril, 10 de novembro 2004.
- CUNHA, Euclides. **À margem da História**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. (org.), *Legislação indigenista no século XIX. Uma compilação (1808-1889)*. São Paulo, Edusp/Comissão Pró-Índio de São Paulo, 1992.
- _____, Manuela Carneiro da. **Cultura com aspas. Cultura com aspas e outros ensaios**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 12ª ed. São Paulo. Edusp, 2004.
- CHAUÍ, Marilena. “**Convite à Filosofia**” Editora Ática, São Paulo, 2003
- FERREIRA, João Paulo Hidalgo. “**Nova história integrada**”: ensino médio: volume único: manual do professor / João Paulo Hidalgo Ferreira, Luiz Estavam de Oliveira Fernandes. – Campinas, SP: Companhia da Escola, 2005.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- MACHADO. Carlos Augusto Ribeiro. *Roma e seu império*. São Paulo. Saraiva, 2000.
- MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. Nicolau Maquiavel. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- MELLO, Leonel Itaussu Almeida, 1945 – “**História moderna e contemporânea**”; Leonel Itaussu A. Mello, Luís César Amad Costa. – São Paulo: Scipione, 1999.
- PINTO, Renan Freitas Pinto. *A Viagem das idéias*. Revista eletrônica do Instituto de Estudos Avançados. Vol. 19. Nr. 53. São Paulo. 2005. Disponível em: www.scielo.br, acessado em 10 de janeiro de 2016.
- REIS, Arthur César Ferreira. *A Amazônia e a Cobiça Internacional*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Gráfica Record Editora, 1968.
- SAMPAIO, Patrícia Maria Melo de. *Desigualdades Étnicas e Legislação Colonial no Pará*. C. 1798 C. 1820. *Amazônia em Cadernos*. Manaus, nº6, p 317-393, Jan/Dez. 2000.
- TOCANTINS, Leandro. **Amazônia: natureza, homem e tempo**. 2. Ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1982.

ELABORADO POR

Prof. Esp. Robson Freitas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Coari



| | | | | | |
|--|---|------------------|--------------------------|------------|----------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | |
| Disciplina | Geografia | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 1° | 64 | 16 | - | 2 | 80 |
| EMENTA | | | | | |
| <p>Conceitos chave (espaço geográfico e paisagem, lugar, território, região) e renovação metodológica; noções de cartografia (coordenadas, movimentos e fusos horários, representações cartográficas, escalas e projeções, mapas temáticos e gráficos, tecnologias modernas utilizadas pela Cartografia); geografia física e meio ambiente (estruturas e formas do relevo, solos, climas e formações vegetais e hidrografia); conferências em defesa do meio ambiente; formação do mundo capitalista (desenvolvimento do capitalismo, globalização e seus fluxos).</p> | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE | | | | | |
| Licenciatura em Geografia; Bacharel em Geografia; Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Geografia. | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Língua Portuguesa, História, Artes, Filosofia, Sociologia. | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL | | | | | |
| Comparar, explicar, compreender e espacializar as múltiplas relações que diferentes sociedades em épocas variadas estabeleceram e estabelecem com a natureza na construção do espaço geográfico. | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> Trabalhar conceitos e categorias da ciência geográfica que possibilitem ao aluno compreender o espaço geográfico, assim como as relações entre a sociedade e a natureza que o caracterizam; | | | | | |

- Contribuir para o desenvolvimento de habilidades e atitudes como: observação, descrição, comparação, registro e documentação. Leitura de texto e imagens, representação, análise, síntese, reflexão etc;
- Interagir com todas as áreas (Temas Transversais/PCN), a fim de relacionar ao conteúdo temas como a ética, a pluralidade cultural, o meio ambiente, o trabalho e o consumo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – Conceitos chave e noções de cartografia

- Breve história do pensamento geográfico (espaço geográfico e paisagem, lugar, território, região) e renovação metodológica.
- Fundamentos de cartografia: coordenadas, movimentos e fusos horários, representações cartográficas, escalas e projeções, mapas temáticos e gráficos, tecnologias modernas utilizadas pela Cartografia.

Unidade 2 – Geografia física e meio ambiente

- Estruturas e formas do relevo: Geomorfologia, relevo brasileiro, relevo submarino
- Solos: formação, conservação, erosão, movimentos de massa e conservação
- Climas e formações vegetais: interferências no clima, fenômenos naturais, principais acordos internacionais, principais características das formações vegetais, impactos do desmatamento, biomas e formações vegetais do Brasil, legislação ambiental e as unidades de conservação.
- Hidrografia: distribuição das águas, ciclo hidrológico, águas subterrâneas, redes de drenagem e bacias hidrográficas.
- As conferências em defesa do meio ambiente: interferências humanas nos ecossistemas, a questão ambiental, a inviabilidade do modelo consumista de desenvolvimento, conferências e o desenvolvimento sustentável, Rio-92, Rio + 10, Rio +20.

Unidade 3 – A formação do mundo capitalista

- O desenvolvimento do capitalismo: capitalismo (comercial, industrial, financeiro e informacional).
- A globalização e seus fluxos: expansão capitalista, fluxos (de capitais e de informações), mundialização da sociedade de consumo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOREIRA, João Carlos e SENE, Eustáquio de. **Geografia geral e do Brasil I: espaço geográfico e globalização**. 3ª ed. São Paulo: Scipione, 2016

MOREIRA, João Carlos e SENE, Eustáquio de. **Geografia geral e do Brasil II: espaço geográfico e globalização**. 3ª ed. São Paulo: Scipione, 2016.

ALMEIDA, Maurício de. **Geografia global**, volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Edições Escala Educacional, 2010;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLIGIAN, Levon, BOLIGIAN, Andressa Turcatel Alves. **Geografia: espaço e vivência**, volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010;

LUCCI, Elian Alabi, BRANCO, Anselmo Lázaro, MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**, volumes 1, 2 e 3. Ensino Médio. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013;

SILVA, Ângela Corrêa da, OLIC, Nelson Bacic, LOZANO, Ruy. **Geografia: conexões e redes**, volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Moderna, 2013.

ARAÚJO, Regina; Lygia Terra; Raul Borges. **Estudo de Geografia Geral e do Brasil**, vol. único, 3 ed. 2015: Moderna.

ROBERTO, Paulo. **Geografia Geral e do Brasil - Ensino Médio**. Vol. único. 4 ed. 2010: Harbra.

ELABORADO POR

Me. José Roselito Carmelo da Silva
 Me. Juvenal Severino Botelho
 Me. Ricardo de Jesus Cardoso
 Ma. Talita Pedrosa Vieira de Carvalho Benfica

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
 AMAZONAS
 Campus Coari



| | | | | | |
|------------|---|------------------|--------------------------|------------|----------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | |
| Disciplina | Geografia | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 2° | 64 | 16 | - | 2 | 80 |

EMENTA

A geografia das indústrias; indústria brasileira (industrialização brasileira e a economia brasileira após a abertura política); energia e meio ambiente (produção mundial de energia e produção brasileira de energia); população (características da população, fluxos migratórios e estrutura da população, formação e diversidade cultural da população brasileira, aspectos da população brasileira); espaço urbano (O espaço urbano no mundo contemporâneo, as cidades e a urbanização brasileira); e espaço rural (organização da produção agropecuária, a agropecuária no Brasil).

O desenvolvimento humano (heterogeneidade dos países em desenvolvimento, índice de Desenvolvimento Humano, percepção da corrupção e “Estados frágeis”); conflitos armados (guerrilha, terrorismo e terrorismo de Estado, guerras étnico-religiosas e nacionalistas); a ordem internacional (ordem geopolítica, ordem econômica, nova ordem internacional, indústria no mundo (economias desenvolvidas, economias em transição, economias; comércio e serviços no mundo (o comércio internacional e os blocos regionais, os serviços internacionais).

| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE |
|--|
| Licenciatura em Geografia; Bacharel em Geografia; Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Geografia. |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO |
| Língua Portuguesa, História, Artes, Filosofia, Sociologia. |
| PROGRAMA |
| OBJETIVO GERAL |
| Comparar, explicar, compreender e espacializar as múltiplas relações que diferentes sociedades em épocas variadas estabeleceram e estabelecem com a natureza na construção do espaço geográfico brasileiro. |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS |
| <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar conceitos e categorias da ciência geográfica que possibilitem ao aluno compreender o espaço geográfico brasileiro, assim como as relações entre a sociedade e a natureza que o caracterizam; • Contribuir para o desenvolvimento de habilidades e atitudes como: observação, descrição, comparação, registro e documentação. Leitura de texto e imagens, representação, análise, síntese, reflexão etc sobre a geografia do Brasil; • Interagir com todas as áreas (Temas Transversais/PCN), a fim de relacionar ao conteúdo temas como a ética, a pluralidade cultural, o meio ambiente, o trabalho e o consumo. |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| <p>Unidade 1 – A geografia das indústrias</p> <ul style="list-style-type: none"> - Importância e distribuição das indústrias - Organização da produção industrial - Exploração do trabalho e da natureza <p>Unidade 2 – Brasil: indústria, política econômica e serviços</p> <ul style="list-style-type: none"> - A industrialização brasileira: origens da industrialização, governo Vargas, período militar. - A economia brasileira após a abertura política: abertura comercial, privatização e as concessões de serviços, estrutura e distribuição da indústria brasileira e as regiões geoeconômicas, estrutura e distribuição espacial do comércio e dos serviços. <p>Unidade 3 – Energia e meio ambiente</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção mundial de energia: evolução histórica e contexto atual, combustíveis fósseis, combustível renovável, energia e ambiente. - Produção brasileira de energia: panorama do setor energético, combustíveis fósseis, combustível renovável, energia elétrica. <p>Unidade 4 – População</p> <ul style="list-style-type: none"> - Características da população: população mundial, conceitos básicos, questão de gênero, crescimento demográfico, reposição da população. - Fluxos migratórios e estrutura da população: movimentos populacionais e estrutura da população. |

- Formação e diversidade cultural da população brasileira: povos indígenas, formação da população brasileira, imigração internacional, migração interna, emigração.
- Aspectos da população brasileira: crescimento vegetativo, estrutura da população, distribuição de renda, IDH do Brasil.

Unidade 5 – O espaço urbano e o processo de urbanização

- O espaço urbano no mundo contemporâneo: processo de urbanização, problemas sociais urbanos, rede e hierarquias, as cidades na economia global.
- As cidades e a urbanização brasileira: rede urbana, regiões metropolitanas, Plano Diretor e Estatuto da Cidade.

Unidade 6 – O espaço rural e a produção agropecuária

- Organização da produção agropecuária: sistemas de produção agrícola, Revolução Verde, biotecnologia e alimentos transgênicos, agricultura orgânica.
- A agropecuária no Brasil: modernização da produção agrícola, agricultura familiar e agricultura camponesa, reforma agrária, produção agropecuária brasileira.

Unidade 7 – O desenvolvimento humano

- Heterogeneidade dos países em desenvolvimento
- Índice de Desenvolvimento Humano
- Percepção da corrupção e “Estados frágeis”

Unidade 8 – Conflitos armados

- Guerrilha, terrorismo e terrorismo de Estado: Al-Qaeda, Estado Islâmico.
- Guerras étnico-religiosas e nacionalistas: separatismo nas antigas União Soviética e Iugoslávia, conflitos na África subsaariana.

Unidade 9 – A ordem internacional

- Ordem geopolítica: alianças militares, a ONU.
- Ordem econômica: do G-6 ao G-20.
- Nova ordem internacional: a ordem unipolar, a ordem multipolar.

Unidade 10 – Indústria no mundo

- Economias desenvolvidas (a industrialização precursora): Reino Unido, Estados Unidos, Alemanha, Japão.
- Economias em transição (a industrialização planejada): Rússia, China.
- Economias emergentes (a industrialização recente): América Latina, Tigres Asiáticos e Países do Fórum Ibas.

Unidade 11 – Comércio e serviços no mundo

- O comércio internacional e os blocos regionais
- Os serviços internacionais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOREIRA, João Carlos e SENE, Eustáquio de. **Geografia geral e do Brasil II: espaço geográfico e globalização**. 3ª ed. São Paulo: Scipione, 2016

MOREIRA, João Carlos e SENE, Eustáquio de. **Geografia geral e do Brasil III: espaço geográfico e globalização**. 3ª ed. São Paulo: Scipione, 2016.

ALMEIDA, Maurício de. **Geografia global**, volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Edições Escala Educacional, 2010;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLIGIAN, Levon, BOLIGIAN, Andressa Turcatel Alves. **Geografia: espaço e vivência**, volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010;

LUCCI, Elian Alabi, BRANCO, Anselmo Lázaro, MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**, volumes 1, 2 e 3. Ensino Médio. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013;

SILVA, Ângela Corrêa da, OLIC, Nelson Bacic, LOZANO, Ruy. **Geografia: conexões e redes**, volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Moderna, 2013.

SENE, Eusatáquio de; Moreira, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil - Espaço Geográfico e Globalização**, Vol. único. 2012: Scipione.

ARAÚJO, Regina; Lygia Terra; Raul Borges. **Estudo de Geografia Geral e do Brasil**, vol. único, 3 ed. 2015: Moderna.

ELABORADO POR

Me. José Roselito Carmelo da Silva
Me. Juvenal Severino Botelho
Me. Ricardo de Jesus Cardoso
Ma. Talita Pedrosa Vieira de Carvalho Benfica

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Coari



| | | | | | |
|------------|---|------------------|--------------------------|------------|----------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | |
| Disciplina | Filosofia | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 1º | 32 | 8 | - | 1 | 40 |

EMENTA

A origem da Filosofia. A Filosofia no Período Clássico da Grécia antiga/O Helenismo. Filosofia Medieval e Moderna. Pensamento Contemporâneo.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Filosofia; Bacharel em Filosofia; Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Filosofia.

| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO |
|--|
| Língua Portuguesa, Geografia, História, Artes, Sociologia, Matemática, Informática. |
| PROGRAMA |
| OBJETIVO GERAL |
| Conhecer a História da Filosofia Ocidental (Antiguidade, Medievo, Modernidade e Contemporaneidade). |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS |
| <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a natureza das investigações filosóficas; • Compreender o processo de surgimento da Filosofia na Grécia Antiga; • Conhecer as condições para surgimento da Filosofia na Grécia antiga; • Conhecer as ideias dos principais filósofos do período cosmológico da Grécia Antiga; • Estudar os fundamentos dos períodos Antropológico e Sistemático da Grécia Antiga; • Conhecer o método socrático; • Conhecer os fundamentos da Filosofia de Platão; • Conhecer os fundamentos da Filosofia de Aristóteles; • Estudar os fundamentos do período Helenístico da Filosofia Grega Antiga; • Conhecer as Escolas Helenísticas: Ceticismo, Estoicismo, Epicurismo e Cinismo; • Conhecer os períodos da Filosofia Cristã: Patrística e Escolástica; • Compreender os pressupostos do Racionalismo e do Empirismo na Modernidade; • Conhecer os fundamentos da Filosofia Iluminista. • Conhecer as características e os principais questionamentos da Filosofia Contemporânea; • Conhecer os fundamentos do Existencialismo; <p>Refletir sobre a crítica nietzschiana ao pensamento ocidental.</p> |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. A ORIGEM DA FILOSOFIA <ol style="list-style-type: none"> 1.1. A investigação filosófica; 1.2. Do Mito ao Logos; 1.3. Condições para surgimento da Filosofia na Grécia antiga; 1.4. O pensamento Cosmológico da Filosofia grega. 2. A FILOSOFIA NO PERÍODO CLÁSSICO DA GRÉCIA ANTIGA/O HELENISMO <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Sócrates e os Sofistas; 2.2. A Filosofia de Platão; 2.3. A Filosofia de Aristóteles; 2.4. O Helenismo 3. FILOSOFIA MEDIEVAL E MODERNA <ol style="list-style-type: none"> 3.1. A Filosofia Cristã: Patrística e Escolástica; 3.2. Racionalismo e Empirismo; 3.3. Filosofia iluminista. |

- 3.4. Pensamento Contemporâneo
 3.5. Características da filosofia contemporânea;
 3.6. O existencialismo;
 3.7. Crítica Nietzscheana ao pensamento ocidental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.
 GHEDIN, Evandro. A filosofia e o filosofar. São Paulo: Uniletras, 2003.
 MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LUCKESI, Cipriano C.; PASSOS, Elizete S. **Introdução à filosofia**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
 ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; Martins, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia**. 3. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005.
 JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
 MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
 REZENDE, Antonio. **Curso de filosofia: para professores e alunos dos cursos do ensino médio e de graduação**. 18. reimp. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.

ELABORADO POR

Comissão de Harmonização

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
 AMAZONAS
 Campus Coari



| | | | | | |
|------------|---|------------------|--------------------------|------------|----------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | |
| Disciplina | Filosofia | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 2º | 32 | 8 | - | 1 | 40 |

EMENTA

Antropologia Filosófica. Ética e Teorias Éticas. A Política. As Ciências.

| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE |
|--|
| Licenciatura em Filosofia; Bacharel em Filosofia; Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Filosofia. |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO |
| Língua Portuguesa, Geografia, História, Artes, Sociologia, Matemática, Informática. |
| PROGRAMA |
| OBJETIVO GERAL |
| Abordar os fundamentos conceituais, teóricos e históricos da filosofia no período moderno, estabelecendo relações com as diferentes áreas do conhecimento e contextos sociais, culturais e tecnológicos. |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS |
| <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos e teorias dos filósofos, relativos ao período moderno da Filosofia. • Fazer um exame analítico, reflexivo e crítico acerca das ideias, correntes e escolas filosóficas que contribuíram na formação da cultura e sociedade atual. • Propiciar ao discente subsídios para a reflexão e o posicionamento crítico em relação às questões sociais e culturais, contribuindo para a sua formação cidadã, técnica e profissional. |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. História da Filosofia Moderna. 2. Epistemologia e Teoria do Conhecimento. 3. Filosofia Moral e Filosofia Política. 4. Temas de Filosofia: Trabalho, Tecnologia, Direitos Humanos e Cidadania |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| <p>CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>GHEDIN, Evandro. A filosofia e o filosofar. São Paulo: Uniletras, 2003.</p> <p>MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.</p> |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| <p>LUCKESI, Cipriano C.; PASSOS, Elizete S. Introdução à filosofia. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; Martins, Maria Helena Pires. Temas de filosofia. 3. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005.</p> |

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

REZENDE, Antonio. **Curso de filosofia: para professores e alunos dos cursos do ensino médio e de graduação**. 18. reimpr. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986

ELABORADO POR

Comissão de harmonização

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
Campus Coari



| | | | | | |
|---|---|------------------|--------------------------|------------|----------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | |
| Disciplina | Filosofia | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 3° | 32 | 8 | - | 1 | 40 |
| EMENTA | | | | | |
| Análise e reflexão sobre os principais pensadores e temáticas da Filosofia Contemporânea. Filosofia da Linguagem, Lógica e Argumentação. Epistemologia e Filosofia das Ciências. Existência, Arte, Tempo e Meio Ambiente. | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE | | | | | |
| Licenciatura em Filosofia; Bacharel em Filosofia; Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Filosofia. | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Língua Portuguesa, Geografia, História, Artes, Sociologia, Matemática, Informática. | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL | | | | | |

Abordar os fundamentos conceituais, teóricos e históricos da filosofia no período contemporâneo, estabelecendo relações com as diferentes áreas do conhecimento, contextos sociais, culturais e tecnológicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os conceitos e teorias dos filósofos, relativos ao período contemporâneo.
- Fazer um exame analítico, reflexivo e crítico acerca das ideias, correntes e escolas filosóficas que contribuíram na formação da cultura e sociedade atual.
- Propiciar ao discente subsídios para a reflexão e o posicionamento crítico em relação às questões sociais e culturais, contribuindo para a sua formação cidadã, técnica e profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História da Filosofia Contemporânea.
2. Filosofia da Linguagem, Lógica e Argumentação.
3. Epistemologia e Filosofia das Ciências.
4. Temas de Filosofia: Existência, Arte, Tempo e Meio Ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

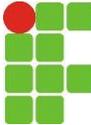
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.
- GHEDIN, Evandro. **A filosofia e o filosofar**. São Paulo: Uniletras, 2003.
- MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LUCKESI, Cipriano C.; PASSOS, Elizete S. **Introdução à filosofia**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; Martins, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia**. 3. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005.
- JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- REZENDE, Antonio. **Curso de filosofia: para professores e alunos dos cursos do ensino médio e de graduação**. 18. reimp. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.

ELABORADO POR

Comissão de Harmonização

| | | | | | | |
|--|---|------------------|--------------------------|------------|----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS Campus Coari | | | | | |  INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS |
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | | |
| Disciplina | Sociologia | | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual | |
| 1° | 32 | 8 | - | 1 | 40 | |
| EMENTA | | | | | | |
| Eixo Temático: "Indivíduo, Cultura e Sociedade" - Sociologia e a produção do conhecimento; As Ciências Sociais e o cotidiano; Cultura, poder e sociedade; A(s) Identidade(s) da(s) Diversidade(s). | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE | | | | | | |
| Licenciado em Ciências Sociais; Bacharel em Sociologia; Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Sociologia. | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| Língua Portuguesa, Geografia, História, Artes, Filosofia. | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL | | | | | | |
| <p>Introduzir as principais questões conceituais e metodológicas das disciplinas que compõem as Ciências Sociais – Sociologia, Antropologia e Política – tendo em vista a construção da cidadania das/dos estudantes, pois, o conhecimento sociológico tem como atribuições básicas investigar, identificar, descrever, classificar e interpretar/explicar todos os fatos relacionados à vida social, logo permite instrumentalizar as/os estudantes para que possam compreender a complexidade da realidade social. Assim, pela via do conhecimento sociológico sistematizado, as/os estudantes poderão construir uma postura mais reflexiva e crítica diante da complexidade do mundo moderno ao compreender melhor a dinâmica da sociedade em que vive, podendo perceber-se como elemento ativo, dotado de força política e capacidade de transformar e, até mesmo, viabilizar, através do exercício pleno de sua cidadania, mudanças estruturais que apontem para um modelo de sociedade mais justo e solidário.</p> | | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade: as explicações das Ciências Sociais, amparadas nos vários paradigmas teóricos, e as do senso comum; | | | | | | |

- Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas;
- Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a “visão de mundo” e o “horizonte de expectativas”, nas relações interpessoais com os vários grupos sociais;
- Construir uma visão mais crítica da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa, avaliando o papel ideológico do “marketing” enquanto estratégia de persuasão do consumidor e do próprio eleitor;
- Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade, enquanto princípio estético, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual.
- Compreender as transformações no mundo do trabalho e o novo perfil de qualificação exigida, gerados por mudanças na ordem econômica.
- Construir a identidade social e política, de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, no contexto do Estado de Direito, atuando para que haja, efetivamente, uma reciprocidade de direitos e deveres entre o poder público e o cidadão e também entre os diferentes grupos sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A Sociologia e a produção do conhecimento

1.1. As diferentes formas de conhecimento: conhecimento científico *versus* conhecimento tradicional *versus* senso comum;

1.2. As Ciências Sociais como uma interpretação da(s) sociedade(s) contemporânea(s);

1.3. Sujeitos da pesquisa, problemas éticos, métodos e técnicas de investigação científica nas Ciências Sociais;

2. As Ciências Sociais e o cotidiano

2.1. As relações indivíduo-sociedade: dilemas teóricos do clássico ao contemporâneo;

2.2. Sociedade(s), comunidade(s) e grupo(s);

2.3. Instituições sociais e processos de socialização;

2.4. Papéis sociais e estigma;

3. Cultura, poder e sociedade

3.1. A construção do conceito de Cultura nas Ciências Sociais;

3.2. Diversidade cultural: relativismo, etnocentrismo e alteridade

3.3. Cultura e ideologia: indústria cultural e a relação entre consumo e alienação;

3.4. Relações entre educação e cultura;

3.5. Movimentos de contracultura;

4. A(s) Identidade(s) da(s) Diversidade(s)

4.1. Os paradigmas identitários e pós-identitários nas Ciências Sociais;

4.2. Raça, Etnicidade e Racismo;

4.3. Multiculturalismo e ações afirmativas;

4.4. Identidade de gênero, diversidade sexual;

4.5. Identidade religiosa e outras identidades;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOMENY, Helena *et al.* **Tempos modernos, tempos de sociologia**. 3° ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade**. 2 ed – São Paulo: Moderna, 1997.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIMENSTEINS, Gilberto. **O cidadão de papel**. Ática, 1994.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.

KAFKA, Franz. **A Metamorfose**. São Paulo, Nova Alexandria, 2001.

LEONARD, Annie. **A história das Coisas**: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

“O capital” em quadrinhos. Volume I de O capital de Marx. Tradução Lúcio Colletti. Escrita Ltda, 1974.

Vídeos:

ALGUÉM FALOU DE RACISMO? Direção: Claudius Ceccon e Daniel Caetano. Brasil, 2003). 23 min.

TORERO, José Roberto. ALMA DO NEGÓCIO. (Brasil, 1996) . 8 min.

ALVES, Alfredo. ACORDA, RAIMUNDO ... ACORDA (Brasil, 1990). 16 min.

AZEVEDO, Anna. BATUQUE NA COZINHA (Brasil, 2004). 19 min.

RENNER, Estela. CRIANÇA, A ALMA DO NEGÓCIO. Duração: 49 m

CAETANO, Daniel. DISCRIMINAÇÃO NÃO É LEGAL (Brasil, 2000). 20 min.

LEONARD, Annie. A história das coisas (The Story of Stuff). 2007. (21min18s) Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=lgmTfPzLI4E>, acesso em 08/06/2010.

ILHA DAS FLORES (Brasil, 1989). Direção: Jorge Furtado. 12 min. Crítica bem-humorada aos valores da sociedade capitalista moderna.

OS TRÊS PORQUINHOS (Brasil, 2006). Direção: Cláudio Roberto. 4 min.

TEMPOS MODERNOS (Modem Times, EUA, 1936). Direção: Charles Chaplin. 88 min.

VISTA A MINHA PELE (Brasil, 2003). Direção: Joel Zito Araújo. 26 min.

ELABORADO POR

Comissão de Harmonização

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Coari



| | | | |
|-------|---|------------------|--------------------------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação |

| | | | | | |
|--|-------------------|------------|--------|------------|----------|
| Disciplina | Sociologia | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 2º | 32 | 8 | - | 1 | 40 |
| EMENTA | | | | | |
| Eixo Temático: "Trabalho, Política e Desigualdades Sociais" - Trabalho e Sociedade; Poder, Política e Estado; Estratificação, desigualdades sociais e os marcadores sociais da diferença; Democracia, cidadania e direitos humanos; | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE | | | | | |
| Licenciado em Ciências Sociais; Bacharel em Sociologia; Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Sociologia. | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Língua Portuguesa, Geografia, História, Artes, Filosofia. | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL | | | | | |
| Proporcionar ao educando o contato com o pensamento político. | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o pensamento político • Relacionar política com as formas de Estado modernas • Relacionar política com as manifestações da sociedade organizada | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | |
| <p>Etapa I – Introdução ao pensamento político</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é política - Pensamento político - Pensar politicamente as relações sociais - Política, relações de poder e cidadania - Legitimidade do poder - A importância da participação política - Direitos e cidadania <p>Etapa II – Política e Estado</p> <ul style="list-style-type: none"> - Política e Estado - As diferentes formas do Estado - O Estado brasileiro e os regimes políticos | | | | | |

- Sistema partidário, representatividade e a democracia

Etapa III – Política, movimentos sociais e a era da informação

- Política e movimentos sociais
- Movimentos sociais
- Movimentos sociais no Brasil
- Os novos movimentos sociais e a utilização as novas mídias sociais

Etapa IV – Tópicos especiais em política

- Pensamento políticos aplicados a objetos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOMENY, Helena *et al.* **Tempos modernos, tempos de sociologia**. 3º ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução á Ciência da Sociedade**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1997.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia**. Rio de Janeiro. Editor Jorge Zahar. 1997.

LEBRUN, Gérard. **O que é poder**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MAAR, Wolfgang Leo. **O que é política**. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991 (*Primeiros Passos*)

MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. Tradução Lívio Xavier. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

Vídeos:

ALGUÉM FALOU DE RACISMO? Direção: Claudius Ceccon e Daniel Caetano. Brasil, 2003). 23 min.

TORERO, José Roberto. ALMA DO NEGÓCIO. (Brasil, 1996) . 8 min.

ALVES, Alfredo. ACORDA, RAIMUNDO ... ACORDA (Brasil, 1990). 16 min.

AZEVEDO, Anna. BATUQUE NA COZINHA (Brasil, 2004). 19 min.

RENNER, Estela. [CRIANÇA, A ALMA DO NEGÓCIO](#). Duração: 49 m

CAETANO, Daniel. DISCRIMINAÇÃO NÃO É LEGAL (Brasil, 2000). 20 min.

LEONARD, Annie. A história das coisas (The Story of Stuff). 2007. (21min18s) Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=lgmTfPzLI4E>, acesso em 08/06/2010.

[ILHA DAS FLORES \(Brasil, 1989\)](#). Direção: Jorge Furtado. 12 min. [Crítica bem-humorada aos valores da sociedade capitalista moderna](#).

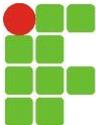
OS TRÊS PORQUINHOS (Brasil, 2006). Direção: Cláudio Roberto. 4 min.

TEMPOS MODERNOS (Modem Times, EUA, 1936). Direção: Charles Chaplin. 88 min.

VISTA A MINHA PELE (Brasil, 2003). Direção: Joel Zito Araújo. 26 min.

ELABORADO POR

Comissão de Harmonização

| | | | | | | |
|---|---|------------------|--------------------------|------------|----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS <i>Campus Coari</i> | | | | | |  INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS |
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | | |
| Disciplina | Sociologia | | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual | |
| 3° | 32 | 8 | - | 1 | 40 | |
| EMENTA | | | | | | |
| Eixo Temático: "A Sociologia no século XXI - Dilemas e Perspectivas" - Desenvolvimento: apenas o crescimento econômico é suficiente?; Globalização: como promover oportunidade iguais para todas as pessoas?; Os conflitos da cidade e da vida urbana no século XXI; Modernização, transformação social e preservação do meio ambiente: é possível?; Temas contemporâneos de sociologia | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE | | | | | | |
| Licenciado em Ciências Sociais; Bacharel em Sociologia; Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Sociologia. | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| Língua Portuguesa, Geografia, História, Artes, Filosofia. | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL | | | | | | |
| Proporcionar ao educando o contato com o pensamento cultural. | | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os aspectos do pensamento cultural • Discutir a relação entre cultura e indústria cultural • Trabalhar os aspectos específicos da cultura na sociedade | | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | | |

Etapa I – Introdução ao pensamento

- Introdução ao pensamento cultural
- Antropologia e o Conceito de cultura
- Sociedades ocidentais e os Outros
- Pensar diferente o Diferente.

Etapa II - Cultural, diversidade e ideologia

- Identidade e diferenças culturais nas relações sociais
- Diversidade cultural, Etnocentrismo e relativismo

Etapa III – Cultura, indústria cultural e alienação.

- Ideologia: origens e perspectivas
- Cultura erudita, cultura popular e cultura de massa.
- Movimentos culturais e a informação no mundo.
- Indústria cultural, alienação, mídia e mídias sociais.

Etapa IV – Tópicos especiais em pensamento cultural

- Discutir e apresentar aspectos culturais com temas cotidianos
- Cultura e juventude
- Manifestações culturais brasileiras: indígena e afro-brasileira
- Cultura Regional
- Manifestações culturais locais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007

BOMENY, Helena *et al.* **Tempos modernos, tempos de sociologia**. 3º ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade**. 2 ed – São Paulo: Moderna, 1997.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAMATA, Roberto. **Relativizando: uma introdução a antropologia cultural**. 5º ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

DAMATA, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil?**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MINER, Horace. **“Ritos Corporais entre os Nacirema”**. Mimeo. In: “American Anthropologist”, vol. 58 (1956), pp. 503 - 507.

ROCHA, E. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Vídeos:

ALGUÉM FALOU DE RACISMO? Direção: Claudius Ceccon e Daniel Caetano. Brasil, 2003). 23 min.

TORERO, José Roberto. ALMA DO NEGÓCIO. (Brasil, 1996) . 8 min.

ALVES, Alfredo. ACORDA, RAIMUNDO ... ACORDA (Brasil, 1990). 16 min.

AZEVEDO, Anna. BATUQUE NA COZINHA (Brasil, 2004). 19 min.

RENNER, Estela. [CRIANÇA, A ALMA DO NEGÓCIO](#). Duração: 49 m

CAETANO, Daniel. DISCRIMINAÇÃO NÃO É LEGAL (Brasil, 2000). 20 min.

LEONARD, Annie. A história das coisas (The Story of Stuff). 2007. (21min18s) Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=lgmTfPzLI4E>, acesso em 08/06/2010.

[ILHA DAS FLORES \(Brasil, 1989\). Direção: Jorge Furtado. 12 min. Crítica bem-humorada aos valores da sociedade capitalista moderna.](#)

OS TRÊS PORQUINHOS (Brasil, 2006). Direção: Cláudio Roberto. 4 min.

TEMPOS MODERNOS (Modern Times, EUA, 1936). Direção: Charles Chaplin. 88 min.

VISTA A MINHA PELE (Brasil, 2003). Direção: Joel Zito Araújo. 26 min.

ELABORADO POR

Comissão de Harmonização

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Coari



| | | | | | |
|------------|---|------------------|--------------------------|------------|----------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | |
| Disciplina | Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 2° | 20 | 20 | - | 1 | 40 |

EMENTA

Processo de Comunicação da Informação Científica; Fontes e Recursos de Informação; Elaboração do Trabalho Científico ; Normalização e Apresentação do Trabalho Científico.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Bacharelado em: Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Engenharia de Software ou Sistemas de Informação;
Ou Licenciatura em: Informática ou Computação;
Ou Cursos Superiores de Tecnologia em: Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Banco de Dados, Sistemas Embarcados ou Redes de Computadores.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, Geografia, História, Artes, Sociologia, Matemática, Informática. Língua Estrangeira Moderna

| PROGRAMA |
|---|
| OBJETIVO GERAL |
| Apresentar ao aluno o discurso científico, a organização do pensamento e a linguagem técnica apropriada à elaboração de um trabalho científico. |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS |
| <ul style="list-style-type: none"> • Informar os principais métodos e técnicas de leitura e análise de textos e documentos. • Capacitar o aluno para elaboração de trabalhos científicos e relatórios técnicos. • Oferecer elementos para entender a regência da ABNT. |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Metodologia Científica <ol style="list-style-type: none"> a. O que é método científico b. Principais técnicas de pesquisa c. A pesquisa na Computação 2. Elaboração de Projeto <ol style="list-style-type: none"> a. Definição do Projeto b. Elaboração do tema e dos objetivos do Projeto c. Definição do cronograma de atividades d. Revisão da literatura e. A importância de gerenciar as etapas de desenvolvimento do projeto 3. Normas Acadêmicas <ol style="list-style-type: none"> a. Principais normas da ABNT para elaboração de projetos e relatórios b. Artigos científico 4. Desenvolvimento e Apresentação do Projeto <ol style="list-style-type: none"> a. Acompanhamento das etapas do projeto b. Relação aluno-orientador c. Como apresentar um projeto d. Seminário de apresentação do projeto |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| <p>Wazlawick, Raul. Metodologia de pesquisa para ciência da computação. Elsevier Academic; 2ª Edição. 2014. ISSN: 9788535277821.</p> <p>COSTA, M. F. B., COSTA, M. A. F. PROJETO DE PESQUISA: ENTENDA E FAÇA. EDITORA VOZES; EDIÇÃO: 6ª. 2012. ISSN: 978-8532624482.</p> <p>Aquino, Italo de Souza. Como Escrever Artigos Científicos - Sem Arrodeio e Sem Medo da Abnt. Editora Saraiva. 8ª Edição. 2012. ISSN: 9788502160996.</p> |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| ABNT -ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e |

documentação. Citações em documentos. Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

NBR 14724: Informação e documentação. Trabalhos acadêmicos. Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001

ELABORADO POR

Comissão de Harmonização

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
Campus Coari



| | | | | | |
|--|---|------------------|--------------------------|------------|----------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | |
| Disciplina | Projeto Integrador I | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 2ª | 20 | 20 | - | 1 | 40 |
| EMENTA | | | | | |
| Ementa de conteúdo aberto integrando as disciplinas técnicas e não técnicas a fim de elaborar projetos. Consolidando, dessa forma, os princípios educativos para formação humana e integral do sujeito, vinculando o ensino, a pesquisa e a extensão | | | | | |
| Docentes dos núcleos básico e tecnológicos. | | | | | |
| Docentes dos núcleos básico e tecnológicos. | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Docentes dos núcleos básico e tecnológicos. | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL | | | | | |

Promover a integração dos discentes, docentes e técnicos administrativos por meio de atividades em grupo de pesquisa com temas contextualizados e interdisciplinares, integração do senso comum e conhecimento científico das áreas trabalhadas no curso.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, pensamento crítico, respeito às diferenças e possibilitar a iniciação científica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Modelos de elaboração de projetos integradores;
 - i. Conceitos gerais;
2. Escolha do tema central;
3. Formação dos grupos de trabalho;
4. Apresentação das propostas de trabalho com ênfase em biologia, química e física integrada ao eixo tecnológico;
 - i. Pesquisa bibliográfica, discussões multidisciplinares para o aprimoramento do projeto;
5. Desenvolvimento da proposta de trabalho;
 - i. Delineamento da metodologia, cronograma e orçamento;
6. Execução do projeto;
7. Apresentação interna dos resultados preliminares;
8. Entrega dos relatórios finais de cada projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

CARVALHO, A. M. P. de (Org);. **Ensino de ciências por investigação**: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola**: o que é como se faz. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2000.

MORAES, R.; LIMA, V. M. do R. (Orgs). **Pesquisa em sala de aula**: tendências para a educação em Novos Tempos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. 316p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

CARVALHO, A. M. P. de (Org);. **Ensino de ciências por investigação**: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola**: o que é como se faz. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2000.

MORAES, R.; LIMA, V. M. do R. (Orgs). **Pesquisa em sala de aula**: tendências para a educação em Novos Tempos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. 316p.

BARCELOS, N. N. S.; JACOBUCCI, G. B.; JACOBUCCI, D. F. C. **Quando o cotidiano pede espaço na escola, o projeto da Feira de Ciências “Vida em Sociedade” se concretiza.** Revista Ciências e Educação, v. 16, n.1, 2010. (p. 215-233).

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica – Fenaceb.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

HARTMANN, A. M.; ZIMMERMANN, E. **O trabalho interdisciplinar no ensino médio: a reaproximação das “duas culturas”.** Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, ano IV, v. 7, n. 2, 2007. Disponível em: < <https://seer.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/2237/1636>>. Acesso em: 12 abr. 2018

SOBRINHO, J F.; FALCAO, C. L. da C.; ALMEIDA, E. F. **Feira de ciências e mostras científicas: uma iniciação à pesquisa científica.** Revista Essentia, Sobral, v. 15, n. 2, 2014.

OLIVEIRA, C.L.; MOURA, D.G. **Projeto Trilhos Marinhos** – uma abordagem de ambientes não formais de aprendizagem através da Metodologia de Projetos. Educ. Tecnol., Belo Horizonte, v.10, n.2, p.46-51, 2005

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA - SBPC. **O papel das feiras de ciências na educação não formal.** Anais da Reunião Anual da SBPC, 67 São Paulo, 2015. Disponível em: < http://www.sbpnet.org.br/livro/67ra/PDFs/arg_3878_1823.pdf >. Acesso em: 11 abr. 2018.

VASCONCELOS, S. D. de; SILVA, M. F. da; LIMA, K. E. C. **Abordagens e Procedimentos Metodológicos sobre Feiras de Ciências Adotados por Professores de Escolas Públicas em um Município da Zona da Mata de Pernambuco.** Disponível em: <<http://www.nutes.ufrrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0355-2.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2018

ELABORADO POR

Comissão de Harmonização

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
Campus Coari



| | | | |
|-------|---|------------------|--------------------------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação |

| Disciplina | Projeto Integrador II | | | | |
|---|-----------------------|------------|--------|------------|----------|
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 3º | 40 | 40 | - | 2 | 80 |
| EMENTA | | | | | |
| <p>Proporcionar aos discentes uma visão da conexão entre as disciplinas técnicas e não técnicas ofertadas no curso, mostrando de forma prática e aplicada o papel da tecnologia da informação dentro das diversas áreas de atuação e segmentos profissionais, por isso, a Ementa é conteúdo aberto, pois dependerá dos projetos de pesquisas desenvolvidos no Projeto Integrador I.</p> | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE | | | | | |
| Profissionais responsáveis pelas disciplinas envolvidas no Projeto Integrador I. | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Várias áreas do conhecimento trabalhadas nas disciplinas do curso. | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL | | | | | |
| Transformar a pesquisa desenvolvida no Projeto Integrador I em um projeto prático. | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o aluno a vislumbrar o uso das tecnologias ensinadas no curso aplicadas a situações do cotidiano. • Direcionar os discentes para apresentar projetos na feira de ciências construindo modelos conceituais e temáticos que representam a tecnologia da informação aplicada aos cenários do dia-a-dia. | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Projeto <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Conceitos 1.2. Metodologia STEAM 1.3. Identificando Oportunidades 1.4. Viabilidade técnica do projeto | | | | | |

- 1.5. Introdução a Gestão do projeto
- 1.6. Plano de Negócio
- 2. Desenvolvimento de Software**
 - 2.1. Técnicas ágeis de produção de software
 - 2.2. Introdução a engenharia de requisitos
 - 2.3. Conceitos de interface homem-computador e prototipação
 - 2.4. Definição das ferramentas e recursos tecnológicos
 - 2.5. Desenvolvimento do software
- 3. Automação e Robótica**
 - 3.1. Introdução a robótica
 - 3.2. Introdução a IoT
 - 3.3. Levantamento de requisitos e materiais (componentes).
 - 3.4. Introdução a plataforma Arduino
 - 3.5. Preparação do ambiente de desenvolvimento.
 - 3.6. Prototipação.
- 4. Apresentação dos trabalhos**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIERCO, A. A.; JUNIOR, J. F.; SOARES, C.A.P.; VALLE, B. **Fundamentos do Gerenciamento de Projetos**. 3º Ed. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2014. ISBN: 978-8522515080

LANA, H. C. **Projetos Maker**. São Paulo: Novatec, 2018. ISBN: 978-85-7522-704-6

PRESSMAN, Roger S.; MAXIM, Bruce R. **Engenharia de Software: Uma Abordagem Profissional**. 8º Ed. Porto Alegre. Editora AMGH, 2016. ISBN: 978-85-8055-533-2

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Sérgio de. **Internet das Coisas com ESP8266, Arduino e Raspberry Pi**. São Paulo: Novatec, 2017. ISBN: 978-85-7522-581-3

ORNELLAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 7º Ed. São Paulo: Empreende Editora, 2018. ISBN: 978-85-66103-05-2

HARTMANN, A. M.; ZIMMERMANN, E. **O trabalho interdisciplinar no ensino médio: a reaproximação das “duas culturas”**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, ano IV, v. 7, n. 2, 2007. Disponível em: < <https://seer.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/2237/1636>>. Acesso em: 12 abr. 2018

SOBRINHO, J F.; FALCAO, C. L. da C.; ALMEIDA, E. F. **Feira de ciências e mostras científicas: uma iniciação à pesquisa científica**. Revista Essentia, Sobral, v. 15, n. 2, 2014.

OLIVEIRA, C.L.; MOURA, D.G. **Projeto Trilhos Marinhos** – uma abordagem de ambientes não formais de aprendizagem através da Metodologia de Projetos. Educ. Tecnol., Belo Horizonte, v.10, n.2, p.46-51, 2005

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA - SBPC. **O papel das feiras de ciências na educação não formal**. Anais da Reunião Anual da SBPC, 67 São Paulo, 2015.

Disponível em: < http://www.sbpnet.org.br/livro/67ra/PDFs/arg_3878_1823.pdf >. Acesso em: 11 abr. 2018.

VASCONCELOS, S. D. de; SILVA, M. F. da; LIMA, K. E. C. **Abordagens e Procedimentos Metodológicos sobre Feiras de Ciências Adotados por Professores de Escolas Públicas em um Município da Zona da Mata de Pernambuco**. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0355-2.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2018

ELABORADO POR

Comissão de elaboração de PPC

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Coari



| | | | | | |
|-------|---|------------------|--------------------------|------------|----------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | |
| Sis | Tópicos Especiais em Informática | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 1º | 10 | 10 | 20 | 1 | 40 |

EMENTA

História da computação e suas gerações; Componentes Básicos do Computador; Classificação dos Computadores. O Funcionamento do Computador: Componentes do Hardware; Tabelas de Representação e Tabela ASCII; Classificação dos Softwares.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Bacharelado em: Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Engenharia de Software ou Sistemas de Informação;

Ou Licenciatura em: Informática ou Computação;

Ou Cursos Superiores de Tecnologia em: Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Banco de Dados, Sistemas Embarcados ou Redes de Computadores.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Ciências da Natureza e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais aplicadas, Matemática e suas tecnologias, Linguagens e suas tecnologias.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Visa apresentar e discutir alguns conceitos e princípios básicos que envolvem os sistemas computacionais computacional (computador), seus componentes e interconexões, a partir de uma visão crítica quanto à sua estrutura e desempenho.

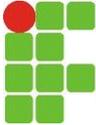
OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os componentes básicos de um computador.
- Conhecer os processo histórico da computação.
- Realizar conversões de bases numéricas e aritimetica computacional

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 – Introdução a sistemas computacionais
 - 1.1 Componentes básicos de um sistema computacional
 - 1.2 Funções e tipos de computadores
 - 1.3 Computadores: hardware e software
- 2 – Gerações e evoluções dos computadores
 - 2.1 Histórico, Gerações da computação e evoluções e estágio atual
 - 2.2 Diferença Sistema Operacional e software aplicativo
 - 2.3 Função de Sistema Operacional
 - 2.4 Classificação dos Sistemas Operacionais
- 3 – Modelo Von Neumann
 - 3.1 Característica do Modelo de Von Neumann
 - 3.2 Componentes do modelo Von Neumann
 - 3.3 Lei de Moore e Lei de Rock
- 4 – Aritmética computacional e representação de dados
 - 4.1 Conceitos básicos: dado, informação e representação
 - 4.2 Sistemas de numeração: Binária, Octal, decimal e Hexadecimal
 - 4.3 Conversão de base
 - 4.4 Aritmética binária: soma, subtração e multiplicação
 - 4.6 Tabela ASCII

| |
|---|
| <p>5 – Portas Lógicas e suas Funções 5.1 Funções e Portas Lógicas 5.2 Tabela Verdade 5.2 Circuitos Combinacionais</p> |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> |
| <p>TANENBAUM, A. Sistemas operacionais modernos. Editora: Prentice-Hall do Brasil, 3ª Ed., 2010. MONTEIRO, Mário, A. Introdução à organização de computadores. Rio de Janeiro: LTC, 2001. STALLINGS, Willian. Arquitetura e Organização de Computadores. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2002.</p> |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> |
| <p>TANENBAUM, Andrey S. Organização estruturada de computadores. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. NULL, Linda. Princípios Básicos de Arquitetura e Organização de Computadores. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010 WEBER, Raul Fernando. Fundamentos de arquitetura de computadores. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001. CARVALHO, A. C.; LORENA, A. C. Introdução à Computação. 1. ed. São Paulo: LTC, 2017. FERREIRA, Maria Cecília. Informática Aplicada. 3. ed. São Paulo: Érica, 2017. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: Conceitos Básicos. 10. ed. São Paulo: Campus/Elsevier, 2017.</p> |
| <p>ELABORADO POR</p> |
| <p>Comissão de Harmonização</p> |

| | | | | | |
|---|---|--|--------------------------|------------|----------|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS Campus Coari | |  INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS | | | |
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | |
| Sis | Informática Básica | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |

| | | | | | |
|---|----|----|---|---|----|
| 1° | 40 | 40 | - | 2 | 80 |
| EMENTA | | | | | |
| Historia e Evolucao dos computadores; Definicao e origem do termo; Esquema basico do elemento software; Sistema Operacional Windows 10; Microsoft Office Word 2013; Microsoft Excel 2013; Microsoft Office PowerPoint 2013 e internet. | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE | | | | | |
| Bacharelado em: Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Engenharia de Software ou Sistemas de Informação; Ou Licenciatura em: Informática ou Computação; Ou Cursos Superiores de Tecnologia em: Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Banco de Dados, Sistemas Embarcados ou Redes de Computadores. | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| As mais diversas disciplinas do currículo podem ser integradas a soluções de software, possibilitando a interdisciplinaridade. | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL | | | | | |
| Desenvolver a capacidade de interação dos alunos ao universo computacional | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar os componentes básicos de um computador. ▪ Iniciar o aluno no uso dos recursos da informática. ▪ Capacitar o usuário a utilizar os recursos de edição de texto ▪ Inicializar e/ou aperfeiçoar o aluno na utilização dos recursos disponíveis na Internet | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | |
| 1. Hardware 1.1. Componentes básicos de um computador 2. Software 2.1. Sistemas operacionais 2.2. Software aplicativo 2.3. Antivírus 3. Sistemas Operacionais 3.1. Fundamentos e funções 3.2. Sistemas operacionais existentes (Windows e Linux) 3.3. Ligar e desligar o computador | | | | | |

- 3.4. Utilização de teclado e mouse (aplicativo para digitação e aplicativo para desenho)
- 3.5. Área de trabalho (Ícones e menu de programas)
4. Gerenciando pastas e arquivos
 - 4.1. Criar, excluir e renomear pastas
 - 4.2. Copiar, recortar, mover e colar arquivos e pastas
 - 4.3. Criar atalhos na área de trabalho
 - 4.4. Extensões de arquivos (associar programas às extensões dos arquivos)
5. Painel de controle
 - 5.1. Configurações básicas
6. Planilha eletrônica
 - 6.1. Manipulando linhas e colunas
 - 6.2. Manipulando células
 - 6.3. Referência absoluta
 - 6.4. Fazendo Fórmula e aplicando funções
 - 6.5. Formatando células
 - 6.6. Configuração da planilha para impressão
 - 6.7. Classificando e filtrando dados
 - 6.8. Utilizando formatação condicional
 - 6.9. Vinculando planilhas
 - 6.10. Gráficos
7. Fazendo uma apresentação:
 - 7.1. desing da apresentação
 - 7.2. Utilizando listas
 - 7.3. Formatação de textos
 - 7.4. Inserção de formas
 - 7.5. Inserção de figuras
 - 7.6. Inserção de efeitos de som
 - 7.7. Inserção de vídeo
 - 7.8. Inserção de gráficos
 - 7.9. Configurar e utilizar slide mestre
 - 7.10. Inserção de hiperlinks.
8. Como criar anotações de apresentação
9. Utilizar transição de slides, efeitos e animação.
10. Internet
 - 10.1. Acessando páginas;
 - 10.2. Páginas de pesquisa – métodos de busca;
 - 10.3. Download de arquivos;
 - 10.4. Correio eletrônico – mensagem de texto, arquivos anexos (envio e recebimento), limite de tamanho e formato de arquivos;
 - 10.5. Páginas de redes sociais - conversa on-line;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANZANO, André Luiz N. G. Estudo dirigido em Microsoft Excel 2013. 1ª.ed. – Rio de Janeiro: Erica, 2013.

MANZANO, André Luiz N. G. Estudo dirigido em Microsoft Word 2013. 1ª.ed. – Rio de Janeiro: Erica, 2013.

MANZANO, André Luiz N. G. Estudo dirigido em Microsoft Power Point 2013. 1ª.ed. – Rio de Janeiro: Erica, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VELLOSO, Fernando de Castro, Informática Básica Conceitos, 7ª Ed. Revisada e atualizada - Rio de Janeiro, Campus, 2003.

CORNACHIONE, J. Edgard Bruno. Informática Aplicada às áreas de Contabilidade, Desenvolvimento de Sistemas e Economia. São Paulo: Atlas, 2007.

FRANCO, Jeferson, FRANCO, Ana. Como Elaborar Trabalhos Acadêmicos nos Padrões da ABNT Aplicando Recursos de Informática. 2. ed. Ciência Moderna, 2011.

FUSTINONI, Diógenes Ferreira Reis. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante. Brasília/DF: Instituto Federal de Educação.

ELABORADO POR

Comissão de Harmonização PPC local

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
Campus Coari



| | | | | | |
|------------|---|------------------|--------------------------|------------|----------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | |
| Disciplina | Algoritmo e Lógica de Programação | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 1º | 60 | 60 | - | 3 | 120 |

EMENTA

Definições. Linguagem algorítmica. Variáveis e expressões aritméticas. Entrada e saída. Estruturas de controle sequencial, condicional e repetitiva. Processamento de cadeias de caracteres. Modularização. Mecanismos de passagem de parâmetros. Linguagem de programação estruturada.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Bacharelado em: Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Engenharia de Software ou Sistemas de Informação;
 Ou Licenciatura em: Informática ou Computação;
 Ou Cursos Superiores de Tecnologia em: Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Banco de Dados, Sistemas Embarcados ou Redes de Computadores.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

As mais diversas disciplinas do currículo podem ser integradas a soluções de software, possibilitando a interdisciplinaridade.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Proporcionar o contato com os principais conceitos de Lógica de Programação, identificando e desenvolvendo modelos matemáticos para resolução de problemas através da implementação e consolidação da lógica algorítmica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver raciocínio lógico.
- Resolver problemas utilizando linguagem de descrição narrativa, fluxogramas e pseudo linguagem.
- Implementar algoritmos utilizando a linguagem de programação estruturada.
- Identificar e descrever as estruturas de dados básicas e suas características;
- Explicar como e em que situações utilizar tais estruturas;
- Implementar soluções computacionais utilizando estruturas de dados básicas em uma linguagem de programação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Noções de Raciocínio Lógico
2. Noção de algoritmo.
3. Estrutura de um programa.
4. Representação da Informação:
 - a. Tipos primitivos: Constantes e variáveis; formação de identificadores; declaração de variáveis.
 - b. Comentários.
 - c. Comando de atribuição;
 - d. Expressões aritméticas; operadores aritméticos; funções matemáticas; precedência de operadores.
 - e. Expressões lógicas; operadores relacionais; operadores lógicos tabela-verdade; precedência de operadores.
 - f. blocos
5. Entrada e saída de dados.
6. Estruturas e comandos de seleção simples e composta.
7. Estrutura e comandos de repetição.
8. Estruturas de controle:

- a. Sequencial;
 - b. Seleção;
 - c. Repetição.
9. Modularização: conceitos; refinamento; funções e procedimentos; variáveis públicas e locais; parâmetros.
10. Implementação de algoritmos em uma linguagem de programação estruturada.
11. Tipos Abstratos de Dados
- a. Estrutura de dados homogêneas: Vetores e Matrizes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPÄCHER, H. F. **Lógica de Programação: A construção de algoritmos e estruturas de dados**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hal, 2005. ISBN: 9788576050247.

MANZANO, José Augusto N. G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. **Algoritmos: Lógica Para Desenvolvimento de Programação de Computadores**. 28. ed. São Paulo: Erica, 2016.

MENEZES, Nilo Ney C. **Introdução à Programação com Python: Algoritmos e lógica de programação para iniciantes**. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEITEL, P. DEITEL, H. C: **como programar**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

ZIVIANI, Nivio. **Projeto de Algoritmos com Implementação em Pascal e C**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

FARRER, H. et al. **Algoritmos estruturados: programação estruturada de computadores**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

PIVA JUNIOR, Dilermando et al. **Algoritmos e Programação de Computadores**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CORMEN, Thomas H. et al. **Algoritmos: Teoria e Prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. ISBN: 9788535236996.

ELABORADO POR

Comissão de Harmonização das Matrizes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Coari



| | | | |
|-------|---|------------------|--------------------------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação |

| | | | | | |
|--|---|------------|--------|------------|--------|
| Sis | Fundamento de Eletricidade e Eletrônica | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | C H |
| 1° | 40 | 40 | - | 2 | 80 |
| EMENTA | | | | | |
| Fundamentos básicos de eletricidade. Conceitos fundamentais de tensão e corrente alternadas em circuitos RCL. Energia elétrica e Potência elétrica. Introdução a Eletrônica Analógica e Digital. Componentes. Protótipo de aplicações em microcontroladores. | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE | | | | | |
| Bacharelado em: Ciência da Computação ou Engenharia da Computação, Engenharia elétrica ou Eletrônica, Ou Licenciatura em: Informática ou Computação. Ou Cursos Superiores de Tecnologia em: Sistemas Embarcados ou Automação industrial | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Matemática, Lógica e Técnica de Programação, Informática Básica, Física I. | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Entender os princípios básicos de eletrônica, eletricidade e seus componentes, dispositivos e equipamentos mais utilizados. Conhecer os fundamentos teóricos e métodos que permitam resolver circuitos simples de corrente contínua e alternada | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizar os conceitos básicos para resolver problemas práticos de aplicação da eletricidade. ▪ Identificar os componentes e os elementos básicos dos circuitos. ▪ Interpretar esquemas elétricos básicos. ▪ Conhecer princípios de operação de instrumentos e equipamentos de medição. ▪ Conhecer características físicas dos componentes e elementos básicos de eletroeletrônica. | | | | | |

- Conhecer as características de funcionamento dos componentes e elementos básicos de eletroeletrônica.
- Desenvolver trabalhos práticos utilizando conhecimentos teóricos na área de eletricidade e eletrônica básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos básicos

- 1.1. Lei de Ohm
- 1.2. Tensão elétrica
- 1.3. Corrente elétrica
- 1.4. Resistência elétrica
- 1.5. Potência e energia elétrica.
- 1.6. Sinais contínuos e alternados.
- 1.7. Efeito térmico da corrente.
- 1.8. Variação da resistência com a temperatura.

2. Circuitos elétricos e Leis de Kirchhoff

- 2.1. Teoremas de circuitos elétricos.
- 2.2. Elementos do circuito elétrico
- 2.3. Componentes eletrônicos
- 2.4. Circuito série, paralelo e misto
- 2.5. Divisores de tensão e de corrente
- 2.6. Análise de circuitos pelos métodos das correntes de malhas e de ramos
- 2.7. Fundamentos de corrente alternada.
 - 2.6.1. Grandezas e parâmetros elétricos em tensão alternada
 - 2.6.2. Potência e energia em tensão alternada
- 2.8. Circuitos RCL

3. Eletrônica Analógica e Digital

- 3.1. Eletrônica Analógica Básica.
- 3.2. Componentes e modelos de circuitos.
- 3.3. Eletrônica Digital Básica.
- 3.4. Componentes e modelos de circuitos.

4. Prototipação Eletrônica

- 4.1. Utilização de prototipação eletrônica.
- 4.2. Programação para prototipação eletrônica.

Construção de projeto prático de prototipação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ, Eduardo. **Eletricidade Aplicada – Em Corrente Contínua**. Eduardo Cruz, 2ª Ed. ERICA. RAMALHO, **Fundamentos De Eletricidade – FÍSICA 3**. Ramalho, Nicolau, Toledo. Ed. Moderna. CAPUANO, **Laboratório De Eletricidade E Eletrônica**. Francisco Capuano, Ed. ERICA.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JAVED, Adeel. **Criando projetos com Arduino para a Internet das Coisas**. São Paulo: Novatec, 2017. ISBN: 9788575225448.

MCCOMB, Gordon; SHAMIEH, Cathleen. **Eletrônica para Leigos**. São Paulo: Alta Books. 2010. ISBN 9788576084464.

MONK, Simon. **Programação Com Arduino - Começando Com Sketches - Série Tekne**. São Paulo, Bookman, 2013. ISBN 9788582600269.

SANTOS, Kelly Vinente dos. **Fundamentos de Eletricidade**. Manaus: CETAM, 2011.

ISBN: ISBN: 9788563576279. Disponível em:
<http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_infor_comun/tec_man_sup/081112_fund_eletr.pdf>. Acesso em 20 de maio de 2018.

ELABORADO POR

Prof. Esp. André Luiz Laranjeira Rocha

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Coari



| | | | | | |
|--|---|------------------|--------------------------|------------|----------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | |
| Sis | Introdução a Programação Web | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 2º | 20 | 20 | - | 1 | 40 |
| EMENTA | | | | | |
| A Internet, a World Wide Web e hospedagem; Programação Hipertexto com HTML Estático | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE | | | | | |
| Bacharelado em: Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Engenharia de Software ou Sistemas de Informação; | | | | | |

| |
|--|
| <p>Ou Licenciatura em: Informática ou Computação; Ou Cursos Superiores de Tecnologia em: Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas.</p> |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO |
| Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Matemática, Lógica de Programação, Informática Básica, Fundamentos de Eletricidade e Eletrônica |
| PROGRAMA |
| OBJETIVO GERAL |
| <p>Criar e dar manutenção em documentos para Web.</p> |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS |
| <p>Elaborar páginas bem estruturadas segundo os padrões web do HTML, respeitando a acessibilidade, usabilidade e padronização de codificação (W3C).</p> |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| <p>Unidade I A INTERNET E A WORLD WIDE WEB Internet, Intranet e Extranet Páginas Web PROGRAMAÇÃO HIPERTEXTO COM ESTATIC HTML Introdução ao HTML HTML - Tags Básicos Frames Listas Tabelas Formulários</p> <p>UNIDADE II HTML - Definições e conceitos: HTML, XML, SGML, marcação versus programação. Histórico e versões da HTML: Primeira versão – HTML, segunda versão – HTML+, terceira versão HTML 2.0, quarta versão HTML 3.0, quinta versão – HTML 3.2, sexta versão – HTML 4, sétima versão HTML 4.01, a versão do futuro – HTML 5; Histórico da XHTML.</p> <p>UNIDADE III – Ferramentas básicas de desenvolvimento da marcação: Introdução. Ambiente Windows: Bloco de notas, Notepad++, Internet Explorer, Firefox. Ambiente Macintosh:</p> |

TextEdit, Safari.
Ambiente Linux:
Gedit, Firefox.
Navegador padrão, editores gratuitos, cliente FTP.

UNIDADE IV – Definições e sintaxe geral da marcação:

Definições:

Documento e página, navegador, usuário, dispositivo de usuário, desenvolvedor web e autor web, editor, renderização, código-fonte, elementos HTML.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KALBACH, James. **Design de navegação Web**. Trad. de Eduardo Kessler Piveta. Porto Alegre: Bookman, 2009.

RODRIGUES, Andrea. **Desenvolvimento para Internet**. 1. ed. Curitiba: Editora LT, 2010.

SILVA, Mauricio Samy. **Construindo sites com CSS e (X) HTML: sites controlados por folhas de estilo em cascata**. São Paulo: Novatec, 2007. 446p. ISBN 9788575221396

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Silva, Maurício Samy. **Criando sites com HTML: sites de alta qualidade com HTML e CSS**. São Paulo: Novatec, 2008.

DEITEL, Harvey M; DEITEL, Paul J; NIETO, T. R. **Internet & World Wide Web: como programar**. 2. ed Porto Alegre: Bookman, 2003. 1274 p. ISBN 853630121X

NIEDERST, Jennifer. **Aprenda Web design**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. 464 p. ISBN 8573931698

ELABORADO POR

Comissão de Harmonização

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
Campus Coari



| | | | | | |
|------------|---|------------------|--------------------------|------------|----------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | |
| Disciplina | Redes de Computadores | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |

| | | | | | |
|--|----|----|---|---|----|
| 1º | 40 | 40 | - | 2 | 80 |
| EMENTA | | | | | |
| Conceitos sobre redes de computadores. A estruturação da rede em camadas de protocolos. Principais aplicações e protocolos das camadas de aplicação e transporte. O endereçamento na camada de rede. Protocolos de enlace e redes locais. Arquitetura e topologia de redes de computadores. | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE | | | | | |
| Bacharelado em: Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Engenharia de Software ou Sistemas de Informação; Ou Licenciatura em: Informática ou Computação; Ou Cursos Superiores de Tecnologia em: Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Banco de Dados, Sistemas Embarcados ou Redes de Computadores. | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Matemática, Elaboração de Documentos Técnicos e Científicos, Montagem e Manutenção de Computadores, Lógica e Técnica de Programação | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL | | | | | |
| Entender os princípios básicos de funcionamento da comunicação de dados através da compreensão dos conceitos sobre redes de computadores, do conhecimento sobre os mecanismos de gerenciamento de redes de computadores e da demonstração prática da utilização e aplicação de sistemas operacionais de redes. | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e conceituar os principais componentes de uma rede de computadores; • Explicar a arquitetura em camadas das redes de computadores, seus principais protocolos, funcionamento e aplicações; • Monitorar e acompanhar o funcionamento de uma rede de computadores; • Demonstrar capacidade para utilização e aplicação de um sistema operacional de rede em um ambiente de rede baseado em camadas. | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. UNIDADE I <ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico de redes de computadores e Internet 2. A Borda e o núcleo da rede 3. Comutação de pacotes 4. Camadas de protocolos e Modelos de serviços 2. UNIDADE II <ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios da camada de aplicação 2. A Web e o protocolo HTTP 3. O protocolo de Transferência de Arquivos: FTP | | | | | |

4. O correio eletrônico e o protocolo SMTP
5. O serviço de diretório da Internet: DNS
3. UNIDADE III
 1. Introdução à camada de transporte
 2. Multiplexação e de multiplexação
 3. O protocolo UDP
 4. O protocolo TCP
4. UNIDADE IV
 1. Introdução à camada de rede
 2. O protocolo IP: Encaminhamento e Endereçamento
 3. O protocolo DHCP: Configuração Dinâmica de Hospedeiros
 4. Configuração Básica dentro de uma rede Windows
5. UNIDADE V
 1. Introdução à camada de enlace
 2. Redes Locais Comutadas
 3. Endereçamento na camada de Enlace MAC e ARP
 4. Ethernet
 5. Comutadores X Roteadores
6. UNIDADE VI
 1. Cabeamento: cabo coaxial; par trançado; fibra óptica
 2. Prática – montagem de cabo par trançado.
- 1.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KUROSE, Jim; ROSS, Keith. **Redes de Computadores e a Internet: Uma Abordagem Top-Down**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2013. ISBN: 9788581436777.
- TANEMBAUM, Andrew S.; WETHERALL, David J. **Redes de Computadores**. 4. ed. São Paulo: Campus, 2003. ISBN: 8535201500.
- WHITE, Curt M. **Redes de Computadores e Comunicação de Dados**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. ISBN: 9788522110742.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALENCAR, Marcelo Sampaio de. **Engenharia de Redes de Computadores**. São Paulo: Érica, 2012. ISBN: 9788536504117.
- ANDERSON, Al; BENEDETTI, Ryan. **Redes de Computadores: Use a Cabeça**. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. ISBN: 9788576084488.
- FOROUZAN, Behrouz A. **Comunicação de Dados e Redes de Computadores**. 4. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2007. ISBN: 9788586804885.
- MARIN, Paulo Sérgio. **Cabeamento Estruturado: Série Eixos**. São Paulo: Érica, 2014. ISBN: 9788536506098.
- PETERSON, Larry L.; DAVIE, Bruce S. **Redes de Computadores**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. ISBN: 9788535248975.

| | | | | | |
|---|---|------------------|--------------------------|------------|--|
| ELABORADO POR | | | | | |
| Comissão de Harmonização das Matrizes | | | | | |
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS Campus Coari | | | | |  <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small> |
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | |
| Disciplina | Montagem e Manutenção de Computadores | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 1º | 60 | 60 | - | 3 | 120h |
| EMENTA | | | | | |
| Montagem e configuração de um computador abordando da instalação da placa-mãe até a verificação de funcionamento do sistema completo. Configuração do Sistema Básico de Inicialização, manuseio com HD, CD-ROM, processadores, memórias e dispositivos de entrada e saída. | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE | | | | | |
| Bacharelado em: Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Engenharia de Software ou Sistemas de Informação; Ou Licenciatura em: Informática ou Computação; Ou Cursos Superiores de Tecnologia em: Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Banco de Dados, Sistemas Embarcados ou Redes de Computadores. | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Matemática, Física, Elaboração de Documentos Técnicos e Científicos. Redes de Computadores, Introdução ao Gnu/Linux. | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL | | | | | |
| Compreender detalhes dos componentes físicos dos microcomputadores, com vista a uma utilização e manutenção mais eficientes | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> Realizar manutenções preventiva e corretivas em microcomputadores. Compreender a necessidade de atuação profissional de acordo com as normas. | | | | | |

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1. Conceitos Básicos**

- 1.1 Conceito básico sobre arquitetura do microcomputador.
- 1.2 Uma visão sobre Hardware (dispositivos de entrada e saída).
- 1.3 Fundamentos de Software.
- 1.4 Sistema binário aplicado a computação.
- 1.5 Representação e unidade da informação.
- 1.6 1.6 Conexões externas (interface / portas) do computador.

2. Principais Componentes

- 2.1 Conceito básico sobre energia eletrostática.
- 2.2 Fundamentos sobre os principais componentes.
 - 2.2.1 Placa mãe.
 - 2.2.2 CPU.
 - 2.2.3 Memórias (permanente e temporária).
 - 2.2.4 Fonte de alimentação do computador.
 - 2.2.5 HD, CD/DVD.
 - 2.2.6 Barramentos.
 - 2.2.7 Chipset.
 - 2.2.8 BIOS.
 - 2.2.9 Sequência de boot.
 - 2.2.10 Outros componentes pertinentes.

3. Montagem, instalação e configuração

- 3.1 Montagem e instalação.
 - 3.1.1 Placa mãe.
 - 3.1.2 CPU.
 - 3.1.3 Memórias (permanente e temporária).
 - 3.1.4 Fonte de alimentação do computador.
 - 3.1.5 HD, CD/DVD.
 - 3.1.6 Painel frontal.
 - 3.1.7 Conexões de cabos.
 - 3.1.8 Outros componentes relevantes.
 - 3.1.9 Fundamentos de Firmware, software da BIOS.
 - 3.1.10 Configuração de Setup.

4. Instalação de hardware e software

- 4.1 Compatibilidade entre componentes de hardware e software.
- 4.2 Cotação de peças e equipamentos informáticos.
- 4.3 Montagem e desmontagem de computador.
- 4.4 Dual boot, Setup, RAID, Backup e Licenças.
- 4.5 Instalação de pacotes de escritório.
- 4.6 Configuração do sistema operacional (variáveis de ambiente, regedit, msconfig...)

5. Simulação e correção de pequenos defeitos

- 5.1 Plano de manutenção (utilização de EPIs e prevenção a descargas eletrostáticas).
- 5.2 Manutenção preventiva, corretiva e preceptiva.
- 5.3 Sistemas de impressão e correção de pequenos defeitos.
- 5.4 Resolução de correção de pequenos defeitos em hardware e software.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAIXÃO, Renato Rodrigues. **Montagem e configuração de computadores: guia prático**. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2010. ISBN 9788536503196.

MORIMOTO, Carlos E. Hardware II – Guia definitivo. 3. ed. São Paulo: SulEditores, 2010.
 STALLINGS, Williams. **Arquitetura e Organização de Computadores**. 8ª ed. São Paulo: Pearson, 2010. ISBN: 9788576055648.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JUNIOR, Edivaldo Donizetti Rossini. **Manutenção em Notebooks**. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2014. ISBN: 9788537103395.

MONTEIRO, Mario A. **Introdução à Organização de Computadores**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. ISBN: 9788521615439.

PAIXÃO, Renato Rodrigues. **Montagem e configuração de computadores: guia prático**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2010. ISBN 9788536503196.

PEREZ, Camila Ceccatto da Silva. **Manutenção Completa em Computadores**. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2014. ISBN: 9788537103524.

STALLINGS, Williams. **Arquitetura e Organização de Computadores**. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2017. ISBN: 9788543020532.

TORRES, Gabriel. Hardware – Versão Revista e Atualizada. Rio de Janeiro: Novaterra, 2013. ISBN: 978-85-61893-21-7

TORRES, Gabriel. Montagem de Micro – Para autodidatas, Estudantes e Técnicos. Rio de Janeiro: Novaterra, 2013. ISBN: 978-85-61893-06-4.

VASCONCELOS, Laercio. Hardware na Prática. Rio de Janeiro: Lercio Vasconcelos, 2014. ISBN: 978-85-86770-18-0.

ELABORADO POR

Prof. Esp. André Luiz Laranjeira Rocha

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
 AMAZONAS
 Campus Coari



| | | | | | |
|-------|---|------------------|--------------------------|------------|----------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | |
| Sis | Ambiente, Saúde e Segurança | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 2º | 10 | 10 | 20 | 1 | 40 |

| EMENTA |
|--|
| Definições. Evolução Histórica. A consciência ambiental. Sustentabilidade; A sociedade; Impactos ambientais; Poluição do solo; Poluição das águas; Defesa do meio ambiente; Estocolmo 72; Modelo consumista de desenvolvimento; Legislação Ambiental; Noções sobre legislação Trabalhista e Previdenciária, Noções de Normas Regulamentadoras, Acidentes, Riscos Ambientais. |
| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE |
| Engenheiro Ambiental; Engenheiro de Segurança do Trabalho; Administração |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO |
| Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Biologia, Química, Física, Elaboração de Documentos Técnicos e Científicos, Sociologia. |
| PROGRAMA |
| OBJETIVO GERAL |
| Gerenciar os resíduos sólidos urbanos e industriais; Avaliar e controlar os impactos ambientais. |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS |
| <ul style="list-style-type: none"> • Relatar a evolução histórica da segurança nos ambientes de trabalho. • Descrever alguns aspectos e conceitos básicos relacionados à legislação brasileira quanto à segurança do trabalho. <ul style="list-style-type: none"> • Estudar os riscos ocupacionais e as medidas de proteção utilizadas para proteção dos trabalhadores. Apresentar noções básicas de combate a incêndio • Conceituar meio ambiente. • Descrever as principais formas de poluição. Apresentar as principais legislações relacionadas à proteção e pre-servação do meio ambiente. • Definir responsabilidade ambiental e o papel da sociedade e das empresas na preservação do meio ambiente • Relatar a evolução histórica das doenças ocupacionais. Definir doenças ocupacionais segundo a legislação previdenciária brasileira. • Relacionar as principais formas de exposição a agentes presentes no ambiente de trabalho e o adoecimento dos trabalhadores. • Definir saúde ocupacional e qualidade de vida no trabalho. Apresentar noções básicas de primeiros socorros. |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| Unidade 1 – Segurança do trabalho 1.1 Evolução histórica da segurança e saúde ocupacional 1.2 Legislação de segurança do trabalho 1.3 Riscos ocupacionais 1.4 Medidas preventivas contra acidentes 1.5 Noções básicas de combate a incêndio Unidade 2 – Meio ambiente |

| |
|---|
| 2.1 Meio ambiente e questões ambientais |
| 2.2 Preservação do meio ambiente |
| 2.3 Responsabilidade ambiental |
| Unidade 3 – Saúde |
| 3.1 História das doenças ocupacionais |
| 3.2 Doenças ocupacionais |
| 3.3 Saúde ocupacional e qualidade de vida no trabalho |
| 3.4 Primeiros socorros |
| 3.5 Transporte de vítimas |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBOSA FILHO, Antônio N. **Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.
- ARAÚJO, Giovanni M. **Sistemas de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional OHSAS 18001 e ISM Code Comentados**. 1ª Edição. GVC Editora, 2006.
- SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental**. Editora Atlas, São Paulo, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ROMERO, M. A.; Bruna, G. C.; Philippi Jr. A. **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri: Manole, 2004.
- SANCHES, L. E. **Avaliação de Impacto Ambiental – Conceitos e Métodos**. Oficina de textos, 2006.
- PEREIRA, A. D. **Tratado de Segurança e Saúde Ocupacional: Aspectos Técnicos e Jurídicos**, volume VI: NR-23 a NR-28. São Paulo: LTr, 2006.
- GARCIA, G. F. B. **Meio Ambiente do Trabalho: direito, segurança e medicina do trabalho**. 2 ed. São Paulo: Método, 2009.
- MORAES, Mônica Maria Lauzid de. **O Direito à Saúde e Segurança no Meio Ambiente**. Editora LTR, 2002.

ELABORADO POR

Comissão de Harmonização

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS



INSTITUTO FEDERAL
AMAZONAS

| | | | |
|-------------|---|-------------------|--------------------------|
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática. | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Informação e Comunicação |
| Disciplina: | Instalação e configuração de Sistemas Operacionais e Aplicativos | | |

| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: |
|--|-------------|-------------|---------|-------------|-----------|
| 2º | 40 | 40 | - | 2 | 80 |
| EMENTA | | | | | |
| Instalação de Sistemas Operacionais Proprietários e Open Source; Configurações iniciais; <i>Updates</i> e <i>Upgrade</i> ; Multiboot e Virtualização; Instalação e remoção de software utilitários de apoio a manutenção, Aplicativos diversos. | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE | | | | | |
| <p>Bacharelado em: Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Engenharia de Software ou Sistemas de Informação;</p> <p>Ou Licenciatura em: Informática ou Computação;</p> <p>Ou Cursos Superiores de Tecnologia em: Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Banco de Dados, Sistemas Embarcados.</p> | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Informática Básica, Fundamentos de Sistema Operacionais, Montagem e Manutenção de Computadores. | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | |
| Fazer a instalação e configuração dos principais sistemas operacionais proprietário e livres disponíveis no mercado e instalação e remoção de software aplicativos. | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Configurar Setup • Conhecer os recursos de hardware para instalação de sistemas operacionais. • Distinguir arquiteturas de sistemas operacionais identificando as vantagens e limitações de cada opção. • Efetuar configurações nos softwares, escolhendo opção tecnicamente mais adequada. • Adequar programas e sistema operacional às necessidades do usuário. • Criar e gerenciar contas de usuários. | | | | | |

- Identificar as características de programas aplicativos.
- Instalação de programas aplicativos.
- Criar pontos de restauração de sistema.
- Instalar Sistemas Operacionais em multiboot e virtualizado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Primeiros passos

- 1.1. Reinstalar ou corrigir o Sistema Operacional?;
- 1.2. Backup dos arquivos do usuários;
- 1.3. Configuração do setup para boot;
- 1.4. Repositórios para download das ISOs dos Sistemas operacionais.
- 1.5. Programas para fazer pendrive bootável.
- 1.6. Montagem de pen-driver bootável;
- 1.7. Definição do Sistema de Arquivo e Formatação da unidade de disco;
- 1.8. Particionamento lógico do disco;

2. Instalação de Sistema Operacional proprietário;

- 2.1. Melhor versão para atender a necessidade do cliente;
- 2.2. Instalação do Sistema Operacional;
- 2.3. Atualização on-line e off-line (patch de correção);
- 2.4. Criando Ponto de restauração e restauração do sistema;
- 2.5. Instalação e atualização de drivers;
- 2.6. Gerenciador de inicialização;
- 2.7. Gerenciador de tarefas;
- 2.8. Gerenciamento de contas;
- 2.9. Manutenção do registros;
- 2.10. Inicialização em modo seguro;
- 2.11. Identificando e corrigindo erros.

3. Instalação de Sistemas Operacionais Open Source

- 3.1. Melhor distribuição para atender a necessidade do cliente;
- 3.2. Formatação e Sistemas de arquivos;
- 3.3. Instalação do Sistema Operacional;
- 3.4. Atualizações do Sistema;
- 3.5. Repositório da distribuição;
- 3.6. Instalação de programas a partir do repositório e off-line.

4. Instalação Multiboot

- 4.1. Motivações para uso;
- 4.2. Particionamento do disco para multiboot;
- 4.3. Instalação de Sistemas em multiboot;
- 4.4. Ordem de inicialização padrão do Sistema Operacional.

5. Virtualização

- 5.1. Conceito e benefícios;
- 5.2. Virtualização e emulação;
- 5.3. Máquina virtual e máquina real;
- 5.4. Principais aplicações de máquinas virtuais;
- 5.5. Principais aplicações para virtualização;
- 5.6. Criação de máquina virtual (VM);
- 5.7. Instalação de Sistemas Operacionais;

- 5.8. Recuperação de máquina virtual;
- 5.9. Hipervisor.

6. Instalação de Aplicativos

- 6.1. Pacote de escritório;
- 6.2. Leitor de .pdf;
- 6.3. Codecs de áudio e vídeos;
- 6.4. Navegadores de internet;
- 6.5. Antivírus;
- 6.6. Aplicativos para manutenção do Sistema Operacional.
- 6.7. Automatizar instalação e atualização
 - 6.7.1. Vantagens
 - 6.7.2. Programas

7. Clonagem de Disco

- 7.1. Benefícios;
- 7.2. Programas.
- 7.3. Clonar HD inteiro para outro HD.
- 7.4. Clonagem de partição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, A.F.; DARIO, A. L.; REIS, W.J. **Windows 10 - Por Dentro do Sistema Operacional**. 2. Ed. São Paulo: Editora Viena, 2016. ISBN: 978-85-371-0478-1

FERREIRA, Sílvio. **Linux - O Livro de Bolso Para o Iniciante - Uma Fantástica Preparação Para Você Entrar no Mundo Linux**. Editora Instituto Alpha, 2019. ISBN: 978-85-66018-52-3

VERAS, Manoel. **Virtualização - Tecnologia Central do Datacenter**. 2. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016. ISBN: 9788574527611

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DELFINO, Pedro. **Clonezilla: Como Utilizar Para Clonar Discos Rígidos e Partições**. Disponível em <<https://e-tinet.com/linux/clonezilla/>>. Acesso em: 15 mar. 2019

MENDONCA, T.A; MARTINI, L. A. **GNU / Linux - Aprenda a Operar o Sistema na Prática**. São Paulo: Editora Viena, 2009. ISBN: 978-85-371-0199-5

NEGROMONTE, Emanuel. **Clone sua instalação dual boot entre Windows e Linux e evite problemas**. Disponível em <<https://sempreupdate.com.br/clone-sua-instalacao-dual-boot-entre-windows-e-linux-e-evite-problemas/>>. Acesso em: 20 jan. 2019

SOUZA, Janaina Silva de. **Montagem e Manutenção de Computadores**. Manaus: CETAM, 2011. ISBN: 978-85-63576-37-8. Disponível em <http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_infor_comun/tec_man_sup/081112_manut_mont.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2019

ELABORADO POR:

Prof. Esp. André Luiz Laranjeira Rocha

| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS | | | | | |  INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS |
|---|--|-------------------|--------------------------|-------------|-----------|--|
| Curso: | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática. | | | | | |
| Forma: | Integrada | Eixo Tecnológico: | Informação e Comunicação | | | |
| Disciplina: | Projeto de Redes de Computadores | | | | | |
| Série: | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: | |
| 2º | 40 | 40 | - | 2 | 80 | |
| EMENTA | | | | | | |
| Metodologia de Projeto de Redes de Computadores. Identificação das necessidades e objetivos do cliente. Projeto Lógico e Físico de Redes de Computadores. Projeto de Redes sem fio. Testes e Documentação do Projeto de Rede. | | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE | | | | | | |
| Profissional graduado nos cursos da área de Computação, com conhecimento em redes de computadores. | | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | | |
| A disciplina possui integração com a disciplina de Redes de Computadores e Projeto Integrador | | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL: | | | | | | |
| Fornecer uma visão geral sobre como projetar uma rede de computadores cabeada, sem fio ou híbrida. | | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as necessidades e objetivos do cliente. • Criar projeto lógico e físico de uma rede. • Criar um projeto de rede sem fio. • Criar testes para o projeto de redes. • Documentar o projeto de redes. | | | | | | |

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Metodologia Top-Down no projeto de redes**
 - 1.1. Análise de metas e restrições técnicas e do cliente.
 - 1.2. Parâmetros de desempenho de uma rede de computadores.
 - 1.3. Caracterização de uma inter-rede existente.
 - 1.4. Levantamento e análise do tráfego da rede.

- 2. Projeto da rede lógica**
 - 2.1. Projeto da topologia de rede.
 - 2.2. Tópicos relacionados ao balanceamento de cargas e caminhos de backup.
 - 2.3. Conceitos de multihoming, NAT, DMZ, VLAN e VPN.
 - 2.4. Modelos de endereçamento e nomenclatura.
 - 2.5. Estratégias de segurança e gerenciamento de redes.
 - 2.6. Escolha dos protocolos de pontes, comutação e roteamento.

- 3. Projeto da rede física**
 - 3.1. Cabeamento estruturado.
 - 3.2. Seleção de tecnologias a nível de LAN
 - 3.3. Seleção de tecnologias a nível de WAN

- 4. Projeto de Rede sem fio**
 - 4.1. Conceitos Gerais
 - 4.2. Características das redes sem fio (WIFI)
 - 4.3. Redes indoor e outdoor
 - 4.4. Padrões de redes WLAN (WIFI)
 - 4.5. Modos infraestruturado, ad-hoc e sua topologia
 - 4.6. Técnicas de avaliação de desempenho
 - 4.7. Frequências autorizadas para redes wireless
 - 4.8. Características dos padrões de rede Wireless
 - 4.9. Realização da técnica de Site Survey
 - 4.10. Segurança redes wireless
 - 4.11. Estudo de caso.

- 5. Teste e documentação do projeto de rede**
 - 5.1. Elaboração de testes.
 - 5.2. Conteúdo sugerido de um projeto de rede.
 - 5.3. Ferramentas para auxílio no gerenciamento e documentação do projeto de rede.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FOROUZAN, Bewhrouz A.; MOSHARRAF, Firouz. **Redes de Computadores: Uma Abordagem Top-Down**. Porto Alegre: AMGH, 2013. ISBN: 9788580551686.

KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. **Redes de Computadores e a Internet: Uma Abordagem Top-Down**. São Paulo: Pearson, 2013. ISBN: 9788581436777.

SOUSA, Lindeberg B. de. **Projetos e Implementação de Redes: Fundamentos, Arquiteturas, Soluções e Planejamento**. São Paulo: Érica, 2013. ISBN: 9788536501666.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALENCAR, Marcelo Sampaio de. **Engenharia de Redes de Computadores**. São Paulo: Érica, 2012. ISBN: 9788536504117.

ANDERSON, AI; BENEDETTI, Ryan. **Use a Cabeça! Redes de Computadores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. ISBN: 9788576084488.

COMER, Douglas E. **Redes de Computadores e Internet**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. ISBN: 9788582603727.

PETERSON, Larry L.; DAVIE, Bruce S. **Redes de Computadores**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. ISBN: 9788535248975.

RUFINO, Nelson Murilo de O.. **Segurança em Redes sem Fio**. 4. ed. São Paulo: Novatec, 2014. ISBN: 9788575224137.

TANENBAUM, Andrew S.; WETHERALL, David J. **Redes de Computadores**. São Paulo: Pearson, 2011. ISBN: 9788543008585.

ELABORADO POR:

Comissão de Harmonização das Matrizes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Coari



| | | | | | |
|------------|---|------------------|--------------------------|------------|----------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | |
| Disciplina | Relações Interpessoais e Ética | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 3° | 10 | 10 | 20 | 1 | 40 |

EMENTA

Posturas pessoais e relações interpessoais. Competência Interpessoal. Cultura e Clima Organizacional. Comunicação Interpessoal. Inteligência Emocional. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. Orientador Educacional: O Psicólogo Escolar. Liderança e Poder. Conflitos e Administração de Ética Profissional.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Administrador; Tecnólogo em Gestão; Economista

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Biologia, Química, Física, Elaboração de Documentos Técnicos e Científicos, Sociologia, Filosofia.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Identificar as principais teorias éticas; Analisar a história da ética profissional e a relação com a industrialização; Investigar a possibilidade da ética nas empresas; debater os problemas da ética na economia capitalista; descobrir o que é ética no sistema capitalista; Analisar a hibridez da história moral no Brasil; Estimular a adoção de condutas éticas e estudar campos da ética aplicada. Abordar a Ética e as Relações Interpessoais no ambiente de trabalho.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar aos discentes uma postura ética nas relações interpessoais do ambiente corporativo na expectativa de que se torne um hábito profissional.
- Apresentar Questões éticas no contexto da informática

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. As pessoas
 - 4.1 Variabilidade humana
 - 4.2 Aprendizagem
 - 4.3 Motivação humana
 - 4.4 Clima Organizacional
 - 4.5 Comunicação
 - 4.6 Comportamento humano nas organizações
2. As pessoas e as organizações
 - 5.1 Conceito de equilíbrio organizacional
 - 5.2 Reciprocidade entre indivíduo e organização
 - 5.3 Relações de intercâmbio
 - 5.4 Cultura organizacional
- 6 Ética e Moral
 - 6.1 O significado da ética e moral
 - 6.2 Diferença entre moral e ética
 - 6.3 Os fins da ação ética
- 7 Ética profissional
 - 7.1 Código de ética
8. Ética na Informática
 - 8.1 Tratamento de Dados
 - 8.2 Confidencialidade
 - 8.3 Relações com o Cliente

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. São Paulo: M. Fontes, 2003
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos.** – 7. ed. rev. e atual. – Barueri, SP: Manole, 2009. – (série recursos humanos)
- CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Código de ética do servidor do servidor público. SROUR, Roberto Henry. Ética empresarial: A gestão da Reputação. Rio de Janeiro, Campus:2003.
- BARGER, Roberto N. Ética Na Computação: Uma Abordagem Baseada em Casos. Rio de Janeiro: LTC, 2011. ISBN: 9788521617761.
- CASTILHO, José Roberto F. Legislação Básica de Direito da Informática. São Paulo: Pilares, 2016. ISBN: 9788581830810.
- ARRUDA, Maria C. Coutinho de.; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria R. Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN: 9788522456581.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 12. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014. ISBN: 9788583160076.

ELABORADO POR

Comissão de Harmonização

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
Campus Coari



| | | | | | |
|------------|---|------------------|--------------------------|------------|----------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | |
| Disciplina | Administração de Redes de Computadores | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 3º | 40 | 40 | - | 2 | 80 |

EMENTA

Aspectos de administração de sistemas Windows e Linux. Gerenciamento de contas e cotas. Configuração de rede e roteamento. Instalação e configuração de serviços e servidores: DNS, DHCP, NFS, SAMBA, FTP, WEB, SSH. Ferramentas para segurança de redes. Aspecto de gerência de redes: protocolo SNMP.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Bacharelado em: Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Engenharia de Software ou Sistemas de Informação; Ou Licenciatura em: Informática ou Computação; Ou Cursos Superiores de Tecnologia em: Sistemas para Internet, Redes de Computadores.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Matemática, Projeto Integrador II, Redes de Computadores, Montagem e Manutenção de Computadores, Instalação e Configuração de Sistemas Operacionais e Aplicativos

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Propiciar ao estudante, através de experiências práticas, competências referentes às habilidades necessárias para instalar, operar e manter redes e serviços em empresas de pequeno e médio porte.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Conhecer conceitos gerais de administração de redes de computadores e gestão de recursos.
- 2) Conhecer protocolos de gerência de redes de computadores.
- 3) Instalar, configurar e administrar produtos que implementam protocolos de gerência de redes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Administração de Redes (Ambiente Windows):

Administração de Usuários: Fundamentos; Gerenciando Usuários e Grupos; Política de segurança; Auditoria e Autenticação

- Servidores de Impressão e Arquivos: Fundamentos Servidores de Impressão (Auditoria e Acesso da Impressora partindo dos micros clientes); Servidores de Arquivos (Cotas, auditoria, Acesso, a diretórios compartilhados)
- Servidores DHCP
- Servidores PROXY
- ACESSO REMOTO
- BACKUP

2. Administração de Redes (Ambiente Linux):

- Administração de Usuários: Fundamentos; Gerenciando Usuários e Grupos; Política de segurança; Auditoria e Autenticação
- Servidores de Impressão e Arquivos: Fundamentos Servidores de Impressão (Auditoria e Acesso da Impressora partindo dos micros clientes); Servidores de Arquivos (Cotas, auditoria, Acesso, a diretórios compartilhados)
- Servidores DHCP
- Servidores PROXY
- ACESSO REMOTO
- BACKUP

3- Práticas em Virtualização de Servidores (Xenserver)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TORRES, Gabriel. Redes de Computadores: Curso Completo. Editora Excel Books, 2001 (ISBN; 8573231440)

TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores, 4ª Edição. Editora: Campus 2003 (ISBN: 8535211853);

COMER, D. E. Interligação em Rede com TCP/IP Volume I – Princípios, protocolos e arquiteturas. Editora Campus, 1998 (ISBN: 8535202706);

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OPPENHEIMER, Priscilla. Projeto de redes top-down. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Ed. Campos, 1999, pp. 286 a 305.

RIGNEY, S. Planejamento e Gerenciamento de Redes. Rio de Janeiro (RJ). Ed. Campus, 2006.

ZACKER, Craig; DOYLE, Paul. Redes de computadores: configuração manutenção e expansão. São Paulo: Makron, 2000. 1056 p. ISBN 8534609152

COMER, Douglas E.. Redes de computadores e internet: abrange transmissão de dados, ligações inter-redes, web e aplicações. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2008. 632 p. ISBN 9788560031368.

ELABORADO POR

Comissão de Harmonização

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Coari



| | | | | | |
|--|---|------------------|--------------------------|------------|----------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | |
| Disciplina | Segurança da Informação | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 3° | 20 | 20 | - | 1 | 40 |
| EMENTA | | | | | |
| <p>Conceitos básicos de Segurança e Auditoria da Tecnologia da Informação: Segurança Lógica, Segurança Física, Segurança Ambiental, Política de Segurança, Continuidade Operacional, Planos de Contingência, Acesso Lógico, Controle de Acesso, Pontos de Controle. Normas de Gestão de Segurança da Informação.</p> | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE | | | | | |
| <p>Bacharelado em: Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Engenharia de Software ou Sistemas de Informação; Ou Licenciatura em: Informática ou Computação; Ou Cursos Superiores de Tecnologia em: Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Banco de Dados, Sistemas Embarcados ou Redes de Computadores.</p> | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| <p>Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Matemática, Empreendedorismo, Relações Interpessoais e Ética, Administração de Redes, Instalação e Configuração de Sistemas Operacionais e Aplicativos.</p> | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL | | | | | |
| <p>Habilitar na identificação de princípios de segurança da informação, analisar os riscos, conhecer leis, normas e padrões de segurança, bem como realizar auditoria de sistema, tecnologias de segurança, enfim, permite adquirir boas práticas em segurança da informação.</p> | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Fornecer aos alunos conceitos iniciais de Segurança da Informação. • Familiarizar os alunos com os conceitos fundamentais de segurança digital, técnicas de disponibilização de conteúdo. • Utilizar os conceitos de segurança da informação e proteção ao conhecimento. • Identificar as diferentes modelos e técnicas de segurança da informação. | | | | | |

- Contribuir para o desenvolvimento de planos de proteção ao conhecimento e segurança da informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Princípios da Segurança da Informação

- 1.1. Proteção da informação.
- 1.2. Papéis e responsabilidades.
- 1.3. Ameaças comuns.
- 1.4. Gerenciamento de riscos.
- 1.5. Classificação da informação.
- 1.6. Políticas e procedimentos.

2. Normas e Padronização

- 2.1. Principais normas de segurança.
- 2.2. Certificação de segurança da informação.
- 2.3. NBR ISO/IEC 27001:2006.
- 2.4. Objetivos de controles.

3. Criptografia

- 3.1. Chaves.
- 3.2. Algoritmo de criptografia.
- 3.3. Criptografia simétrica.
- 3.4. Algoritmos simétricos.
- 3.5. Criptografia assimétrica.
- 3.6. Algoritmos assimétricos.
- 3.7. Envelope digital.
- 3.8. Assinatura digital.

4. Malware

- 4.1. Definição.
- 4.2. Tipos de malware.
- 4.3. Anatomia do vírus.
- 4.4. Propagação e payload.
- 4.5. Vírus de macro.
- 4.6. Cavalo de tróia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEAL, Adriana. Segurança da Informação. Editora: Atlas 2005 (ISBN: 8522440859);
- GIL, Antonio de Loureiro. Auditoria de computadores. 5 edição. Editora: Atlas 2000 (ISBN: 8522425531)
- BURNETT, S.; PAINE, S. Criptografia e Segurança – O guia oficial RSA. 1 edição. RJ, 2002. (ISBN: 8535210091)
- CAMPOS, André. **Sistema de Segurança da Informação: Controlando os Riscos**. 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2014. ISBN: 9788575022863.
- FONTES, Edison. **Políticas e Normas para Segurança da Informação**. Rio de Janeiro: Brasport, 2012. ISBN: 9788574525150.

STALLINGS, William. **Criptografia e Segurança de Redes**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2014. ISBN: 9788543005898.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABRAL, Carlos; CAPRINO, Willian. **Trilhas em Segurança da Informação**. Rio de Janeiro: Brasport, 2015. ISBN: 9788574526867.

IMONIANA, Joshua Onome. **Auditoria de Sistemas de Informação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016. ISBN: 9788597003116.

KIM, David; SOLOMON, Michael G. **Fundamentos de Segurança de Sistemas de Informação**. Rio de Janeiro: LTC, 2014. ISBN: 9788521625070.

MANOEL, Sergio da Silva. **Governança de Segurança da Informação: Como Criar Oportunidades Para o Seu Negócio**. Rio de Janeiro: Brasport, 2014. ISBN: 9788574526560.

SÊMOLA, Marcos. **Gestão da Segurança da Informação: Uma Visão Executiva**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. ISBN: 9788535271782.

ELABORADO POR

Comissão de Harmonização

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Coari



| | | | | | |
|--|---|------------------|--------------------------|------------|----------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | |
| Disciplina | Empreendedorismo | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 3° | 20 | 20 | - | 1 | 40 |
| EMENTA | | | | | |
| O processo empreendedor, o empreendedor, identificação de oportunidades, o mundo dos negócios, modelo de negócios, as <i>startups</i> , plano de negócios. | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE | | | | | |

| |
|---|
| Bacharel em Administração, em Economia, em Contabilidade ou em outras áreas correlatas ao eixo gestão e negócios. |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO |
| Administração, Economia, Contabilidade. |
| PROGRAMA |
| OBJETIVO GERAL |
| Possibilitar ao aluno uma visão empreendedora ampla através de assuntos relacionados ao empreendedorismo para que os mesmos estejam preparados a abrir seu próprio negócio. |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS |
| <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a teoria sobre Empreendedorismo; • Compreender os conceitos relativos ao empreendedorismo; • Apresentar as Características Empreendedoras de sucesso; • Observar os Empreendimentos de sucesso e suas práticas empresariais; • Desenvolver o potencial visionário; • Instimular práticas empreendedoras; • Ensinar a elaboração de um Plano de Negócios; |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
| <p>O PROCESSO EMPREENDEDOR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceituando empreendedorismo; • A revolução do Empreendedorismo; • O empreendedorismo no Brasil; • Diferenças e similaridades entre o administrador e o empreendedor; • Empresário e Empreendedor; • O processo empreendedor; • Tipos de Empreendedorismo; • O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; • A Pesquisa <i>Global Entrepreneurship Monitor</i> – GEM. <p>O EMPREENDEDOR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perfil do Empreendedor de Sucesso; • Formação das Características do Empreendedor; • Avaliação do Perfil Empreendedor • Características Empreendedoras; • Os Comportamentos das Características Empreendedoras – CCEs; <p>IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES</p> |

- Diferença entre ideias e oportunidades;
- Fontes de novas ideias;
- Avaliando uma oportunidade;
- Oportunidades na internet;
- Tendências.

O MUNDO DOS NEGÓCIOS

- O Dinâmico Ambiente dos Negócios;
- Tipos de Negócios;
- Produtos e Serviços;
- As Micro e Pequenas Empresas;
- Regime Tributário;
- Noções Comerciais importantes;
- Causas do Insucesso Empresarial;
- Incubadoras de empresas.

MODELO DE NEGÓCIOS

- *Business Model Canvas*;

AS STARTUPS

- O Fenômeno das *Startups*;
- Conceitos Importantes;
- Ecossistemas de Empreendedorismo;
- *Minimum Viable Product – MVP*;
- *Pitch*;
- *Angel investor*;
- Aceleradoras de *Startups*;

PLANO DE NEGÓCIOS

- A importância do Plano de Negócios;
- Estrutura do Plano de Negócios;
- Plano de Negócios como ferramenta de gerenciamento;
- Elaboração do Plano de Negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

OSTERWALDER, Alexander. Business Model Generation – Inovação em Modelos de Negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

PERIN, Bruno. A revolução das startups. Uberlândia: Alta Books, 2016.

WILDAUER, Egon Walter. Plano de Negócios: Elementos constitutivos e processo de elaboração. São Paulo: Ibplex, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHÉR, Rogério. Empreendedorismo na veia: um aprendizado constante. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier- SEBRAE, 2014.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo para Visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

CHIAVENATO, IDALBERTO. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilização de novas empresas: um guia compreensivo para iniciar e tocar sem próprio negócio. São Paulo: Saraiva, 2005.

TOLOTTI, Marcia; CAVALCANTE, Glauco. Empreendedorismo: decolando para o futuro. Rio de Janeiro: Elsevier-SEBRAE, 2011.

ELABORADO POR

Prof MBA. Sidney Cavalcante Costa

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
Campus Coari



| | | | | | |
|-------|---|------------------|--------------------------|------------|----------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação | | |
| Sis | Matemática Financeira e Estatística | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 3° | 40 | 40 | - | 2 | 80 |

EMENTA

Introdução. Distribuição de frequências. Medidas descritivas. Distribuição de probabilidade. Correlação e Regressão. Cálculo das Probabilidades. Variável aleatória. Modelos de distribuições discretas de probabilidade. Modelos de distribuições contínuas de probabilidade. Intervalo de confiança e Testes de hipóteses.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Bacharelado ou Licenciado em Matemática

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Matemática, Elaboração de Documentos Técnicos e Científicos, Empreendedorismo, Relações Interpessoais e Ética. Administração de redes e Instalação de Sistemas Operacionais e Aplicativos.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Preparar o aluno no sentido de utilizar os conhecimentos obtidos no processo de aprendizagem, a raciocinar, a analisar, a utilizar estes conhecimentos básicos de Estatística e financeiras no campo profissional. Procurar desenvolver no aluno a capacidade de realizar pesquisas utilizando os recursos de Estatística e proporcionar a ele condições de continuar seus estudos em nível de graduação e pós-graduação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar e modelar problemas envolvendo juros simples e juros compostos;

Diferenciar taxa nominal e taxa efetiva de juros simples e de juros compostos numa operação de desconto simples e desconto composto;

Capacitar o aluno a desenvolver os principais modelos de elaboração de gráficos, identificando o mais apropriado para cada situação; •Demonstrar os fundamentos teóricos e práticos de duas importantes medidas da estatística: Medidas de Posição e Medidas de Dispersão

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Porcentagem; Razão; Proporção; Regra de Três;
2. Fundamentos de Matemática Financeira (Diagrama das operações financeiras; Noções de juros simples; Noções de juros compostos);
3. Juros Simples (Valor Presente e Valor Futuro; Taxas de juros e períodos de capitalização; Desconto bancário ou comercial);
4. Juros Compostos (Valor Presente e Valor Futuro; Taxas de juros e períodos de capitalização)
5. Sequências de Pagamentos (antecipadas e postecipadas);
6. Funções do 1º grau: oferta e demanda; sistema de equações do 1º grau;
7. Conceito de estatística.
8. Arredondamento de números.
9. Propriedades da somatória.
10. Variável discreta e continua.
11. Populações e amostras
12. Técnicas de amostragem: amostragem causal simples, sistemática e estratificada.
13. Tendenciosidade da amostra

14. Medidas de tendência central (ou de posição): média.
15. Mediana, moda.
16. Medidas de dispersão: Variância.
17. Desvio padrão, coeficiente de variação.
18. Distribuição de frequência: dados brutos, rol.
19. Tabela de frequência, elementos de uma distribuição de frequências, tipos de frequências.
20. Apresentação gráfica.
21. Dados agrupados: histograma e outros gráficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CRESPO, A. A. Estatística Fácil. 17a ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2001.
- BUSSAB, W. O. e MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 5a ed., São Paulo: Ed. Saraiva, 2002.
- SAMANEZ, Carlos Patrício – Matemática Financeira: Aplicações a análise de Investimentos – São Paulo: Prentice Hall, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MINELLO, Roberto Domingos e EPPRECHT, Carlos Eduardo – Matemática Financeira e Comercial – São Paulo: CopyMarket.com, 2000.
- GIOVANNI, José Ruy e BONJORNO, José Roberto - in: Matemática, V. 1: Conjuntos, funções, trigonometria: 2º grau – São Paulo: FTD.
- HAZZAN, SAMUEL Matemática Financeira. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- PUCCINI, ABELARDO DE LIMA. Matemática Financeira: Objetiva e Aplicada. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
- IEZZI, GELSON. Fundamentos de matemática elementar.Vol. 11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva.. 12. ed. São Paulo: Atual, 2013.

ELABORADO POR

Prof. Msc. Joseldo Alasson Araujo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
Campus Coari



| | | | |
|-------|---|------------------|--------------------------|
| Curso | Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática | | |
| Forma | Integrada | Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação |

| | | | | | |
|---|--|------------|--------|------------|----------|
| Disciplina | Lingua Estrangeira Moderna - Espanhol | | | | |
| Série | CH Teórica | CH Prática | CH EAD | CH Semanal | CH Anual |
| 3° | 20 | 20 | - | 1 | 40 |
| EMENTA | | | | | |
| Expressões usuais na área de Secretariado, termos técnicos; tratamento formal e informal, Presente do indicativo; Artigos; Numerais cardinais e ordinais; Sinais de pontuação; Substantivos; Pronomes Demonstrativos; Pronomes Possessivos; Pretérito perfeito composto; Futuro perfeito do indicativo; Regras de acentuação; textos. Estratégias e técnicas de leitura; introdução à Literatura da Língua Espanhola. Leitura. | | | | | |
| PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE | | | | | |
| Licenciado em Letras com ênfase em Língua Espanhola | | | | | |
| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO | | | | | |
| Língua Portuguesa, Sociologia, Filosofia, História, Elaboração de Documentos Técnicos e Científicos. | | | | | |
| PROGRAMA | | | | | |
| OBJETIVO GERAL | | | | | |
| Reconhecer a relevância da aprendizagem de línguas como forma de inserção dos sujeitos em um mundo globalizado, plurilíngue e multicultural, que amplia as possibilidades de acesso aos aportes socioculturais, artísticos, científicos e econômicos de outras sociedades e abre espaço para a reflexão sobre os conceitos de identidade e alteridade. | | | | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a competência comunicativa de nível básico em língua espanhola através do aprimoramento das habilidades de leitura, compreensão e interpretação de textos orais e escritos, bem como das práticas de expressão oral e escrita em situações concretas de comunicação e em contextos funcionais; <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer variantes lexicais, fonéticas e sintáticas presentes na diversidade da língua espanhola nos países hispânicos, a partir de contextos autênticos da língua; • Ampliar o conhecimento referente à cultura dos países de fala hispânica a partir do contato com diferentes manifestações artísticas, sociais, linguísticas e comportamentais, desenvolvendo seu senso crítico a partir do diálogo com a língua e cultura materna, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | |
| 1 AMBIENTAÇÃO À DISCIPLINA <ol style="list-style-type: none"> 1.1 La lengua española en el mundo: contextualización histórica, económica y sociocultural; 1.2 Introducción a los fonemas de la lengua española; 1.3 Técnicas para el aprendizaje de lenguas extranjeras (técnicas de lectura, uso de diccionarios y traductores online, tablas de conjugación, podcasts, músicas, etc.). | | | | | |

2 FUNÇÕES COMUNICATIVAS

- 2.1 Iniciar, mantener y concluir una conversación básica, según el contexto socio-comunicativo;
- 2.2 Describir, valorar y comparar elementos (personas, objetos, espacios, etc.);
- 2.3 Situarse o situar un elemento en el espacio;
- 2.4 Hablar sobre hábitos, costumbres, gustos y preferencias suyas y de otras personas;
- 2.5 Narrar acontecimientos, situándolos en el tiempo y en el espacio;
- 2.6 Opinar sobre un tema o un producto;
- 2.7 Reconocer el objetivo comunicativo y las características esenciales de los textos instruccionales;
- 2.8 Reconocer el objetivo comunicativo y las características esenciales de los textos publicitarios.

3 CONTEÚDOS LINGÜÍSTICOS

- 3.1 Introducción al tiempo Presente de Indicativo. Verbos básicos para entablar una conversación: Llamarse, ser, vivir, estudiar, trabajar, tener, estar;
- 3.2 Pronombres personales de sujeto y pronombres reflexivos;
- 3.3 Acentuación de pronombres interrogativos y exclamativos;
- 3.4 Presente de Indicativo: verbos ser y estar;
- 3.5 Artículos definidos e indefinidos; regla de eufonía para palabras femeninas iniciadas con la sílaba A o HA tónica; Las preposiciones A y DE y reglas de contracción con artículos;
- 3.6 Flexión de género y número de sustantivos y adjetivos. Introducción a los heterogeneros y heterosemánticos; reglas de apócope para los adjetivos GRANDE y BUENO;
- 3.7 Demostrativos.
- 3.8 Posesivos; Apócope de los adjetivos posesivos;
- 3.9 Las terminaciones del infinitivo;
- 3.10 Verbos regulares e irregulares del presente de indicativo; acciones rutinarias;
- 3.11 Uso de los verbos HABER, TENER, SER y ESTAR para describir espacios;
- 3.12 Preposiciones y adverbios de lugar;
- 3.13 Perífrasis de gerundio: ESTAR + GERUNDIO, SEGUIR + GERUNDIO, etc.
- 3.14 Perífrasis de infinitivo I: DEBER + INFINITIVO, TENER QUE + INFINITIVO.
- 3.15 Sintaxis del verbo GUSTAR y otros verbos afectivos; pronombres complemento tónicos y átonos;
- 3.16 Uso de MUY y MUCHO;
- 3.17 Perífrasis de infinitivo II: IR A + INFINITIVO (perífrasis de futuro).
- 3.18 Introducción a los pretéritos de indicativo: principales características y aplicaciones del Pretérito Imperfecto, Pretérito Indefinido/ Perfecto Simple, Pretérito Perfecto Compuesto y Pretérito Pluscuamperfecto;
- 3.19 Contraste entre pretéritos I: pretérito imperfecto x pretérito indefinido;
- 3.20 Contraste de pretéritos II: pretérito indefinido x pretérito perfecto compuesto;
- 3.21 Participios regulares e irregulares;
- 3.22 Los complementos directo e indirecto;
- 3.23 Reglas de colocación pronominal para verbos en infinitivo, gerundio e indicativo;
- 3.24 Imperativo afirmativo y negativo;
- 3.25 Reglas de colocación pronominal para imperativo afirmativo y negativo;
- 3.26 Reglas generales de acentuación gráfica.

4 LÉXICO (Recomendados de acordo com a disposição dos conteúdos dos tópicos anteriores)

- 4.1 Fórmulas de cortesía;
- 4.2 Nombres de países, sus capitales y respectivos gentilicios;
- 4.3 Profesiones y ocupaciones;
- 4.4 Adjetivos de descripción física y psicológica;
- 4.5 Numerales ordinales y cardinales;

- 4.6 La casa: tipos de casa, las partes de una casa; muebles y objetos;
- 4.7 La ciudad: tipos de ciudad; la estructura de una ciudad; principales sitios; medios de transporte;
- 4.8 Vocabulario y expresiones de tiempo y clima.
- 4.9 Vocabulario de alimentos, utensilios de cocina, medidas de sólidos y líquidos;
- 4.10 La ropa y los accesorios: tipos de tejido, colores, etc.;
- 4.11 La familia;
- 4.12 El cuerpo humano;
- 4.13 Heterosemánticos.

5 GÊNEROS DISCURSIVOS (Recomendados de acordo com a disposição dos conteúdos dos tópicos anteriores)

- 5.1 Diálogos y entrevistas cortas;
- 5.2 Perfil de red social; Correos electrónicos informales;
- 5.3 Carta de presentación; Correos electrónicos formales;
- 5.4 Anuncios de clasificado;
- 5.5 Biografías;
- 5.6 Sinopsis de película;
- 5.7 Introducción al género reseña;
- 5.8 El diario/blog (Sugerencias: diario personal, diario de viaje, etc.);
- 5.9 Cuentos narrativos cortos (Sugerencias: anécdotas, fábulas, cuentos de hadas, cuentos, leyendas, etc.);
- 5.10 Introducción al texto publicitario (Sugerencia: anuncio/comercial publicitario y propaganda);
- 5.11 Introducción al texto instruccional. (Sugerencia: receta culinaria y manual de instrucciones).

6 EXPRESSÕES SOCIOCULTURAIS

- 6.1 Variaciones lexicales;
- 6.2 Expresiones idiomáticas;
- 6.3 Outros temas, a critério do professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luiza S.; BARCIA, Pedro Luis. **Cercanía Joven. Volumes 1 e 2 – manual do professor.** 1ª edição. São Paulo, SP: Edições SM Ltda., 2013.

OSMAN, Soraia et al. **Enlaces: español para jóvenes brasileños.** Volumes 1 e 2 – manual do professor. 3ª edição. Cotia, SP: Macmillan, 2013.

FERNÁNDEZ, G. E. (Coord.). **Gêneros Textuais e Produção escrita – Teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira.** São Paulo: IBEP, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNÁNDEZ, G. E.; MORENO, C. **Gramática Contrastiva del Español para brasileños.** Madrid: SGEL, 2007.

PINILLA, Raquel; SAN MATEO, Alicia. **ELExprés: curso intensivo de español A1 – A2 – B1.** 3ª edição. Madri: SGEL, 2010.

ALMEIDA FILHO, JCP. **Dimensões comunicativas do ensino de línguas.** Campinas: Pontes, 1993. BRASIL..

BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral. **Os gêneros orais em aulas de ELE: uma proposta de abordagem.** In: **Coleção explorando o Ensino.** Espanhol: ensino médio / Coordenação: BARROS, Cristiano Silva de / COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 16).

MATTE BOM, Francisco. **Gramática Comunicativa del español. V.1 e V.2.** Madrid: Edelsa, 1995.

ELABORADO POR

Prof. MsC. Emmerson Santa Rita da Silva

